



Bodleian Libraries

UNIVERSITY OF OXFORD

This book is part of the collection held by the Bodleian Libraries and scanned by Google, Inc. for the Google Books Library Project.

For more information see:

<http://www.bodleian.ox.ac.uk/dbooks>



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 2.0 UK: England & Wales (CC BY-NC-SA 2.0) licence.



✓

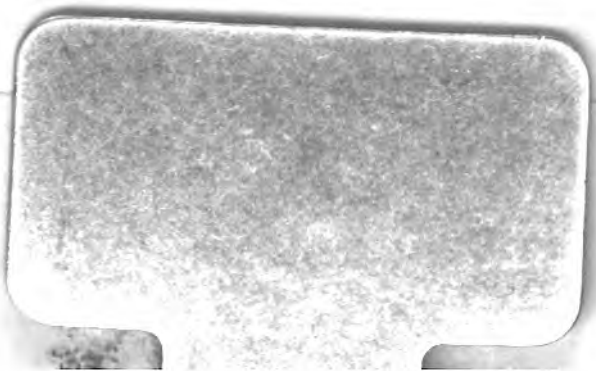
299816

~~H. 210~~

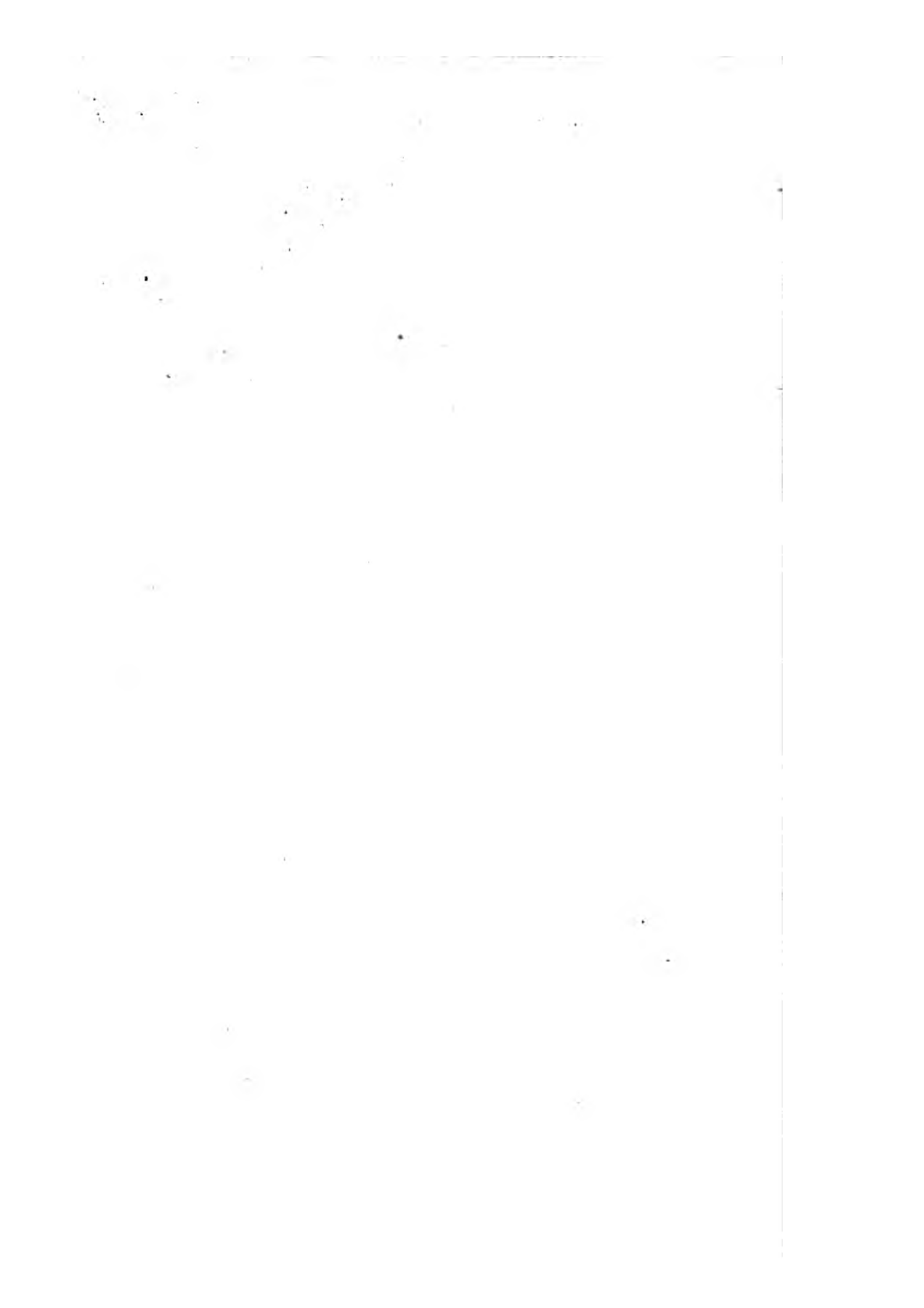
H. 220



M
1895







HISTORIA
DE
GIL BRAZ

DE SANTILHANA.

TRADUCIDA EM PORTUGUEZ.

E
NESTA TERCEIRA EDIÇÃO

CORRECTA E ESCRUPULOSAMENTE EMENDADA

PELO

RDO. DM. FELIPE FERNANDEZ, A.M.

NATURAL DE XEREZ DE LA FRONTERA
NA HESPAHNA,
E FUNDADOR DA REAL SOCIEDADE ECONOMICA
DA DITTA CIDADE.

EM IV TOMOS.—TOMO II.

LONDON:

PRINTED FOR LACKINGTON, ALLEN, AND CO,
TEMPLE OF THE MUSES, FINSBURY-SQUARE;
F. WINGRAVE, STRAND; T. BOOSEY, BROAD-
STREET; DULAU AND CO., SOHO-SQUARE; AND
THE SAID REVEREND EDITOR, NO. 26, NOBLE-
STREET, FALCON-SQUARE.

1808.



HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO IV.

CAPITULO I.

Gil Braz não podendo amoldar-se aos costumes dos Comediantes, se aparta de Arsenia, e acha outra casa mais honrada.

HUM resto de honra, e de Religião que eu conservava entre costumes tão estragados, me obrigou a deixar Arsenia, e até a pôr fim a toda a correspondencia com Laura, a quem com tudo não podia perder o amor, posto que soubesse claramente as infidelidades que me fazia. Feliz aquelle que póde assim aproveitar-se dos instantes de razão, que lhe vem perturbar os prazeres em que jaz engolfado! Hum dia de manhã fiz a minha trouxa, e sem me importar Arsenia, que na verdade me não devia quasi nada, nem dizer a Deos á minha querida Laura, sahi daquella casa, onde só respirava o ar do vicio. Apenas fiz esta

boa acção quando o Ceo me recompensou. Encontrei o Mordomo do defunto D. Mathias meu amo: saudei-o, conheceo-me, e parou para me perguntar a quem servia; ao que respondi que havia hum instante que tinha sahido de hum mez a Arsenia, cujos costumes me não agredavão, a tinha deixado de meu moto proprio para salvar a minha innocencia. O Mordomo, como fe fosse naturalmente escrupuloso, approvou o melindre da minha consciencia, e disse-me que me queria accomodar bem por eu ser hum rapaz tão hourado. Cumprio a sua promessa, e naquelle mesmo dia poz-me em casa de D. Vicente de Gusmão, cujo Procurador era seu conhecido.

Eu não podia entrar em casa melhor, e não me arrependi pelo tempo adiante de haver servido nella. D. Vicente era hum Fidalgo velho, e riquissimo, que passava boa vida, havia muitos annos, sem demandas, e sem Mulher, porque os Medicos Iha tinham tirado, querendo curalla de hum a tosse que ella poderia conservar por longo tempo, se não tomasse os remedios que lhe applicarão. Elle em vez de cuidar em casar-se de novo, tratava só da educação de Aurora sua filha unica, que teria então vinte sinco para vinte feis annos, sendo hum a perfeita rapariga. Era dotada de hum a belleza pouco vulgar, e de hum a alma excellente, e mui cultivada. Seu Pai, de espirito acanhado, mas com o talento de se governar bem, tinha hum defeito que se

dêve perdôar aos velhos ; o de fallar multo, e principalmente em guerras. Se por desgraça na sua presença se tocava neste tecla, embocava logo a tuba heroica, e o seu Auditorio se dava por felicissimo quando a deixava depois da relação de dous sitios, e de tres batalhas. Como tinha gasto a maior parte da vida no serviço militar, a sua memoria era huma fonte inesgotavel de accções diversas, que não sempre se ouvião com o mesmo gosto com que elle as contava. Accrescia a isto ser gago, e diffuso no estilo, por isso o seu modo de narrar não agradava demasiadamente, mas nunca vi Fidalgo de tão bom genio ; sempre estava do mesmo humor, não era cabeçudo, nem caprichoso, o que me parecia estranho em hum homem de qualidade. Ainda que poupado, tratava-se bem ; tinha varios Criados, e tres Criadas que servião Aurora. Em pouco tempo conheci que o Mordomo de D. Mathias me havia alcançado hum bom commodo, e cuidei em o conservar, estudando as inclinações de huns, e outros, amoldando o meu comportamento por ellas ; e não se passárão muitos dias que não conseguisse a affeição de meu Amo, e de todos os Criados.

Havia mais de hum mez que eu estava em casa de D. Vicente, quando me pareceo que sua filha me distinguia de todos os mais servos. Cada vez que os seus olhos se encontravão com os meus, como que via nelles hum certo agrado, que não mostravão quando se volvião para os outros. Se não tivesse lidado com

Petimetres, e Comediantes, nunca me passaria pela testa que Aurora gostava de mim, mas tinha-me corrompido algum tanto com os taes meus Senhores, a cuja opinião inda as Mulheres mais distinctas não são commummente muito obrigadas. “ Se estivermos (dizia eu) pelo que contão alguns delles, ás vezes da na cabeça as Senhoras terem huns certos caprichos de que os maganos se aproveitão. Quem sabe se minha ama he do mesmo genio? Mas não, (acrescentava eu logo) não posso capacitar-me de tal: ella não he daquellas Messalinas, que, desmentindo a altivez do seu nascimento, abaixão indignamente os olhos para o pó da terra, e se deslustrão sem pejo: he sim huma destas raparigas virtuosas, que parando nos limites que a virtude lhes prescreve á ternura, não escrupulizão em sentir, e inspirar huma paixão acompanhada de melindre, que as entretém sem risco.”

Eis-aqui o que eu julgava de minha ama sem saber ao justo a que opinião me devia afferrar. Ella entretanto quando olhava para mim sorriase sempre, e mostrava alegria. Sem paracer tolo, era facil estar por tão agradaveis indicios, e fui-lhe dando credito de tal sorte, que entendi que Aurora morria de amores por mim. Nesta crença entrei dalli por diante a julgar-me hum destes venturosos criados, a quem o amor adoça muyto a servição. Para de algum modo parecer menos indigno do bem, que a minha boa fortuna me grangeava, comecei a cuidar mais no meu

accio do que até então; tratei de procurar tudo o que pudesse fazer-me agradável; comprei roupa branca, pomadas, cheiros, e foise-me nisto o dinheiro todo. A primeira cousa que fazia pela manhã era ataviar-me, e perfumar-me para não apparecer a minha ama em trages negligentes, se fosse preciso fallar-lhe. Com este cuidado, e o mais em que me apurava para a agradar, suppunha vaidosamente que a minha felicidade já não estava muito longe.

Entre as criadas de Aurora tinha o primeiro lugar huma que se chamava Ortiz. Era huma velha que estava em casa de D. Vicente havia mais de vinte annos: tinha-lhe educação a filha, e conservava ainda o emprego de Aia, mas não do modo, por que elle he penoso, pois que em vez de pesquisar as acções de Aurora, como noutro tempo, só se occupava então em as encubrir: em fim sabia todos os segredos de sua ama. Huma noite a Senhora Ortiz, achando occasião de me fallar sem que nos ouvissem, me disse em voz baixa, que se eu era callado fosse á meia noite ao jardim, que lá saberia cousas que me não haviam de desagradar. Eu respondi a velha, apertando-lhe a mão, que iria sem falta, e separámo-nos logo com medo de que nos apanhassem. Cri então sem a menor dúvida que a filha de D. Vicente suspirava por mim, e senti huma alegria tamanha que não sei como a pude conter. O tempo que se passou desde aquelle instante até a ceia, ainda que se ceou muito

cedo, foi para mim hum seculo. Pareciamos que tudo o que se fazia em casa aquella noite, era com hum vagar extraordinario. Para minha maior raiva, D. Vicente quando se recolheu ao seu quarto, em vez de cuidar em dormir, poz-se a repizar as suas Campanhas de Portugal com que me tinha aturdido cem vezes, e de mais a mais fez-me huma honra que me não havia concedido ate alli: a de nomear-me todos os Officiaos que no seu tempo se tinham assinalado; até me contou as proezas delles. Que não padeci eu em ouvir aquella maldita relação! Todavia acabou-a, e deitou-se. Corri logo para hum quartozinho onde a minha cama estava, e donde se descia ao jardim por huma escada occulta. Esfreguei o corpo todo com pomada, vesti camisa depois de a perfumar muito bem, e assim que vi que me não faltava nada do que podia lisongear a paixão de minha ama, parti para o sitio.

Não achei já Ortiz, e suppuz que enfadada de me esperar, se tinha hido embora, perdendo eu por consequencia a maré do carvoeiro. Puz a culpa a D. Vicente pelas suas Campanhas diabolicas; mas ao tempo que as estava amaldiçoando ouvi dez horas: entendi que o relógio andava atrazado, e que era impossivel que não fosse ao menos huma hora depois da meia noite. Com tudo enganava-me tanto, que hum com quarto de hora depois ainda ouvi dez horas em outro relógio. “Muito bem, (disse então commigo) ja não tenho que estar senão duas horas á espera: ao me-

nos não me hão de dizer que não sou pontual. Mas que hei de fazer até á meia noite? Toca a passear por este jardim, e a discorrer no modo, por que me hei de portar nesta aventura. Ella he mais que nova para mim; ainda não estou affeito a caprichos de Senhoras. Sei de que maneira se trata com Fadistas, e Comediantes: o costume he fallar-lhes com desembaraço, e ir logo ás do cabo: mas com huma pessoa distincta requer-se geito, e a meu vêr, he necessario que o seu Amante seja civil, terno, condescendente, e respeitoso, sem todavia ser tímido; em vez de querer apressar a felicidade por meio de transportes, e impaciencias, deve esperalla de alguma occasião das que a fortuna costuma deparar a quem ama.”

Assim discorria eu, e tinha tenção de assim o praticar com Aurora, figurando na minha idéa, que dentro em pouco tempo gozaria o prazer de lançar-me aos pés daquela amavel Dama, e de lhe dizer mil expressões amorosas. Até trouxe á memoria todos os lugares das Peças do Theatro, que me podião servir, e honrar na conversação; esperava applicallos bem, e segundo o exemplo de alguns Comediantes meus conhecidos, passar por homem de juizo, posto que não tinha senão memoria. Occupado de todos estes pensamentos, que entretinhão mais agradavelmente a minha impaciencia do que as narrações militares de meu amo, ouvi dar onze horas. Bravo! (disse eu logo) não faltão já mais que sesenta miutos para estar como quero. Armemo-nos de pa-

ciencia. Tomei animo, e tornei a scismar, ora continuando o passeio, ora assentado de baixo de huma ramada que estava no fim do jardim. Chegou finalmente a hora, por que eu suspirava havia tanto tempo: deo meia noite, e alguns instantes depois Ortiz, tão pontual como eu, ainda que menos impaciente, appareceo. “ Senhor Gil Braz; (me disse ella chegando-se a mim) estais aqui ha muito tempo?” “ Ha duas horas, (lhe respondi eu)” “ Oh! (tornou ella, dando huma gargalhada á minha custa) deveras que sois exacto! He hum gosto fallar-vos de noite. Bem sei (continuou ella c’hum ar sério) que a noticia que tenho que vos dar, val hum thesouro. Minha ama quer conversar convosco particularmente, e ordenou-me vos introduzisse no seu quarto, onde espera por vós. Não digo o mais, porque he hum segredo que só deveis ouvir da sua propria boca. Vinde commigo.” Dito isto a Aia me pegou na mão, e por huma porta peguena, de que tinha a chave, me conduzio mysteriosamente ao quarto da Senhora.



CAPITULO II.

Como Aurora recebeu Gil Braz, e em que fallárao ambos.

A CHEI a Aurora em habitos menores, como lá dizem, e gostei. Cumprimentei-a

com todo o respeito, e do melhor modo que me foi possível. Ella recebeu-me risonha, fez-me assentar ao pé de si, a pezar da minha repugnancia, e completando o meu júbilo, disse á sua recoveira que fosse para outra casa, e nos deixasse ambos sós. Sahio a velha, e Aurora me fallou assim: “ Gil Braz, vós haveis de ter reparado em que vos trato bem, e vos distinguo de todos os mais criados de casa; e ainda que os meus olhos vos não tivessem dado a entender a estimação que faço de vós, a presente acção não permite que o duvideis.”

Não lhe dei tempo para dizer mais, crendo que, como homem politico, devia poupar-lhe o pejo de se explicar com maior clareza. Levanteime arrebatadamente, lancei-me aos seus pés como ajoelha hum heróe de Theatro diante da sua adorada, e exclamei em tom de declamador: “ Ah Senhora! He verdade o que ouvi? Essas palavras são para mim? Será possível que Gil Braz, atégora ludibrio da fortuna, e refugo de toda a natureza, conseguisse a ventura de vos inspirar sentimentos. . . .” “ Não falleis tão alto (interrompeo-me minha ama, rindo-se) que podeis acordar as minhas criadas, que estão dormindo naquelle quarto. Erguei-vos, tornai a assentar-vos, e escutai-me até ao fim sem me atalhardes.” “ Sim, Gil Braz, (prosequio ella, tornando a pôr-se séria) eu vos quero bem, e para provar que vos estimo, vou confiar-vos hum segredo de que depende

o socego da minha vida. Amo hum Cavalheiro bello, bem feito, e muito illustre; chama-se D. Luiz Pacheco; tenho-o visto algumas vezes no passeio, e na Opera; mas nunca lhe fallei: até ignoro o seu caracter, e se tem qualidades más: disto he que desejava informar-me bem; carecia de hum homem que indagasse miudamente os seus costumes, e delles me desse huma verdadeira informação. Para isto vos antepoño a todos os outros criados, e creio que me não arrisco em vos encarregar desta diligencia. Espero que a desempenheis com tanta destreza, e cautela que me não arrependa de vola ter confiado.”

Minha ama parou aqui para ver o que eu lhe respondia. Ao principio fiquei perturbado por ter comido a peta; mas tornei logo a mim, e vencendo o pejo que resulta sempre da temeridade, quando he mal succedida, pantei a Dama muyto zelo pelos seus interesses, protestei-lhe com tanto fervor obedecer-lhe, e servilla, que, se lhe não desvaneci o conceito de que loucamente pensára que ella me tinha amor, ao menos dei-lhe a conhecer que sabia emendar bem huma asneira. Pedi-lhe só dous dias para andar á cata de quem me contasse a vida de D. Luiz: acabado isto, a Dama Ortiz, a quem Aurora chamou, conduzio-me ao jardim, e me disse por modo de escarneo, despedindo-se: “Boas noites, Senhor Gil Braz; não vos recommendo que venhais cedo para a outra vez: o conhecimento que tenho da vossa pontualidade, me tira esse cuidado.”

Tornei para o meu quarto, não sem alguma pena de vêr as minhas esperanças baldadas: com tudo tive tanto juizo que me consolei, reflectindo que mais me convinha ser confidante de minha ama que seu amante: até pensei que o tal cargo me poderia render alguma cousa, porque os Correios de Cupido costumão ser bem pagos do seu trabalho, e deitei-me resoluta a fazer o que Aurora queria, para cujo effeito sahi fóra logo pela manhã. A habitação de hum Cavalheiro como D. Luiz não me custou muyto a descobrir: tomei informações d'elle pela vizinhança: mas as pessoas com quem fallei não podêrão satisfazer cabalmente a minha curiosidade, e isto me obrigou a renovar no dia seguinte as inquirições. Fui então mais feliz; encontrei por acsao na rua hum rapaz que era meu conhecido: paramos para conversar; passou por alli hum amigo seu, chegou-se a nós, e nos disse que naquelle instante o tinham despedido de casa de D. José Pacheco Pai de D. Luiz, por amor de hum almude de vinho que o accusavão de ter bebido. Não perdi tão bella occasião de averiguar o que desejava saber, e tal effeito produzião as minhas perguntas, que voltei para casa contentissimo por ter com que desobrigar a palavra que déra a minha ama. Naquella noite he que eu devia tornar a fallar-lhe á mesma hora, e da mesma sorte que na primeira vez. Nesta segunda não foi tamanho o meu desasosiego, e em lugar de me aborrecer

das historias de meu velho amo, eu mesmo lhe toquei nas suas Campanhas. Esperei pela meia noite com a maior tranquillidade, e depois de a ter ouvido em muitos relogios he que descí ao jardim, sem me defumar, nem esfregar com pomada: tambem me emendei desta asneira.

Achei no sitio a fidelissima velha, que maliciosamente me lançou em rosto a diminuição da minha actividade. Não lhe dei resposta, e deixei-me guiar para o quarto de Aurora, que me perguntou, apenas entrei, se me tinha informado bem do procedimento de D. Luiz, e se tinha sabido muita cousa. “ Sim, Senhora, (lhe respondi eu) tenho muito que vos contar. Primeiramente dir-vos-hei que está para voltar a Sálamanca a concluir os seus estudos. Elle, segundo me affirmarão, he hum Mancebo cheio de honra, e de probidade. Em quanto a valor, não pôde deixar de o ter, sendo Fidalgo, e Hespanhol. Tambem tem muito juizo, e muito bom modo; mas conhece-se-lhe huma balda que vos não ha de agradar, e que não posso deixar de dizer-vos: he muito dado ás moças. Sabeis que mais? Daquella idade já tem tido duas Comediantes por sua conta. “ Que me dizeis? (acudio Aurora) Que costumes! Mas, (Gil-Braz, tendes toda a certeza de que elle passa huma vida tão licenciosa?” “ Oh! Sem dúvida, minha Senhora: (lhe tornei eu) contou-mo hum criado que despedirão de sua casa esta manhã; e os criados são muitos sin-

peros quando fallão nos defeitos dos amos. Além disso, elle acompanha com D. Aleixo Segiar, D. Antonio Centelles, e D. Fernando de Gamboa. Isto só prova demonstrativamente a sua devacidação.” “Basta, Gil Braz, (disse então minha ama, suspirando) com a relação que me dais combaterei o meu indigno amor. Posto que muito arraigado no coração, espero arrancallo delle. Ide-vos, (prosequio ella, dando-me huma bolsinha que não estava vazia) e eis-aqui a paga do vosso trabalho. Tende cuidado em não revelar o meu segredo: lembrai-vos de que o confiei ao vosso silencio.”

Protestei a minha ama que era o Harpocrates* dos criados confidentes, e que podia viver socegada a este respeito. Depois disto retirei-me com grandes desejos de saber o que haveria na bolsa, e achei nella trinta e dous mil réis. Considerei logo, que Aurora me haveria sem duvida dado mais se eu lhe tivesse levado huma boa noticia, visto que por huma tão má, me pagava tão grandiosamente. Arrependi-me de não ter imitado a gente de justiça, que desfigura ás vezes a verdade nos seus processos verbaes. Zanguiei-me de haver afogado á nascença huma namoração que me podia dar muito lucro pelo tempo adiante, se não cahisse na asneira de ser sincero. Tinha com tudo aconsolação de me vêr desforrado do gasto que tolamente fizera nas pomadas, e nos perfumes.

* Era entre os Antigos o Deos do silencio.

CAPITULO III.

Da grande mudança que houve em casa de D. Vicente, e da estranha resolução a que o amor obrigou a formosa Aurora.

A CONTECEO pouco depois desta aventura cahir enfermo o Senhor D. Vicente. Ainda quando elle não estivesse tão adiantado em annos, bastavão os terriveis symptomas da sua molestia para se temer hum desgraçado successo. Logo no principio do mal se mandarão chamar os dous Medicos mais famosos que havia em Madrid. Hum era o Doutor Andros, outro o Doutor Oquetos. Examinarão attentamente o Enfermo, e conviérão ambos depois de huma exacta observação, em que os humores estavam excandescidos; mas não concordarão senão nisto. Hum queria que se purgasse logo logo o doente; o outro era de parecer que se demorasse a purga. “Convém (disse Andros) purgar a toda a pressa os humores, ainda que crus, em quanto estão n’uma agitação violenta de fluxo, e refluxo, para se não coalharem sobre algumas partes nobres.” “Oquetos sustentou, que era necessario esperar que os humores estivessem cozidos antes de usar do purgante.” “Mas o vosso methodo (replicou o primeiro) he directamente opposto ao do Principe da Medicina. Hypocrates adverte, que se dem as purgas

nas mais ardentes febres, logo nos primeiros dias, e diz expressamente, que he preciso purgar no mesmo instante quando os humores estão em *Orgasmo*, *scilicet* em ardencia, ex-candescidos." "Oh! Ahi está o engano; (respondeo Oquetos) Hypocrates pela palavra *Orgasmo* não entende a ardencia, mas sim a cocção dos humores."

Os nossos Doutores entrão a esquentar-se: hum acarreta o texto Grego, e cita todos os Autores que o explicarão como elle; o outro, fiandose em huma traducção latina, faz ainda maior algazarra. A qual dos dous se havia de dar credito? D. Vicente não era capaz de decidir a questão; mas vendo-se obrigado a escolher, entregou-se ao que tinha despachado mais doentes, isto he, ao mais velho. No mesmo instante Andros, que era o mais moço, retirou-se, não sem atirar suas torquezadas ao outro a respeito do *Orgasmo*. Eis Oquetos triunfante. Como os seus principios erão os mesmos que os do Doutor Sangrado, a primeira cousa que fez foi mandar sangrar muito o doente, esperando para o purgar que os humores estivessem cozidos; mas a morte, receosa sem dúvida de que huma purga, demorada com tanta imprudencia, lhe roubasse a preza, anticipou-se á cocção, e levou meu amo. Tal foi o fim do Senhor D. Vicente, que perdeu a vida por não saber Grego o seu Medico.

Aurora, depois de ter feito o enterro a seu Pái, como convinha a hum homem daquella

distinção, entrou a administrar os seus bens. Vendo-se Senhora de si, despedio alguns criados, dando-lhes recompensas proporcionadas ao bem que tinham servido, e dentro em pouco tempo se retirou para hum Palacio que tinha junto do Téjo, entre Sacedon, e Buendia. Eu entrei no número dos que lhe ficá-
rão em casa, e forão com ella para o Campo: tive até a felicidade de lhe ser necessario. Apesar da fiel informação que lhe dera de D. Luiz, ella ainda o amava, ou para melhor dizer tinha-se entregado inteiramente á paixão, vendo que a não podia vencer. Já não precisava de cautelas para me fallar particularmente. “ Gil Braz, (me disse ella hum dia suspirando) eu não me posso esquecer de D. Luiz: são baldados todos os esforços que faço para o desterrar do meu pensamento: nelle o contemplo a cada instante, não qual tu mo pintaste, engolfado em toda a casta de desordens; mas tal qual eu o quizera: terno, amoroso, e fiel.” Aurora entornececo-se ao proferrir estas palavras, e arrazárão-se-lhe los olhos de lagrimas. Não sei como não chorei tambem, pelo muito que ellas me commovêráo; o melhor modo de lhe agradar era mostrar-me tão sensivel ás suas penas. “ Meu rico, (prosequio ella, enxugando os seus bellos olhos) conheço que tens hum coração muito bom, e tão satisfeita estou do teu zelo, que te prometto recompensallo bem. O teu soccorro, meu querido Gil Braz, me he agora mais necessario que nunca. Cumpre que eu

te manifesté hum projecto com que estou, e que te ha de parecer de masiadamente extravagante. Sabe que o mais depressa que poder quero partir para Salamanca, onde faço tenção de me vestir de homem, tomando o nome de D. Felis, e depois conhecimento com D. Luiz. Procurarei ganhar-lhe a confiança, e amizade, fallar-lhe-hei muitas vezes em Aurora de Gusmão, intitulado-me por primo della: D. Luiz desejará talvez vella, e eis-aqui para onde eu me guardo. Teremos duas casas em Salamanca: n'uma serei D. Felis, na outra Aurora; e apparecendo a D. Luiz, ora disfarçada em homem, ora com o mesmo vestido proprio, espero conduzilla pouco a pouco ao meu fim Concedo (acrescentou ella) que este designio he extravagante; mas a paixão arrebatou-me, e a innocencia das minhas intenções me anima a aventurar-me a isto."

Eu não era inteiramente do parecer de Aurora a respeito do seu designio: achei-o louco; mas a pezar disso, não quiz affectar de pedagogo, dando-lhe conselhos: antes comeccei a dourar a pilula, e emprehendi provar, que o desarrazoado projecto era huma lembrança engenhosa, e sem más consequencias. Não me recordo do que lhe disse para a capacitar disto; o que sei he, que estive pelas minhas razões, porque os amantes gostão muito de que lhes approvem as doidices, por maiores que sejam. Olhámos pois esta temerária empreza como huma Comedia, e

tratamos de a representar bem. Escolhemos os Actores entre a gente de casa, distribuímos os papeis, e tudo se fez sem estrondo, e sem desavença, porque não eramos Comediantes de profissão. Determinou-se que a Dama Ortiz faria de Tia de Aurora, tomando o nome de D. Ximena de Gusmão, que se lhe daria hum criado, e huma criada; e que Aurora vestida de Cavalheiro, me haveria por moço da Camara, e mais huma criada, disfarçada em pagem, para a servir particularmente.

Dispostas as cousas por este modo, voltámos a Madrid, e soubemos que ainda lá estava D. Luiz Pacheco, mas que brevemente partiria para Salamanca. Mandámos fazer a toda a pressa os vestidos de que careciamos, e apenas se acabáráo, mandou-os minha ama enfardar, porque não convinha usarmos delles senão no lugar mencionado; e depois deixando os negocios da sua casa incumbidos ao seu Procurador, partio em huma carruagem de quatro machos pela estrada do Reino de Lião, com todos os criados que haviam de entrar na Comedia.

Já tínhamos atravessado Castella Velha quando se quebrou hum dos eixos da carruagem, entre Avila, e Villafior, distante trezentos, até quatrocentos passos de hum Castello, ou Palacio que descobrimos ao pé de hum monte. Era quasi noite, e não sabíamos o que fizéssemos; mas appareceo casualmente alli hum Camponez, que nos

livrou daquelle embarção sem lhe doer pé nem mão. Elle nos fez saber que o Castello que estavamos vendo, pertencia a D. Elvira, Viuva de Dom Pedro de Pinarez, e disse-nos tanto bem da tal Senhora, que minha ama me mandou ao Castello a pedir da sua parte agasalho para aquella noite. Elvira não desmentio a relação do Camponez; verdade he que lhe dei a minha embaixada tão dignamente, que a obrigaria a acolher-nos no seu Castello, ainda quando ella não fosse a mais civil pessoa que vi em meus dias. Recbeo-me com aspecto risonho, e deo-me a resposta que eu desejava. Fômos todos para o Castello, aonde os machos conduzirão a carruagem muito de vagar, e achámos á porta a Viuva de D. Pedro que vinha receber minha ama. Passarei em claro os cumprimentos que se fizerão de parte a parte: direi sómente, que Elvira era huma Senhora velha, que sabia cumprir melhor que ninguem os deveres da hospitalidade. Ella conduzio Aurora a hum quarto magnifico, e deixando-a descansar por algum tempo, veio cuidar até nas menores cousas que nos dizião respeito. Assim que se pôz prompta a ceia, ordenou que a levassem para o quarto de Aurora, onde ambas se assentárão a cear. A Viuva de D. Pedro não era como algumas pessoas, que costumão estar á meza entre os convidados com hum ar pensativo, ou desagradavel; tinha genio alegre, e sustentava aprazivelmente a conversação: o seu estilo era

nobre, e elegante. Admirava-me o juizo daquella Dama, e a graça com que enfeitava os seus pensamentos: vi em Aurora indicios de que sentia o mesmo prazer, e a mesma admiração que eu. Travárão amizade huma com outra, e fizerão promessa reciproca de se escreverem, e como a carruagem não podia concertar-se senão no dia seguinte, e o partirmos, havia de ser muito tarde, assentou-se que dormissemos ainda lá outra noite. A nós os criados deo-senos de comer, e beber com abundancia, e a cama não foi peor que a ceia.

No outro dia achou minha ama na conversação de Elvira novos attractivos. Jantárão n'uma grande sala, onde havia muitos paineis, e observavase, entre outros hum, cujas figuras estavam representadas maravilhosamente; mas offerencia aos olhos espectaculo assaz tragico. Hum Cavalheiro morto, cahido de costas, e banhado no seu sangue, estava pintado naquelle painel, e ainda assim mesmo conservava hum gésto ameaçador. Via-se junto d'elle huma Dama de poucos annos, em outra attitude, posto que tambem cahida em terra: tinha huma espada cravada no peito, e exhalava os ultimos suspiros, com os moribundos olhos em hum Mancebo, que indicava grande desesperação, e sentimento de a perder. O Pintor tinha aggregado a estas figuras outra que não escapou á minha attenção. Era hum velho de agradavel semblante, que intimamente commovido dos objectos que lhe fe-

rião a vista, não mostrava menos angustia que o Mancebo. Dir-se-hia que estas imagens sanguinolentas penetravão igualmente a ambos; mas que elles lhe recebião as impressões por modos diversos. O Ancião, submergido em profunda tristeza, como que succumbia a ella; ao mesmo tempo que a afflicção do Mancebo era acompanhada de furor. Todas estas cousas estavam pintadas com tão forte expressão, que não podíamos faltar-nos de as contemplar. Minha Ama perguntou, que historia funesta se representava naquelle quadro. “Senhora, (lhe respondeo Elvira) isto he huma pintura fiel das desgraças da minha familia.” Esta resposta incitou a curiosidade de Aurora, a qual deo a perceber tamanho desejo de huma explicação maior, que a Viuva de D. Pedro não pôde deixar de lhe prometter a satisfação que ella appetecia. Esta promessa, feita diante de mim, de Ortiz, e das suas duas companheiras, nos deteve a todos quatro na sala depois do jantar. Minha Ama quiz mandar-nos embora, mas Elvira conhecendo que morriamos por ouvir a interpretação do quadro, teve a bondade de nos deter, dizendo que a historia que hia contar, não era das que requerem segredo. Dahi a hum instante começou a sua narração desta sorte,

CAPITULO IV.

O Casamento por vingança.

NOVELLA.

ROGEIRO Rei de Sicilia tinha hum Irmão, e humá Irmã. Este Irmão, chamado Manfredo, rebellou-se contra elle, e accendeo no Reino huma guerra em que se derramou muito sangue; mas teve a desgraça de perder duas batalhas, e de cahir nas mãos do Rei, que em castigo da sua rebelião se contentou de o pôr em prizão perpétua. Esta clemencia em lugar de adquirir gloria a Rogeiro, fez com que fosse tido por barbaro na opinião de alguns dos seus Vassallos. Dizião, que não tinha conservado a vida a seu Irmão, senão pera exercer nelle huma vingança lenta, e inhumana. Todos os outros, com mais fundamento, imputavão os tratamentos duros que Manfredo padecia no carcere, a sua Irmã e Princeza Mathilde. Ella com effeito tinha sempre aborrecido este Principe, e não cessou de o perseguir em quanto ella viveo. A sua morte, pouco posterior á delle, foi olhada como hum justo castigo do rigor com que se affastára da natureza.

Manfredo deixou dous filhos ainda na infancia. Rogerio teve alguns desejos de se livrar delles, com receio de que, crescendo

intentassem vingar seu Pai, e erguessem outra vez hum partido, que se não batêra tanto que não podesse causar novas inquietações no Estado. Communicou o seu designio ao Senador Leoncio Siffredi, Ministro seu, que lho não approvou, e que, para lho tirar do sentido, se incumbio da educação do Principe Henrique, que era o mais velho, e lhe aconselhou que confiasse ao Condestavel de Sicilia a do mais moço, chamado D. Pedro. Rogerio persuadido de que seus sobrinhos lhe seriam sempre submissos, sendo doutrinados por aquelles dous homens, lhos entregou, e tomou conta de Constança sua sobrinha, que era da idade de Henrique, e filha unica de Mathilde. Deo-lhe aias, e mestres, e não se esqueceo de nada do que podesse concorrer para a educação da Menina.

Leoncio Siffredi tinha huma quinta, ou casa de campo, distante de Palermo duas leguas pequenas, em hum lugar chamado Belmonte. Lá he que este Ministro se apurava em fazer digno a Henrique de subir ao Throno de Sicilia. Observou logo no Principe qualidades tão bellas, que se deo todo ao cuidado de cultivallas, como se não tivera geração. Tinha com tudo duas filhas. A mais velha chamada Branca, e com menos hum anno que o Principe, era adornada de huma belleza perfectá: a segunda, por nome Porcia, cujo nascimento custára a vida a sua Mãe, ainda estava no berço. Branca, e Henrique principiárão a amar-se apenas fô-

rão capazes de ter amor; mas não podião conversar particularmente. O Principe, todavia, achou algumas occasiões para isso, e soube aproveitar tambem aquelles preciosos momentos, que induzio a filha de Siffredi a consentir na execução de hum projecto que elle meditava. Aconteceo então ser Leoncio obrigado, por ordem de El Rei, a ir a huma Provincia das mais remotas daquella Ilha. Durante a sua ausencia, mandou Henrique fazer huma abertura na parede do seu gabinete que correspondia ao quarto de Branca. Esta abertura era coberta com huma porta de corrediça que se fechava, e abria sem se conhecer, porque estava unida tão estreitamente com o forro do parede, que os olhos não podião perceber o artificio. Hum Architecto eximio, a quem o Principe tinha ganhado a vontade, fez a obra com toda a pressa, e com todo o segredo.

O amoroso Henrique introduzia-se por alli algumas vezes no quarto da sua Amada; mas não abusava da sua bondade. Se ella teve a imprudencia de permittir-lhe entrada occulta no seu aposento, foi ao menos com a segurança que Henrique lhe déra, de que nunca havia de exigir della senão os mais innocentes favores. Elle a achou huma noite em extremo inquieta por ter sabido que Rogerio estava muito doente, e que tinha mandado chamar Siffredi como Chanceler Mór do Reino, para o fazer depositario da sua ultima vontade. Branca figurava já no

Throno o seu querido Henrique, e receando perdello naquelle alto gráo, este receio lhe causava huma estranha agitação: tinha até humedecidos os olhos de lagrimas quando o Amante lhe appareceo: “Chorais, Senhora? (lhe disse elle) que devo pensar da tristeza que diviso em vós?” “Senhor, (lhe responde Branca) não posso encobrir-vos o meu temor: El Rei vosso Tio morrerá brevemente, e vós ireis substituir-lhe o lugar. Quando considero a distancia em que ficarei de vós por effeito da vossa nova grandeza, confesso-vos que perco o socego. Hum Monarca não olha as cousas como hum Amante, e o que era o unico objecto dos seus desejos, quando elle reconhecia hum poder superior ao seu, o abala frôxamente no Throno. Ou seja presentimento, ou seja razão, sinto na minha alma certos movimentos que me affligem, que não póde serenar nem a grande confiança que tenho na vossa bondade. Não desconfio da firmeza do vosso amor, desconfio da minha ventura.” “Adoravel Branca, (replicou o Principe) esses temores obrigão-me, e justificação a minha paixão; mas o excesso das vossas desconfianças a offende, e até (se me atrevo a dizello) agrava a estimação que me deveis. Não, não vos venha ao pensamento que os nossos destinos se possam separar: crede antes que só vós sereis sempre a minha alegria, e a minha felicidade. Desvanecei, pois, hum terror panico. Deve elle perturbar tão

doces momentos?” “ Ah Senhor! (lhe tornou a filha de Leoncio) apenas fores coroado, os vossos Vassallos poderãõ pedir-vos para Rainha huma Princeza descendente de longa série de Monarcas, e cujo Hymeneo brilhante ajunte novos Estados aos vossos! E talvez (ai de mim!) corresponderéis á sua esperança ainda mesmo á custa dos vossos mais suaves desejos.” “ Ah! Porque (acudio Henrique arrebatado) porque, desvelada em atromentar-vos, estais traçando do futuro huma penosa imagem? Se o Cco terminar a vida del Rei meu Tio, e me fizer Senhor da Sicilia, juro de receber-vos por esposa em Palermo, na presença de toda a minha Côrte, para o que chamo em testemunha tudo o que ha mais sagrado.”

Os protestos de Henrique socegãõ hum pouco a filha de Siffredi, e o resto da conversação foi ácerca da molestia del Rei. Henrique mostrou a bondade do seu genio: deplorou a sorte do Tio, posto que não tinha muita razão para a sentir; e a força do sangue o obrigou a doer-se de hum Principe, cuja morte lhe promettia huma Corôa. Branca ainda não sabía todas as desgraças que a ameaçavãõ. O Condestavel de Sicilia, que a encontrou sahindo ella hum dia do quarto de seu Pai, que tinha vindo á quinta de Belmonte para alguns negocios importantes, ficou encantado das suas graças, e logo no outro dia a pedio a Siffredi que annuo á supplica; mas sobrevindo então a doença de

Rogério, ficou o casamento suspenso, sem que Branca tivesse ouvido fallar em tal.

Hum dia de manhã, acabando Henrique de se vestir, pasmou de vêr entrar no seu aposento Leoncio acompanhado de Branca.” Senhor, (lhe disse o Ministro) a noticia que vos trago, ha de magoar-vos; mas a consolação annexa a ella deve moderar a vossa pena. EIRei vosso Tio vos dcixa herdeiro do seu Sceptro: a Sicilia vos he sugeita. Os Grandes da Côrte esperão as vossas ordens em Palermo. Elles me encarregárão de as receber, e eu venho, Senhor, com minha filha consagrar-vos os primeiros, e os mais sinceros obsequios que devem exercer comvosco vossos novos Vassallos.” O Principe, que muito bem sabia que Rogério havia dous mezes estava atacado de huma doença, que lhe destruia pouco a pouco a vida, não se admirou desta noticia. Com tudo abalado da subita mudança da sua condição, sentio no espirito mil affectos confusos. Meditou algum tempo, e rompendo depois o silencio, dirigio estas palavras a Leoncio: “ Sábio Siffredi, eu vos olho, e olharei sempre como meu Pai. Terei gloria em me regular pelos vossos conselhos, e reinareis mais que eu na Sicilia.” Dizendo isto, chegou-se pará huma meza, sobre a qual estava huma escrivaninha, e pegando n’uma folha em branco escreveu o seu nome por baixo. “ Que quereis fazar, Senhor? (lhe diz Siffredi) Mostrar-vos o meu agradecimento, e a minha estimação.

(responde Henrique)" Depois este Principe, voltando-se para Branca, e apresentando-lhe a folha, lhe disse: "Recebei, Senhora, hum penhor da minha fé, e do poder que vos dou sobre a minha vontade." Branca envergonhando-se, a recebeu, e tornou esta resposta ao Principe: "Senhor, accetto respetosamente as mercês do meu Rei; mas eu dependo de meu Pai, e haveis de levar a bem que deponha nas suas mãos este papel, para que delle faça o uso que a sua prudenciã lhe aconselhar."

Ella deo com effeito a seu Pai a assignatura de Henrique. Então percebeo Siffredi o que até alli tinha escapado á sua perspicacia. Vio quaes erão os sentimentos do Principe, e disse-lhe: "V. Magestade não ha de ter que lançar-me em rosto, não abusarei da confiança . . ." "Amado Leoncio, (interrompeo-o Henrique) não receeis abusar della. Seja qual for o uso que façais desse papel, eu o approvarei. Mas ide, (continuou o Principe) voltai a Palermo. Ordenai lá os preparos para a minha Coroação, e dizci a á meus Vassallos, que irei logo logo receber o Juramento da sua fidelidade, e assegurar-lhes o meu affecto." O Ministro obedecco ás ordens do seu novo Senhor, e partio para Palermo com a sua filha.

Algumas horas depois da sua partida, sahio o Principe tambem de Belmonte, mais cuidadoso do seu amor que do alto grão a que hia subir. Quando entrou na Cidade soárão mil

vivas, e entre acclamações do Povo foi conduzido a Palácio, onde tudo estava já prompto para a cerimonia. Achou nelle a Princeza Constança vestida de luto, e com grandes mostras de sentimento pela morte do Rei. Como era necessario fallarem hum ao outro a esse respeito, elles o fizeram judiciosamente; mas Henrique com mais alguma frieza que Constança, a qual, a pezar das desavenças de seus Pais, nunca pôde aborrecer o Principe. Elle se assentou sobre o Throno, e a Princeza a seu lado em huma cadeira de braços, e menos alta. Os Grandes do Reino fôrão para os seus lugares, cada hum segundo a Dignidade que tinha. Principiou a cerimonia; e Leoncio, como Chanceller Mór do Estado, e depositario do testamento do Rei fallecido, o abriu, e entrou a lello em voz alta. Este Acto continha em summa que Rogerio, vendo-se sem filhos, nomeava por seu successor o Primogenito de Manfredo, com a condição de que receberia por esposa a Princeza Constança, e que se não estivesse por isso, a Corôa, excluido elle, se poria na cabeça do Infante D. Pedro seu Irmão, com a mesma clausula.

Estas palavras sobresaltárão excessivamente a Henrique, motivando-lhe unexplicavel pena, a qual se augmentou quando Leoncio, depois de ter lido o testamento, disse á Assembléa: “Senhores, havendo referido as ultimas intenções do Rei defunto ao nosso novo Monarca, este generoso Principe con-

sontio em honrar, com a sua mão a Princeza Constança sua Prima.” Ouvindo isto Henrique, interrompe o Chancellor. “Leoncio, (lhe diz elle) lembraivos do papel que Branca vos....” “Senhor, (acudio logo Siffredi, sem dar tempo ao Principe para dizer mais) eis-lo aqui. Os Grandes do Reino (proseguiu elle) verao neste papel, pela Augusta firma de V. Magestade, a estima que fazeis da Princeza, e o como annuís á ultima vontade á El Rei vosso Tio.” Acabado de pronunciar isto, se pôz a ler o papel com as palavras de que elle mesmo o tinha enchido. O novo Rei promettia, na mais authentica fórma, ao seu Povo desposar Constança, conforme a intenção de Rogerio. Resoárão altos gritos de prazer pela Sala: “Viva Henrique, nosso Rei magnanimo!” (clamárão todos quantos estavam presentes) como se não ignorava a antipathia que este Principe tinha sempre mostrado á Princeza, temia-se com justa causa que elle se oppozesse á condição do testamento, e occasionasse dissensões no Reino; mas a leitura do papel, socegando áquellè respeito os Grandes, e o Povo, excitou as acclamações geraes que tacitamente despedaçavão o coração de Henrique.

Constança, que pelo interesse da sua gloria, e por hum terno sentimento, tinha mais razão que ninguem de alegrar-se, e de se dar por feliz, escolheo aquella occasião para mostrar a Henrique o seu agradecimento. Por

mais que o Principe se quiz constranger, não pôde: recebeo o cumprimento da Princeza com tamanha perturbação, tinha o espirito em tanta desordem, que nem lhe foi possível cumprir com o que a decencia pedia. Em fim cedendo ao constrangimento em que estava, chegou-se a Siffredi, a quem o dever do seu cargo obrigava a estar-lhe proximo, e lhe disse em voz baixa; “Que fizestes, Leoncio? O papel que dei a vossa filha, não era para este fim.” “Enganais-vos . . . Senhor, (tornou a interrompello Siffredi n’um tom resolutivo) lembrai-vos da vossa gloria. Se não estiverdes pelo que ordenou El Rei vosso Tio, perdeis a Corôa de Sicilia.” Apenas disse isto afastou-se do Rei para estorvar-lhe a réplica. Henrique ficou em huma extrema confusão: agitavão-o mil sentimentos contrarios; estava indignado contra Siffredi, não se atrevia a deixar Branca, e repartido entre o interesse da sua gloria, e ella, se conservou indeciso muito tempo acerca da resolução que devia tomar. Com tudo, resolveo-se, crendo que tinha descoberto o modo de conservar a filha de Siffredi sem perder o Throno. Fingio submeter-se á vontade de Rogerio, esperando em quanto se tratasse em Roma da dispensa para o casamento com sua Prima, ganhar a poder de beneficios os corações dos Grandes do Reino, e estabelecer a sua authoridade de fórma que o não podessem obrigar a cumprir a condição do testamento.

Apenas concebeo este grande projecto, ficou mais tranquillo, e voltando-se para Constança, lhe confirmou o que o Chanceller Mór tinha lido diante de toda a Assembléa; mas ao tempo em que elle se trahia a si mesmo até ao ponto de prometter-lhe ser seu, entrou Branca na sala do conselho, por ordem de seu Pai, para beijar a mão a Princeza, e ao entrar lhe ferirão os ouvidos as palavras de Henrique. Além disto, Leoncio, para que ella não podesse duvidar da sua desgraça, lhe disse apresentando-a a Constança: “Minha filha, congratulai a vossa Rainha, e beijai-lhe a mão, desejando-lhe a felicidade de hum florecente Reinado, e hum suave hymeneo.” Este golpe terrivel foi hum raio para a desgraçada Branca: debalde pertendeo occultar a sua afflicção: o seu rosto se fez vermelho, e pálido successivamente: estremeceo toda. A Princeza com tudo não concebeo daquillo suspeita alguma, attribuiu a perturbação de Branca ao acanhamento de huma Donzella criada n’um deserto, e pouco affeita á Córte. Não succedeo assim ao Rei: a presença de Branca lhe fez perder a constancia; mudou de côr e a desesperação que observou nos olhos da sua Amada, o pôz no maior desasosiego, e como fóra de si. Não duvidava de que ella, julgando-o pela apparencia, o suppozesse infiel, e perjuro Menos inquietação teria se lhe podesse fallar; mas como, se toda a Sicilia, por assim dizer, tinha os olhos nelle? Além disso o cruel Siffredi, que lia

no coração dos dous Amantes, e desejava acautelar as desgraças que a violencia do seu amor podia causar no Estado, fez destramente sahir sua filha da Assembléa, e voltou com ella para Belmonte, resolutto, por muitas razões, a casalla o mais cedo que lhe fosse possível.

Apenas lá chegarão deo-lhe Leoncio a conhecer todo o horror do seu destino, declarando-lhe que a tinha promettido ao Condestavel. Justo Ceo! (exclamou ella, levada d'hum impeto de afflicção, que a presença de seu Pai não pôde reprimir) para que terrivel supplicio guardastes a desgraçada Branca! Foi tão violento o seu transporte, que lhe suspendeo todas as potencias da alma, e pálida, e fria, cahio c'um desmaio entre os braços do Pai. Elle se commoveo do estado em que a via, mas ainda que sentio íntimamente as suas penas, não mudou de resolução. Branca recobrou em fim os sentidos, mais pela viva sensação do sua amargura, que pela agoa que seu Pai lhe deitou no rosto; e quando, abrindo os languidos olhos, vio que elle tratava de lhe acudir, “Senhor, (lhe disse com huma voz sumida) eu me envergonho de vos mostrar a minha fraqueza; mas a morte, que brevemente porá fim aos meus males, cedo vos livrará de huma filha infeliz, que dispôz do seu coração sem o vosso consentimento.” “Não, querida Branca, (respondeo Leoncio) tu não morrerás; a tua virtude recobrará no teu coração o perdido Imperio. A pertensão do Condestavel he

para ti honrosa, e o seu casamento o mais util do Estado . . .” “Estimo a sua pessoa, e o seu meritõ, (acudio Branca) mas, Senhor; El Rei tinhame dado esperanças . . .” “Minha filha, (interrompeo-a Siffredi) sei tudo o que me podeis dizer a esse respeito. Não ignoro a paixão que tendes pelo Rei, e não a desaprovava em outras conjuncturas: até com todo o fervor cuidaria em assegurar-te a posse da mão de Henrique, se o interesse da sua gloria, e do Estado, o não obrigassem a receber Constança. Com a condição de desposar esta Princeza he que Rogerio o nomeou por Successor. Queres que por ti perca a Corôa de Sicilia? Crê que o golpe que te fere, me fere tambem; mas como se não pôde resistir ao fado, convém que tomes huma resolução generosa. A tua gloria está em não dares a conhecer ao Reino que te deixaste allucinar de huma esperança frivola. A ternura que sentes pelo Monarca, até daria occasião a rumores que te estivessem mal, e o meio unico de os evitares he aceitar o Condestavel. Em fim, Branca, já não he tempo de considerar. O Rei te cede por hum Throno; elle dá a mão a Constança: eu dei a minha palavra ao Condestavel, desempenha-a tu, eu to rogo; e se para te resolveres he necessario que me sirva da minha authoridade, eu to ordeno.”

Ditas estas palavras, a deixou só para que ella reflectisse no que elle lhe havia exposto. Esperava que, depois de ter pezado bem as razões de que elle se valêra para sustentar-

lhe a virtude contra a paixão, sua filha, de seu motu proprio, daria a mão ao Condestavel. Não se enganou: mas quão custosa foi á triste Branca esta resolução! A dor de vêr os seus presentimentos verificados na infidelidade de Henrique, e de ser obrigada, perdendo-o a entregar-se a hum homem, a quem não podia amar, lhe causava tão violentos transportes, que todo o instante da sua vida era para ella hum novo martyrio. “Se minha desventura he certa, (exclamava a infeliz) como lhe posse resistir sem morrer? Destino cruel, porque me alentavas com as mais doces esperanças, se me havias de precipitar n’hum abysmo de males? E tu pérfido Amante, entregas-te a outra, quando me promettes eterna fidelidade? Tão depressa podeste esquecer-te da fé que me tinhas jurado? Para castigar o engano que tão cruelmente usaste commigo, queira o Ceo que o leito conjugal, enxovalhado por ti com hum perjurio, seja antes o Theatro dos teus remorsos que o dos teus prazeres! Os affagos de Constança derramem veneno sobre o teu coração infiel! Venha a ser o tou hymeneo tão horroroso como o meu, se he possivel? Sim, traidor, eu vou desposar-me com o Condestavel, a quem não amo, para me vingâr de mim mesma, para punir a má escolha que fiz do objecto da minha louca paixão. Já que a Religião que professo, me prohibe matar-me, quero que os dias que ainda me restarem, sejam huma pezada cadeia de an-

gustias. Se ainda me conservas algum resquicio de amor, será vingar-me tambem de ti correr na tua presença para os braços do outro; e se te esqueceste inteiramente de mim, a Sicilia ao menos poderá gabar-se de que produziu huma mulher, que se castigou a si mesma por ter entregado levianamente o seu coração.”

Assim he que esta triste victima do amor, e do dever passou a noite da vespera do seu casamento com o Condestavel. Siffredi, achando-a no outro dia pela manhã prompta a satisfazello, cuidou em aproveitar esta disposição favoravel. Mandou vir o Condestavel a Belmonte no mesmo dia, e o casou occultamente com sua filha na Capella do Castello. Que dia para Branca! Não bastava perder huma Corôa, e hum Amante por quem morria; não bastava entregar-se a hum objecto aborrecido; era obrigada tambem a reprimir os seus sentimentos diante de hum marido abrazado por ella na paixão mais activa, e naturalmente zeloso. Elle encantado do prazer de a possuir, sempre estava ao pé della; nem se quer lhe permittia a triste consolação da chorar em segredo a sua desgraça. Chegada a noite se duplicou a afflicção da filha de Leoncio; mas como ficou ella quando as suas criadas, depois de a despirem, a deixárão só com o Condestavel! “Elle lhe perguntou respeitosaente a causa da sua consternação.” Esta pergunta perturbou a Branca, que fingio não se sentir

boa. Seu Esposo lhe deu credito ao principio, mas não lhe durou muito o engano. Como elle estava realmente inquieto pelo estado em que a via, e instava com ella para que se metesse na cama, estas instancias que ella interpretou mal, presentarão ao seu espirito huma imagem tão cruel, que não podendo já constranger-se, deu liberdade aos suspiros, e ás lagrimas. Que vista para hum homem que se julgava chegado ao auge da sua ventura! Não duvidou mais de que a afflicção de sua Esposa provinha de alguma causa fatal ao seu amor; mas ainda que este conhecimento o pôz em huma situação quasi tão deplorável como a de Branca, teve com tudo bastantê poder em si para disfarçar as suas suspeitãs. Tornou a instar com a Esposa para que se deitasse, assegurando-lhe que a deixaria descansar todo o tempo que lhe fosse preciso, e até lhe disse que chamaria as criadas, se ella entendia que poderiam dar algum alivio ao seu mal. “Branca lhe respondeo, confiada nesta promessa, que só lhe era necessario dormir, por causa da fraqueza com que se sentia.” O Marido fingio que a acreditava: ambos se deitárão na cama, e passarão huma noite bem differente d’ que o Amor, e o Hymenco concedem a dous Amantes encantados hum do outro.

Em quanto a filha de Siffredi jazia entregue á sua amargura, o Condéstavel indagava consigo mesmo, que razão heveria para que o seu casamento fosse tão penoso a Branca.

Elle estava persuadido de que tinha hum rival; mas quando intentava descobri-lo se confundia nas suas idéas, conhecendo só que era o mais infeliz de todos os homens. Já tinha passado a maior parte da noite nesta tribulação, quando hum rumor surdo lhe ferio os ouvidos. Sobresaltou-se de sentir andar gente pé ante pé pela camara, e supoz que se enganava, lembrado de que elle mesmo fechára a porta depois de sahirem as criadas de Branca. Correo a cortina para examinar com os seus proprios olhos a causa do rumor que escutava; mas tinha-se apagado a luz, e ouviu dahi a nada hum voz, que chamou por Branca de vagar, e repetidas vezes. Então as suspeitas que o atormentavam, o enchêrão de furor, e obrigando-o a honra assustada a erguer-se para acautelar huma affronta, ou para vingalla, deitou mão á espada, e encaminhou-se para a parte donde lhe parecia que vinha a voz. Eis sente hum ferro nú que se oppõe ao seu. Investe, vai-se-lhe retirando quem quer que he; continúa a crescer para elle; esconde-se-lhe. Quanto o permite a escuridade, procura pela casa toda aquelle que como que lhe foge; mas não dá com elle. Pára, põe-se a escutar, e não ouve nada. Que encantamento! Chega-se a porta na intelligencia de que ella teria favorecido a fuga do occulto inimigo da sua honra; mas a porta estava como a tinha deixado. Não podendo comprehender nada deste successo, chamou pelos criados que o poderião

ouvir melhor; e como abriu a porta para isto, pôz-se no meio della, com receio de que lhe escapasse o que procurava.

Ouvindo-o gritar muitas vezes, acudirão alguns criados com luzes. Elle péga em huma véla, e torna a examinar a camara, com a espada nua na mão. Não vio ninguem, nem sinal algum de que alli tivesse entrado gente, porque não deo com porta falsa, nem com abertura por onde se pudesse passar. Não lhe era com tudo possível cegar-se a respeito das circumstancias da sua desgraça, e ficou em hum estranho labyrintho de imaginações. Se recorresse a Branca para saber a verdade, ella interessava muito em a negar, e por tanto serião vans as suas perguntas. Tomou a resolução de se ir declarar com Leoncio, depois de ter mandado embora os criados, dizendo-lhes que julgára ter ouvido algum motim na camara, e que se havia enganado. Encontrou seu Sogro, que sahia do quarto ao estrondo das vozes que ouvira, e contando-lhe o que tinha succedido, fez esta narração com todas as demonstrações de hum extremo desasocego, e de huma agonia profunda.

Siffredi pasmou da aventura: posto que lhe não pareceo natural, não deixou de a crer verdadeira; e julgando tudo possível á paixão d'El Rei, este pensamento o affligio cruelmente. Mas em vez de ajudar as suspeitas zelosas de seu genro, lhe representou com aspecto repousado, que a voz que elle

suppunha ter ouvido, e a espada que se oppozera á sua, não podião ser senão fantasmas de huma imaginação seduzida pelo ciúme; que era impossivel ter entrado pessoa alguma na camara de sua filha; que em quanto á tristeza que tinha divisado nella, poderia provir de alguma indisposição; que a honra não devia ser responsavel pelas alterações da saude; que a mudança de estado de huma Donzella, costumada a viver n'hum deserto, e que de repente se via entregue a hum homem, a quem não teve tempo para conhecer, e amar, podia ser a causa destas lagrimas, destes suspiros, e desta grande afflicção de que elle se queixava; que o amor em os corações das moças nobres, e bem educadas não se ateava senão com o tempo, e com os obsequios; que lhe aconselhava acalmasse as suas inquietações, e duplicasse a sua ternura, e disvelos para fazer mais sensível o coração de Branca, e que lhe rogava tornasse para ella, na certeza de que as suas desconfianças, e a sua perturbação lhe offendião a virtude.

Nada respondeo o Condestavel ás razões de seu sogro, ou porque com effeito começou a persuadir-se de que se poderia ter enganado, por causa da desordem em que estava o seu ~~pepizito~~ ^{pepizito} ou porque julgou mais conveniente dissimular, que pertender em vão capacitar o Velho de hum acontecimento tão inverosimil. Tornou para o quarto de sua Esposa, deitou-se outra vez junto della, e procurou obter do somno algum repouso á sua inquie-

tação. Branca, a triste Branca não estava mais tranquillada que seu Marido : tinha ouvido muito bem tudo o que elle ouviu, e não podia suppôr illusão hum successo de que sabia o segredo, e o motivo. Admirava-se de que Henrique ousasse introduzir-se no seu aposento, depois de ter dado tão solemne-mente palavra de Esposo á Princeza Constança. Em vez de se pagar desta acção, e de alegrar-se com ella, a olhava como hum novo ultraje, e sentia o coração inflammado de cólera.

Em quanto a filha de Siffredi indignada contra Henrique, o julgava o mais culpado de todos os homens, aquelle desditoso Principe, abrazado mais que nunca por ella, desejava fallar-lhe para desvanecer as apparencias que o condemnãõ. Teria hido mais cedo a Belmonte para este fim ; se os cuidados em que fôra obrigado a occupar-se, lho houvessem permittido ; mas não pôde antes daquella noite evadir-se á sua Côrte. Conheciã muito bem todas as entrãdas, e corredores de hum lugar onde se tinha creado, e não lhe era custoso achar modo de introduzir-se occultamente na quinta, tendo comsigo a chave de huma porta particular, que descia para o jardim. Por esta chegou ao seu antigo aposento, do qual passou ao quarto de Branca pela tal porta falsa. He facil imaginar, que admiração seria a deste Principe quando se encontrou com hum homem, e com huma espada, que se oppunha á sua.

Esteve em termos de se descobrir, e de mandar punir no mesmo instante o atrevido, que tinha a ousadia de levantar a sacrilega mão contra o seu proprio Rei; porém suspendeo o resentimento pelo respeito que devia á honra da filha de Leoncio, e mais perturbado que d'antes, tornou a tomar a estrada de Palermo. Ainda não tinha amanhecido quando chegou á Cidade, e fechou-se no seu quarto com a alma tão inquieta que lhe não foi possível o menor descanso. Cuidou fomentê em voltar a Belmonte. A segurança da sua vida, a sua mesma honra, e mais que tudo a ardencia do seu amor, lhe instavão a que se informasse quanto antes de todas as circumstancias de tão triste aventura.

Apenas se levantou deo ordem que se apparelhasse todo o trem de caça, e com o pretexto de se querer divertir nella, partio para o bosque de Belmonte. Caçou por disfarce algum tempo, e quando vio que toda a sua comitiva corria após os cães, separou-se dos mais, e caminhou só para a quinta de Leoncio. Certo de que se não havia de perder, pelo cabal conhecimento que tinha de todas as veredas do bosque, e não lhe permittindo a sua impaciencia attender a canseira do cavallo, em breve correo todo o espaço que o separava da sua Amada. Hia excogitando algum pretexto especioso para fallar particularmente com a filha de Siffredi, quando ao atravessar hum atalho, que hia ter a humas portas do Parque, vio não longe de si

duas mulheres sentadas, e conversando a sombra de huma arvore. Não duvidou de que fossem algumas pessoas da quinta, e esta vista lhe causou algum sobresalto, o qual se augmentou quando, vovendo as mulheres a cara ao ruido que fazia o cavallo, reconheceo em huma dellas a sua querida Branca. Esta havia sahido occultamente da quinta, em companhia de Nize, que era a criada em que se fiava mais, para naquella solidão chorar livremente a sua desgraça.

Apenas El Rei a conheceo, vóou para ella, precipitou-se do cavallo, por assim dizer, arrojou-se aos pés de Branca, e descobrindo em seus olhos todos os sinaes da mais viva afflicção, lhe disse enternecido: “Formosa Branca, suspendei os impetos da vossa dor. Confesso que a apparencia me condemna justamente, mas em sendo informada do meu occulto intento, póde ser que o que julgais delicto, seja para vós a maior prova da minha innocencia, e do meu excessivo amor.” Estas palavras, que no conceito de Henrique são capazes de moderar a afflicção de Branca, a exacerbarão mais. Tentou responder-lhe, mas os soluços suffocarão-lhe a voz. Admirado o Principe de a vêr tão confusa, proseguio, dizendo-lhe: “Que, Senhora! He crível que não posse eu acalmar a vossa inquietação? Porque desgraça perdi a vossa confiança, eu que arrisco a minha Corôa, e a propria vida, para haver de ser vosso?” Então a filha de Leoncio, fazendo o maior

esforço para se poder expressar, lhe respondeu, articulando mal as palavras, cortadas de de soluços: “Senhor, já chegam tarde as vossas promessas, já não ha poder no Mundo que fórme dos nossos destinos hum só.”

“Ah Branca! (interrompeo Henrique apressadamente) que palavras tão crueis proferiste?

Quem sera capaz de te usurpar ao meu amor?

Quem haverá tão temerario que ouse oppôr-se a hum Rei, que reduzirá a cinzas toda a Sicilia antes de soffrer, que haja alguém que vos roube ás suas amorosas esperanças?”

“Inutil será, Senhor, todo o poder vosso, (respondeo com a voz languida a filha de Siffredi) para destruir o invencivel obstaculo que nos separa. Eu sou mulher do Condestavel.”

“Mulher do Condestavel!” (exclamou El Rei, recuando alguns passos) e não pôde dizer mais, tão passado ficou com aquella inesperada noticia! Faltarão-lhe as forças, e cahio desmaiado ao pé de huma arvore, que lhe estava prozima. Estava pallido, tremulo, e tão alienado que só tinha livres os olhos para os empregar em Branca de hum modo tal, que lhe fez conhecer logo o quanto aquelle cruel annuncio lhe feria o coração. Branca olhava tambem para o Principe com hum ar, que manifestava quão parecidos erão os affectos do seu coração aos do coração de Henrique, e estas dous infelices Amantes guardavão entre si hum silencio que não deixava de ser horrivel tanto, ou quanto.

Em fim o Príncipe, tornando hum pouco em si, e esforçando-se como pôde, disse para Branca: “Que fizestes, Senhora?” “Perdestes-me, e vos perdestes pela vossa credulidade.”

Branca resentio-se, na supposição de que o Príncipe a criminava, quando ella se julgava com as mais fortes razões para se queixar delle. “Quem, Senhor; (lhe respondeo) unis a dissimulação á infidelidade! Querieis que desmentisse os meus olhos, e os meus ouvidos, e que a pezar delles, vos cresse innocente? Não, Senhor, eu o confesso, não sou capaz de tanto.” “Com tudo, Senhora, (replicou El Rei) esses testemunhos, que tão verdadeiros vos parecem, vos enganarão, e fizerão com que fosseis fatal a vós mesma. He tão certo ser eu innocente, e fiel, como serdes vós esposa do Condestavel.” “Que! Senhor, (acudio ella) eu não vos ouvi confirmar a Constança a promessa do vosso hymeneo, e do vosso coração? Não asseverastes aos Grandes do Reino que satisfarieis a vontade do defunto Rei, e a Princeza não recebeu os obsequios dos vossos novos Vassallos, como Rainha, e como Esposa do Príncipe Henrique! Estava eu allucinada! Ah! Dizei, dizei, antes infiel, que julgastes que Branca não devia no vosso coração competir com hum Throno; e em vez de cahirdes na baixeza de afirmar o que já não sentis, e o que talvez nunca sentistes, confessai que a Corôa de Sicilia vos pareceo mais segura com

a Princeza Constança, que com a filha de Leoncio. Razão tendes, Senhor; eu não merecia nem o Throno nem o coração de hum Principe como vós. Era demaziada vaidade em mim aspirar a hum, e outro, mas não devieis conservar-me esta illusão. Vos sabeis os sustos que tive de vos perder, e que me pareceo quasi infallivel essa desgraça. Porque me assegurastes o contrario? Para que desvanecestes o meu temor? Em vez de accusar vos accusaria o destino: e ficarieis ao menos com o meu coração, ainda que perdesseis a mão que outro nenhum receberia de mim. Não he ja tempo de vos desculpardes: sou esposa do Condestavel, e para evitar a continuação de huma prática vergonhosa para mim, permitti, Senhor, que sem faltar ao respeito que vos he devido, me affaste de hum Principe a quem já me não está bem attender.”

“ Fallando assim, apartou-se de Henrique com toda a rapidez, de que era capaz na consternação em que estava. ‘Suspendei-vos, Senhora, (exclamou elle) não façais desesperar hum Principe, mais disposto a derribar hum Throno, pelo qual imaginais me esqueci de vós, que a satisfazer a esperança dos seus novos Vassallos.’ ‘Já agora he inutil essa fineza; (lhe tornou Branca) devieis tirar-me ao Condestavel, antes de manifestardes tão generosos impulsos: como ja não sou senhora de mim, pouco me importa que a Sicilia seja reduzida a cinzas, e que deis a mão a quem quizerdes. Se tive a fraqueza de

me apaixonar sem reflexão, ao menos terei a constancia de reprimir para sempre os impetos do meu amor, e de mostrar ao novo Rei de Sicilia, que a Esposa do Condestavel já não he a Amante do Principe Henrique.” Dizendo isto, como estava ao pé da porta do Parque, entrou por ella acceleradamente com a criada, e cerrando-a deixou o Principe devorado de angustias. Mal podia respirar depois do golpe que Branca lhe dera com a noticia do seu casamento. “Injusta mulher! (exclama elle) assim perdeste a memoria do nosso amor! A pezar dos meus, e dos teus juramentos, estamos separados! A idéa que eu tinha concebido de possuir os teus attractivos, não era mais que hum sonho, que huma illusão! Ah! Cruel! Quão caro me custa o prazer de te haver obrigado a approvares a minha paixão!”

Então a imagem da felicidade do seu rival se lhe introduzio no espirito, acompanhada de todos os horrores do ciume; e esta paixão pôde tanto nelle por alguns instantes, que esteve em termos de sacrificar ao seu resentimento o Condestavel, e o mesmo Si.vedi. A razão, todavia, applacou pouco, e pouco, a vehemencia dos seus transportes. Em tanto a impossibilidade de destruir a opinião que Branca tinha formado da sua infidelidade, o fazia desesperar: estava na fé, (se lhe podesse fallar livremente) de que havia de desvanecer-lhe aquelle máo conceito. Para o conseguir assentou que cumpria desviar della

o Condestavel, e resolveo-se a mandallo prender como hum homem suspeito. Segundo a conjuntura em que se achava o Estado. Deo para isso ordem ao Capitão das suas Gardas, o qual correo a Belmonte, prendeo o Condestavel, e o conduzio ao Castello de Palermo.

Este incidente diffundio a consternação por Belmonte. Siffredi partio subitamente a procurar El Rei, a dar-se-lhe por fiador da innocencia de seu Genro, e a representar-lhe as más consequencias de semelhante prizão. O Principe que já esperava que o seu Ministro dêsse este passo, e que ao menos queiria ter huma occasião de fallar particularmente com Branca, primeiro que soltasse o Condestavel, tinha expressamente prohibido, que lhe fallasse fosse quem fosse, até o outro dia: mas Leoncio, a pezar desta prohibição, fez com que o introduzissem no quarto d'El Rei. “ Senhor, (lhe disse elle ao entrar) se he licito a hum Vassallo respeitoso, e fiel queixar-se do seu Rei, venho queixar-me a vós de vós mesmo. Que crime commetteo meu Genro? Reflectio V. Magestade no eterno opprobrio com que mancha a minha familia, e nas consequencias de huma prizão que póde alhear do serviço de V. Magestade as pessoas que occupão os mais importantes póstos do Reino?” “ Tive avisos certos (lhe respondeo El Rei) de que entre o Condestavel, e o Infante D. Pedro ha correspondencias criminosas.” “ Correspondencias cri-

minosas! (acudio Siffredi admirado) Ah! Senhor, não o acrediteis; olhai que vos enganão; a traição nunca entrou na familia de Leoncio, e para o Condestavel ficar isento de toda a suspeita basta ser meu Genro. O Condestavel he innocente; porém motivos occultos vos obrigarão a mandallo prender.”

Já que me fallais tão claramente, (respondeo El Rei) quero fallar-vos da mesma sorte. Queixais-vos da prizão do Condestavel; e não tenho eu razão para queixar-me da vossa crueldade?” “Vós, barbaro Siffredi, vós me roubastes o meu socego, e me reduzistes pelos vossos cuidados officiosos a invejar o destino dos mais vís mortaes. Mas em vez de presumirdes que eu concorde comvosco, sabei que de balde se determinão os meus desposorios com a Princeza....” “Que, Senhor, (interrompeo-o Leoncio, estreme-cendo) não haveis de casar com a Princeza, depois de a terdes lisonjeado com essa promessa na presença dos vossos póvos?” “Se eu não satisfizer as esperanças delles, a culpa he vossa, (replicou El Rei). Porque me pozestes na necessidade de prometter o que não podia cumprir? Que vos obrigou a escrever o nome de Constança em hum papel que era para vossa filha? Vós não ignoraveis a minha intenção: para que tyrannizastes o coração de Branca, constrangendo-a a desposar-se com hum homem que ella não amava? E que direito tendes no meu coração para dispôr d'elle em beneficio de huma Princeza que

aborreço? Já vos esqueceste de que he filha da cruel Mathilde, que pizando aos pés as razões do sangue, e da humanidade, fez expirar meu Pai entre os rigores de hum duro cativoiro? E eu a receberia por esposa? Não, Siffredi, desvanecci essa esperança; primeiro que vejais celebrar tão odioso hymeneo, vereis toda a Sicilia abrazada, e o seu terreno alagado em sangue.

“Ouví bem o que dissestes! (exclamou Leoncio) Ah Senhor! Que horroroso futuro me annunciais! Que terriveis ameaços! Mas sem razão me assusto, (continuou elle, mudando de tom) amais muito os vossos Vassallos para lhes grangeardes huma desgraça tão espantosa; não haveis de deixar-vos vencer pelo amor; nem deslustrareis as vossas virtudes, cahindo na fraqueza dos homens vulgares. Se eu dei a minha filha ao Condestavel, não foi, Senhor, senão para adquirir a V. Magestade hum Vassallo destemido, que podesse com o seu braço, e com o Exercito que commanda, ajudar-vos contra o Principe D. Pedro; julguei que ligando-o á minha familia com laços tão estreitos....” “Ah! Esses laços (gritou Henrique) esses laços funestos produzirão a minha desgraça. Cruel amigo, porque me vibrastes hum golpe tão sensivel? Encarreguei-te eu de diligenciares a minha utilidade á custa do meu coração? Porque não deixastes que eu mesmo sustentasse os meus direitos? Faltava-me animo para suguitar entre os meus Vassallos aquelles

que se oppozessem? Saberá castigar o Condestavel, se me desobedecesse. Conheço que os Reis não são tyrannos, que a felicidade do povo he o seu primeiro dever; mas devem elles ser escravos dos seus Vassallos; e no instante em que o Ceo os escolhe para governarem, perdem o jus de dispôr das suas afeições, jus que a natureza concede a todos os homens? Ah! Se não podem gozar delle como gozão os mais despreziveis mortaes, eu vos restituo, Siffredi, este poder Soberano que me quizestes assegurar á custa da minha tranquillidade.”

“ Não podeis ignorar, Senhor, (lhe replicou o Ministro) que aos desposorios com a Princeza he que El Rei vosso Tio unio a successão da Corôa. E que direito (tornou Henrique) tinha elle de estabelecer essa disposição? Havia recebido por ventura d’El Rei Carlos seu Irmão essa lei indigna quando lhe succedeo? Devieis ter a fraqueza de suggestar-vos a huma condição tão injusta? Para quem he Chanceller Mór, estais muito pouco inteirado dos nossos usos. N’uma palavra, quando prometti a minha mão a Constança, esta promessa não foi voluntaria: não quero pois desempenhalla; e se Dom Pedro funda no meu repudio a esperança de subir ao Throno, sem enredar o povo em huma discordia que custariã muito sangue, as espadas poderã ducidir entre nós qual dos dous he mais digno de reinar.” Leoncio não ousou instar com elle de novo, e con-

tentou-se com pedir-lhe de joelhos a soltura de seu Genro, e a obteve. “ Ide (lhe disse El Rei) voltai para Belmonte: o Condestavel seguir-vos-ha logo. Sahio o Ministro, e partio para a sua quinta, na persuasão de que seu Genro brevemente chegaria lá; mas enganou-se. Henrique queria fallar com Branca naquella noite, e por isso guardou para o outro dia a soltura do Condestavel.

Este entretanto fazia mil reflexões tristes: a sua repentina prisão lhe tinha aberto os olhos a respeito da verdadeira causa da sua desgraça. Entregou-se todo ao ciume, e desmentindo a fidelidade que até alli o fizera tão recommendavel, não entrou a respirar senão vingança. Como julgava que El Rei não deixaria naquella noite de ir ter com Branca, para os apanhar juntos pedio ao Governador do Castello de Palermo que lhe permittisse sahir fóra, protestando-lhe que voltava no outro dia antes de amanhecer. O Governador, que era muito d'elle, esteve por isso, até porque já sabia que Siffredi havia obtido a soltura do prezo, e elle mesmo Governador lhe apromptou hum cavallo para ir a Belmonte. O Condestavel, chegando lá, atou o cavallo a huma arvore, entrou no Parque por huma portinha de que trazia a chave; e teve a fortuna de se introduzir no Castello sem que disso se desse fé. Introduzio-se no aposento de sua mulher, e escondeo-se na antecâmara por detraz de hum guarda vento que topou. Queria observar dalli tudo q

que se passasse, e apparecer de repente na Camara de Branca ao mais pequeno ruido que sentisse nella, da qual vio sabir Nize, que se apartava da sua ama para retirar-se a hum quarto onde dormia.

A filha de Siffredi que logo percebêra o motivo, pôr que seu marido fôra prezo, imaginava que não voltaria naquella noite para Belmonte, posto que seu Pai lhe houvesse dito, que El Rei lhe assegurára mandaria soltallo naquelle mesmo dia: ella não duvidava, de que Henrique aproveitasse a occasião de a vêr, e fallar-lhe sem obstaculo. Com este pensamento, esperava o Principe no projecto de lhe exprobrar huma acção de que podião resultar consequencias terriveis para ella. Com effeito pouco tempo depois de se recolher Nize, abrio-se a porta falsa, e El Rei veio lançar-se aos pés de Branca. “Senhora, (lhe disse elle) não me condemncis sem me ouvirdes: se mandei prender o Condestavel, considerai, que este era o meio unico de que me podia valer para justificar-me; impu-tai pois só a vês este artificio. Porque não quixestes attender-me hoje pela manhã? Ai de mim! Em rompendo o dia vosso Esposo estará livre, e nunca mais vos poderei fallar. Escutai-me pois pela ultima vez. Se vosso Pai faz deploravel a minha sorte, concedei-me sequer a triste consolação de vos dizer, que não me procedeo da infidelidade esta desventura. Se confirmei a Constanca a pro-

messa da minha mão, foi porque não podia deixar de ser nas circumstancias em que me pôz Siffredi. Convinha enganar a Princeza para utilidade vossa, e interesse meu. Tinha esperanças de o conseguir, e já havia tomado as minhas medidas para desfazer aquella penosa obrigação; mas vós tudo baldastes, tudo destruistes, dispondo da vossa mão com tanta facilidade: preparastes em fim hum eterno tormento a dous corações, a quem hum perfeito amor faria para sempre felices.”

Pôz fim a estas palavras com tão visiveis sinaes de verdadeira desesperação, que Branca se deixou commover. Não duvidou mais da sua innocencia, que ao principio lhe deo gosto, mas avivou-lhe logo o sentimento do seu infortunio. “ Ah Senhor! (diz ella ao Principe) depois do que o destino determinou a nosso respeito, causais-me hum novo tormento mostrando-me que não estais criminoso. Que fiz eu, desgraçada! Illudio-me o resentimento: julguei-me abandonada de vós, e na mesma raiva dei a mão ao Condestavel, obedecendo a meu Pai. Eu fui a authora deste crime, desta desgraça. Ai de mim! Quando vos increpava de enganador, era eu, amante credula, era eu quem rompia os laços que jurára de eternizar? Vingai-vos tambem, Senhor. Aborrecei, detestai a ingrata Branca Esqueicei-vos” “ E como, Senhora, (inserrompeo-a Henrique em hum tom mavioso) como hei de desarreigar

do peito huma paixão a que não poria termo nem a vossa mesma injustiça?" "He com tudo necessario obrigardes a isso o vosso coração (replicou, suspirando, á filha de Siffredi)...." "Ah! Sereis capaz de semelhante esforço? (tornou o Rei)." "Não prometto triunfar de mim, (respondeo ella) mas tentarei tudo para o conseguir." "Ah cruel! (diz o Principe) facilmente vos esquecerei de Henrique huma vez que o podereis projectar." Qual he pois o vosso pensamento? (disse Branca de hum modo mais inanimado) Esperarieis que vos permittisse o progresso da minha correspondencia?" "Não, Senhor, suffocai essa esperança. Se eu não nasci para ser Rainha, o Ceo me não formou tambem para attender hum amor illicito. Meu Esposo he, como vós, Senhor, descendente da illustre casa de Anjou, e quando o meu dever conjugal não oppuzeste hum obstaculo insuperavel aos vossos obsequios, a minha gloria me prohibiria que os tolerasse. Rogo-vos, pois, que vos retireis; nunca mais nos devemos vêr." "Que barbaridade! (exclamou El Rei) Ah! He possivel que me trateis com tanto rigor! Não basta para minha desgraça, que estejais nos braços do Condestavel? Quereis até negar-me a vossa presença, a unica consolação que me resta?" "Fugi antes, (lhe respondeo a filha de Siffredi, derramando algumas lagrimas) a vista do objecto que amámos ternamente, não he hum bem, em se perdendo a

esperança de o possuir. Adeos: Senhor, fugi de mim. Deveis fazer este generoso sacrificio á vossa gloria, e á minha reputação. Eu vo-lo rogo tambem para descanso meu, porque em fim ainda que a minha virtude se não aterre com os impulsos do meu coração, a lembrança da vossa ternura move-me huma guerra tão cruel, que me custa muito a sustentalla.”

Pronunciou estas palavras com tanta inquietação, que sem querer derribou huma luz que estava por detraz della sobre huma meza. A véla apagou-se ao cahir: Branca levantou-a, e para a tornar a accender foi ao quarto de Nize, que ainda não estava deitada, e voltou depois com luz. El Rei que a estava esperando, apenas a vio começou de novo a instar com ella para que soffresse o seu affecto. A' voz deste Principe, o Condestavel espada na mão, entron arrebatadamente pela Camara quasi ao mesmo tempo que sua esposa, e correndo para Henrique com todo o resentimento que o furor lhe inspirava: “ Tyranno, isso he muito, (exclamou elle) não me supponhas tão vil, que supporte a affronta que intentas fazer á minha honra.” “ Ah traidor! (lhe respondeo Henrique, pondo-se em defeza) não imagines, que has de poder impunemente executar o teu desgnio.” A estas palavras, principiãrão hum combate, demasiadamente furioso para durar muito. O Condestavel, temendo que Siffredi, e os criados acudissem

logo aos gritos de Branca, e se oppozessem á sua vingança, não poupou a vida. A raiva lhe tirou o accordo, e resguardou-se tão mal, que elle mesmo se encravou pela espada do seu inimigo, e ficou atravessado até ás guarnições. Cahio, e El Rei parou no mesmo instante.

A filha de Leoncio, commovida do estado em que via seu esposo, e vencendo a natural repugnancia que lhe tinha, se lançou ao chão para soccorrello; mas aquelle infeliz marido estava muito preocupado contra ella para se enternecer com as demonstrações, que a triste Branca lhe dava da sua dolorosa compaixão. A morte que elle sentia tão proxima, não pôde suffocar-lhe o furor do ciume. Naquelles últimos instantes considerou unicamente a felicidade do seu rival, e esta idéa lhe infundio tal horror, que aproveitando-se das poucas forças que lhe restavão, e animando-as com a raiva, levantou a espada, que ainda tinha na mão, e a embebeo pelo peito da Branca, dizendo-lhe: “Morre, infiel esposa, já que os sagrados laços do matrimonio não poderão conservar-me huma fé que me prometteste á face dos Altares. E tu, Henrique, (prosequio) não te glories do teu destino. Como não has de aproveitar-te da minha desgraça, morro contente:” e morreo ao proferir estas palavras. O seu rosto coberto das sombras da morte, ainda conservava hum ar soberbo, e terrivel. O sem-

blante de Branca presentava aos olhos hum espectáculo bem differente: era mortal o golpe que tinha recebido. Ella cahio sobre o corpo moribundo de seu esposo, e o sangue da innocente victima se confundia com o do seu matador, o qual executára tão rapidamente a cruel revolução, que El Rei lhe não pôde precaver o effeito.

Este Principe desditoso deo hum grito quando vio cahir Branca, e mais ferido que ella do golpe que a matava, quiz dar-lhe o mesmo soccorro que a desgraçada desejava prestar ao marido, e de que recebêra tão máo galardão. Branca porém lhe disse com voz sumida, e moribunda: Senhor, he inutil o vosso disvelo. Eu sou a victima que pedião os fados implacaveis. Queira o Ceo satisfazer-se com ella, e firmar a felicidade do vosso Reinado. Pronunciadas estas palavras, Leoncio obrigado dos clamores que ella soltára, entrou no quarto, e attonito com os objectos-lastimosos em que pôz os olhos, ficou immovel. Branca sem reparar nelle, continuou a fallar para El Rei. “ Adeos Principe, (lhe disse ella) conservai ternamente memorias minhas: o meu amor, e a minha desgraça vo-lo merecem. Não vos indigneis contra meu Pai: respeitai-lhe a vida, e a afflicção, fazei justiça ao seu zelo, e primeiro que tudo, dai-lhe a conhecer a minha innocencia: isto vos recommendo principalmente. Adeos querido Henrique. . . . Eu

morro . . . Adeos . . . Recebei o meu ultimo suspiro.”

Disse, e espirou. El Rei esteve algum tempo em hum melancolico, e profundo silencio, e disse depois a Siffredi, o qual jazia debaixo de huma oppressão mortal: “Olha, Leoncio, olha o que fizestes. Considera nesta Tragedia o fructo dos teus cuidados, e do zelo com que me tens servido. Nada respondeo o Velho:” tão penetrado estava de dor. Mas para que me detenho em descrever cousas, que por nenhuns termos se podem exprimir! Basta dizer que ambos fizeram as lamentações mais patheticas apenas a afflicção lhes deo lugar a isso.

El Rei conservou toda a sua vida huma ternissima lembrança da sua amada, e não pôde resolver-se a receber Constança. O Infante Pedro unio-se a esta Princeza, e de nada se esquecêrão ambos para fazerem executar as disposições do testamento de Rogério; mas fôrão finalmente obrigados a ceder ao Principe Henrique, que ficou victorioso de todos os seus inimigos. Em quanto a Siffredi, o desgosto que teve de ser causa de tantos desastres, o despegou do Mundo, e lhe fez insupportavel a residencia na sua Pátria. Deixou a Sicilia, e passando á Hespanha com Porcia, unica filha que lhe restava, comprou esta quinta. Viveo aqui perto de quinze annos depois da morte de Branca, e teve no fim da sua vida a consolação de casar Porcia. Ella se desposou com D. Jeronymo

da Silva, e eu sou o unico fructo deste matrimonio. Eis-aqui (prosequio a Viuva de D. Pedro) a historia da minha familia, e huma fiel narraçãõ das desgraças que representa aquella painel, que Leoncio meu Avô mandou fazer para deixar aos seus descendentes hum monumento de tão deploravel successo.

CAPITULO V.

Do que fez Aurora de Gusmão quando chegou a Salamanca.

ORTIZ, as suas companheiras, e eu depois de termos ouvido a historia sahimos da sala, onde deixamos Aurora com Elvira, e ambas passarão alli o resto do dia em conversação. Ellas não se enfastiavão de ouvir-se, e na manhã seguinte, quando partimos, custou-lhes tanto o separar-se como a duas amigas costumadas a viver juntas.

Em fim chegámos sem novidade a Salamanca, e alugamos logo huma casa bem provida de móveis. A Dama Ortiz, como se tinha ajustado, tomou o nome de D. Ximena de Gusmão, e havendo sido tanto tempo Aia, não podia deixar de ser boa Actriz. Sahio hum dia de manhã com Aurora, huma criada da Camara, e hum moço, e fôrão todos a huma bella casa de pasto,

onde assistia ordinariamente Pacheco, segundo nos tinham dito: Perguntou minha Ama se haviá alli algum aposento que alugar, e responderão-lhe que sim, mostrando-lhe hum muito aceado, que ella ajustou. Até deo o dinheiro adiantado á dona da casa, dizendo-lhe, que era para hum dos seus sobrinhos que vinha de Toledo estudar a Salamanca, e se esperava naquelle dia.

A Aia, e minha Ama, depois de tomarem posse do tal aposento, sahirão, e a bella Aurora, sem perder tempo, se vestio de Cavalheiro; cobrio os seus lindos cabellos pretos com huma cabelleira loira, tingio os sobrolhos da mesma côr, e armou-se de sorte que podia muito bem passar por hum Fidalgo moço. Ella tinha as acções, e os meneios desembaraçados, e á excepção do rosto, que era bello de mais para ser de homem, nada lhe desmentia o disfarce. A criada que lhe devia servir de Escudeiro, se vestio tambem, e não receamos que fizesse mal o seu papel; porque, além de não ser das mais bonitas, tinha hum ar amarotado que lhe convinha muito. Depois de jantar, achando-se as duas Actrizes em estado de apparecer na scena, isto he, na casa de pasto, caminhei para lá com ellas. Fomos todos tres de sege, e levámos os trastes precisos.

A dona da casa, chamada Bernarda Ramíres, nos recebeu com bastente cortezia, e conduzio-nos ao nosso aposento, onde entrámos a conversar com ella. Ajustou-se o

preço do alimento que nos havia de dar, e perguntámos-lhe depois se tinha em casa muitos forasteiros. “ Presentemente não, (respondeo ella) mas não me faltarião, se eu tivesse genio para receber toda a casta de pessoas; porém não quero senão fidalgos moços. Espero esta tarde hum que vem de Madrid acabar aqui os seus estudos. He D. Luiz Pacheco, que terá ao muito vinte annos: se o não conheceis de vista, tereis ao menos ouvido fallar nelle.” “ Não, (disse Aurora) não ignoro que he de huma familia illustre, mas não tenho conhecimento algum delle, e dar-me-heis gosto em o descreverdes, já que devo assistir com elle.” “ Senhor, (tornou Bernarda olhando para o fingido Cavalheiro) elle tem huma figura brilhantissima: he quasi tão bello como vós. Ah! Que bem vos dareis hum com outro! Por minha vida que me posso gabar, de ter em minha casa dous Cavalheiros os mais gentis de toda a Hespanha.” “ Esse D. Luiz, (lhe replicou minha ama) tem certamente muitas apaixonadas nesta terra. Oh! Não ha dúvida, (respondeo a Velha, posso jurar-vos que namora por officio; apenas apparece conquista tudo, e entre varias, tem enfeitado huma Senhora moça, e formosa que se chama D. Isabel. He filha de hum Velho, Doutor em Leis, e está tão encasquetada do amor de D. Luiz que certamente endoidece.” “ Ora dizei-me, minha rica, (interrompeo-a Aurora apressadamente) e elle tem tambem

muita paixão por ella?" "Amava-a, (respondeo Ramires) antes de voltar a Madrid; mas não sei se inda a ama, porque he hum tanto inconstante. Gyra de moça em moça, como he costume em todos os Mancebos illustres."

Inda bem não tinha a boa da Viuva acabado de fallar, quando ouvimos estrondo no pateo. Olhámos logo da jánella, e vimos dous homens que se apeavão dos cavallo. Era D. Luiz que chegava de Madrid com hum criado. A Velha sabio a recebello, e minha ama se dispôz, não sem abalo, a fazer o papel de D. Felis. Vimos dahi a nada entrar no nosso aposento D. Luiz ainda de botas, o qual, saudando Aurora, lhe disse: "Agora me contárão, que hum Fidalgo de Toledo está alojado nesta casa, e desejo manifestar-lhe a alegria, e satisfação que tenho em assistir com elle." Em quanto minha Ama respondia a este cumprimento, descobri em Pacheco huma certa admiração de encontrar hum Cavalheiro tão amavel, e não pôde deixar de afirmar-lhe, que nunca vira nada tão bello, nem tão bem feito. Depois de muitas expressões, cheias de civilidade, e affago tanto de hum como de outro, D. Luiz se retirou para o seu quarto.

Em quanto lhe tiravão as botas, e mudava de vestido, e roupa, huma espeeie de pagem que o procurava para entregar-lhe huma carta, encontrou acaso Aurora na escada, julgou que era D. Luiz, e entregando-lhe o

bilhete que leuava, “ tomai, Senhor Cavalleiro, (lhe disse) posto que não conheço o Senhor Pacheco, supponho que não ha precisão de perguntar se sois vós. Pela informação que me derão delle, estou persuadido de que me não engano.” “ Não, meu amigo, (respondeo Aurora com admiravel desembaraço) não vos enganais certamente. Desempenhais ás mil maravilhas as incumbencias que vos dão. Tivestes juizo em adivinhar que eu era D. Luiz Pacheco. Ide, eu terei cuidado de mandar a resposta.” O Pagem desappareceo, e Aurora fechando-se em hum quarto commigo, e com a criada, nos leo o escrito, que dizia assim: *Soube neste instante, que tinheis chegado a Salamanca; com que gosto recebi esta noticia! Não sei como não enlouqueci. Mas se ainda amais Isabel? Cuidai logo em asseverar-lhe que não estais mudado. Creio que morrerá de alegria se vos achar constante.*

“ O escrito he apaixonado, (diz Aurora) e denota huma alma bem cativa. Esta Dama he rival para temer-se, e cumpre usar de todas as artes para affastar D. Luiz della, e até para evitar que a torne a ver. A empreza confesso que he difficil, mas com tudo não desespero de a conseguir.” Minha ama se pôz a scismar nisto, e disse dahi a nada: “ aposto que estão mal hum com o outro em menos de vinte e quatro horas. Com effeito, Pacheco, tendo descançado hum pouco em o seu aposento, veio buscar-nos ao nosso, e

renovou a conversação com Aurora antes da ceia. “Senhor Cavalheiro, (lhe disse elle) creio que os maridos, e os Amantes não hão de folgar com a vossa chegada a Salamanca, porque os haveis de inquietar por força. Eu estremeço a respeito das minhas conquistas.” Aqui para nós, (lhe respondeo minha Ama) o vosso temor não he mal fundado. D. Felis de Mendonça he hum tanto temivel, e não o digo por basofia. Eu já vim a esta terra, e sei que as Mulheres della não são insensíveis.” “E que provas tendes disso? (Acudio D. Luiz) Provas demonstrativas, (lhe tornou a filha de D. Vicente) ha hum mez que passei por esta Cidade: detive-me nella oito dias, e dir-vos-hei em segredo, que apaixonei a filha de hum Velho Doutor em Leis.”

Percebi que D. Luiz se perturbou a estas palavras. “Poderei sem indiscrição replicou elle) perguntar-vos o nome dessa Senhora?” “Indiscrição! (exclamou o fingido D. Felis) isto não he mysterio. Cuidais que sou mais calado que os outros Cavalheiros da minha idade? Não me façais essa injustiça. Além disso, o objecto, aqui para nós, não merece semelhante attenção, porque não he pessoa distincta. Bem sabeis, que hum homem illustre não occupa sériamente a sua alma em huma Mulher de pouco mais ou menos, e até julga que lhe faz favor em a deshonnar. Dir-vos-hei pois sem cerimonia, que a filha do Doutor se chama Isabel.”

“ E o Doutor) interrompeo-o D. Luiz com impaciencia) chamar-se-ha o Senhor Murcio de la Liana?” “ Justamente, (respondeo minha ama) eis-aqui huma Carta que ella me mandou inda agora: lede-a, e vereis se a moça me quer bem, ou não.” D. Luiz deitou os olhos para a Carta, e conhecendo a letra ficou perturbado, e confuso. “ Que vejo! (Proseguio então Aurora com semblante admirado) Vós mudais de cór! Creio, e Deos me perdôe, que tendes alguma cousa com a tal pessoa. Ah? Como estou arrependido de vos ter fallado com tanta sinceridade!”

“ Antes me fizestes muito favor: (disse D. Luiz com raivas) Perfida? Inconstante!” “ D. Felis, mal sabeis quanto vos estou obrigado! Dissipastes-me huma illusão, que talvez me duraria ainda muito tempo. Julgava que era amado; amado só? Cuidava que era adorado de Isabel, e fazia algum caso della, agora vejo que he huma namoradeira digna de todo o meu desprezo.” Approvo o vosso resentimento, (disse Aurora, mostrando-se tambem indignada) a filha de hum Legista devia dar-se por muito feliz em ser seu amante hum Fidalgo tão amavel como vós: não lhe posso desculpar a inconstancia, e em vez de prezar o sacrificio que ella me fez do vosso amor, quero para castigalla, desdenhar desde hoje as suas caricias.” “ Pois eu (tornou Pacheco) nunca mais lhe hei de pôr os olhos: esta será a minha unica vingança.”

“Tendes toda a razão; (exclamou o fingido Mendonça) com tudo para mostrar-lhe quanto ambos a desprezamos, sou de parecer que cada hum de nós lhe escreva huma Carta insultuosa, e eu lhas mandarei em resposta á sua. Mas antes de praticarmos este excesso, consultai o vosso coração: vede se o sentis assaz desviado da infiel, para não temerdes arrependervos algum dia de haver procedido tão arrebatadamente. Não, não (acudio D. Luiz) jámais terei esta fraqueza, e consinto para mortificar a ingrata, que se faça o que dizeis.”

Fui logo buscar papel, e tinteiro, e poze-
rão-se ambos a escrever lindas cousas á filha
do Doutor. Pacheco, especialmente não
podia achar termos sufficientes para exprimir
os seus sentimentos, e rasgou cinco os seis
vezes os escritos principiados, porque lhe
não parecêrão bastantemente injuriosos. Fez
todavia hum, que o contentou, e o devia
contentar, o qual continha estas palavras:
*Aprendeí a conhecer-vos minha rica, e não
tenhais a vaidade de crer que vos amo. He
preciso hum merecimento maior que o vosso
para cativar-me; nem se quer tendes graça
sufficiente para me entreter alguns instantes;
não prestais senão para engodar os infimos
Estudantes da Universidade.* Escreveo pois
este civil bilhete, e assim que Aurora acabou
o seu, que vinha dar no mesmo, fechou-os
ambos juntos, pôz-lhe obreia, e dando-mos,
disse: “Toma, Gil Braz, faze com que Isa

bel receba isto hoje mesmo. Entendes-me, (acrescentou ella com hum movimento de olhos que eu percibi excellentemente.)”
“ Sim, Senhor, (lhe respondi) sereis servido segundo o vosso desejo.”

Sahi, dizendo isto, e quando me vi na rua fallei assim commigo mesmo: ora, Senhor Gil Braz, querem experimentar a vossa habilidade. Vós fazeis papel de Lacáio nesta Comedia? Pois, meu amigo, mostrai que tentes o juizo necessario para desempenhar hum character que requer muita esperteza. O Senhor D. Felis se contentou com fazer-vos hum gesto: vedes por tanto que forma conceito da vossa intelligencia. Engana-se? Não; eu sei o que elle quer de mim; quer que entregue só o escrito de D. Luiz, e aquelle sinal significava isto. Nada he tão intelligivel. Capacitado de que me não enganava, rasguei o sobrescrito, tirei a Carta de Pacheco, e levei-a a casa do Doutor, cuja habitação me ensinárão logo. Achei á porta o Pagem que tinha hido á casa de pasto.
“ Amigo, (lhe disse eu) sereis por ventura criado da filha do Senhor Dr. Murcia?”
“ Respondeo-me que sim, com hum ar, de que se concluia facilmente, que estava no costume de levar, e trazer escritos de amores. Vós tendes (lhe repliquei eu) huma fysionomia tão serviçal, que me atrevo a rogar-vos entregueis esta Cartinhá a vossa ama.”

O Pagem me perguntou donde vinha, e apenas lhe respondi, que a mandava D. Luiz

Pacheco, me tornou elle: Sendo assim, vinde commigo, que tenho ordem para vos mandar entrar; D. Isabel quer fallarvos. Deixei-me conduzir para hum quarto, onde dahi a nada appareceo a Senhora. Fiquei estupefacto com a belleza do seu rosto; nunca vi feições mais delicadas: tinha hum modo affagador, e menineiro, havendo com tudo trinta annos, pelo menos, que corria as casas sem andadiras. “Meu rico, (me disse ella com aspecto risonho) pertenceis a D. Luiz Pacheco?” “Respondi-lhe que era seu Guarda roupa, havia cousa de tres semanas; e entregue-lhe logo o bilhete fatal de que fôra encarregado.” Isabel o leo duas ou tres vezes, e como que se não fiava da vista: com effeito não podia esperar semelhante resposta. Ergueo os olhos para o Ceo, mordeo os beiços, e por algum tempo manifestou no rosto a margura do coração. Depois, voltando-se para mim de repente, me disse: “D. Luiz endoideceria acaso na minha ausencia? Eu não entendo o seu modo de proceder commigo. Dizci-me se o sabeis, porque me escreve com tanta civilidade? Que demonio o possui? Se quer pôr fim á nossa correspondencia, não o póde fazer sem ultrajar-me com huma Carta tão indigna?”

“Senhora, (disse eu, affectando a maior sinceridade do Mundo) meu amo he na verdade injusto; mas foi obrigado de alguma sorte a sello: se me promettesseis guardar

segredo, eu vos descobriria a razão disso.”
“Sim, prometto-vos guardar segredo, (acudiu ella no mesmo instante) não temais que vos arrisque: explicai-vos com toda a segurança.” “Está bem, (tornei eu) eis o caso em duas palavras. Hum instante depois de ter recebido o vosso escrito, entrou no nosso aposento huma Dama coberta com huma mantilha, e de sorte que lhe não pude vêr a cara. Perguntou pelo Senhor Pacheco, fallou-lhe algum tempo em voz baixa, e no fim da conversação ouvi que ella lhe dizia: Jurais-me, pois que nunca mais a tornareis a vêr? Não me satisfaço com isso, não me contento sem lhe escreverdes já huma carta dictada por mim: eis-aqui o que eu quero. D. Luiz fez o que ella disse, e depois entregando-me o papel, pronunciou estas palavras: Sabe onde mora o Doutor Murcia de la Liana, e usa de destreza para que este escrito vá ter á mão de sua filha Isabel.”

“ Bem vedes, Senhora, (prosegui eu) que esta Carta offensiva he composição de huma Rival, e que por consequencia meu amo não he tão criminoso como parece.” “Oh Ceos! (exclamou ella) ainda o he mais do que eu pensava. A sua infidelidade me offende mais que as palavras picantes que me escreveo. Ah desleal! Pôde prender-se em outros laços! . . . Mas (acrescentou ella, tomando hum ar de altivez) entregue-se sem constrangimento ao seu novo amor, que eu não lho

pretendo embarçar. Peço-vos lhe digais, que não era preciso insultar-me para me obrigar a deixar o campo livre á minha competidora, e que como desprezo muito hum amante mudavel, não hei de ter o menor desejo de me reconciliar com elle.” Ditas estas palavras, despedio-me, e retirou-se abraçada em cólera contra D. Luiz.

Sahi de casa do Doutor Murcia de la Liana muito satisfeito de mim, e conheci que, se me dêsse na cabeça, viria a ser hum velho o perfeito. Voltei para a casa de pasto, onde achei os Senhores Mendonça, e Pacheco que ceavão juntos, e conversavão muito á mão, como se fossem amigos velhos. Aurora inferio da minha alegria, que eu não tinha desempenhado mal a incumbencia. “Oh! Já vieste, Gil Braz! Dá-nos conta do resultado da tua embaixada.” Foi preciso outra vez aguçar o espirito; e respondi, que tinha entregado as Cartas em mão propria; que Isabel, depois de as ter lido, em vez de perturbar-se se pozera a rir como huma perdida, dizendo: “Devéras que os dous Fidalguinhos tem hum estilo galante! He forçoso confessar, que os outros não escrevem com tanta graça. Eis-ahi o que se chama sahir bem de hum enredo, (exclamou minha ama) e eis huma namoradeira das mais mestras na sua arte.” “Pois eu (disse D. Luiz) não conheço Isabel nesse modo de proceder: só se mudou de genio na minha ausencia.” “Eu tambem não fazia semelhante conceito

della (tornou Aurora). Assentemos que ha Mulheres que sabem desempenhar todos os papeis: eu amei huma dessas, que me enganou muito tempo. Gil Braz vo-lo dirá; ella tinha huma seriedade capaz de illudir o Mundo todo.” “He verdade, (disse eu, mettendo-me na conversação) que tinha huma cara propria para lograr os mais gyrios: nem eu lhe escaparia.”

O fingido Mendonça, e Pacheco dérão grandes gargalhadas ouvindo-me fallar assim, e em vez de lavar a mal que eu tomasse a liberdade de metter o meu bedelho, me fizerão varias perguntas para se divertirem com as minhas respostas. Continuámos a fallar das mulheres que tem a arte de fingir, e o resultado de todos os nossos discursos foi, que Isabel ficava plenamenté convencida de ser huma descocada namoradeira. D. Luiz protestou de novo que nunca mais lhe veria a cara, e D. Felis jurou tambem, que a desprezava, e desprezaria sempre com todo o coração. Em consequencia destes protestos, se ligarão ambos com huma estreita amizade, e promettêrão mutuamente não occultar nada hum ao outro. Estiverão algum tempo depois da ceia a dizer finezas reciprocas, e separarão-se em fim cada hum para o seu quarto. Segui Aurora ao seu aposento, onde lhe dei huma conta exacta da prática que tivera com a filha do Doutor; e não omitti a menor circumstancia; até disse mais do que se tinha passado, a fim de augmentar

o apreço, com que minha ama me tratava, a qual foigou muito com a relação que lhe dei, e não sei como me não abraçou de gosto. “ Meu rico Gil Braz, (me disse ella) estou encantada da tua agudeza. Para quem tem a desgraça de sentir huma paixão que obriga a usar de artificios, quanto he util achar o sóccorro de hum rapaz tão vivo como tu! Animo pois : nós desterrámos huma rival que nos podia empecer ; isto não vai máo. Mas como os Amantes são sugeitos a estranhos arrependimentos, intento apressar o negocio, e pôr em scena á manhã Aurora de Gusmão. Approvei este pensamento, e deixando o Senhor D. Felis com o seu pagem, retírei-me para o quarto onde dormia.



CAPITULO VI.

De que industria se valeo Aurora para ser amada de D. Luiz Pacheco.

OS dous nóvos amigos se ajuntarão no outro dia pela manhã : este foi o seu primeiro cuidado. Começarão por abraços que Aurora foi obrigada a dar, e receber para desempenhar o papel de D. Felis ; sahirão depois ambos a passear pela Cidade, e eu os acompanhei com Chilindron criado de D. Luiz. Parámos ao pé da Universidade para ler alguns editaes de livros que se tinham pre-

gado na porta. Muitas pessoas se entretinham também em os ler, e vi entre ellas hum homem baixinho, que dizia o seu parecer sobre as obras annunciadas nos editaes. Observei que o ouvião com grande attenção, e julguei ao mesmo tempo, que elle se suppunha merecedor de que o attendessem. Parecia vaidoso, e tinha hum fallar decisivo como tem commummente as almas pequenas. Esta nova traducção de Horacio (dizia elle) que vedes annunciada ao público em letra tão gorda, he huma obra em prosa, escrita por hum Velho Author dos do Collegio. Este livro he muito estimado dos Estudantes, que sós lhe tem dado consumo a quatro Edições: não ha homem de bem que tenha comprado sequer hum. Não formava juizo mais favoravel dos outros livros; mordia em todos desesperadamente: creio que era algum Author. Não se me daria de o ouvir até o fim, mas foi forçoso seguir D. Luiz, e D. Felis, que interessando-se tão pouco em escutallo como no livro que criticava, se affastarão delle, e da Universidade.

Tornámos para casa a horas de jantar. Minha Ama pôz-se á meza com Pacheco, e fez cahir destramente a conversação sobre a sua familia. “ Meu Pai (disse elle) he hum filho mais moço da casa de Mendonça, que se estabeleceo em Toledo, e minha Mãi he Irmã de D. Ximena de Gusmão, que ha dias que veio a Salamanca para hum negocio importante com sua Sobrinha Aurora, filha

única de D. Vicente de Gusmão, que talvez conhecerieis.” “Não (respondeo D. Luiz) mas ouvi fallar muitas vezes delle, e de Aurora vossa prima. Será verdade o que se diz dessa Senhora? Affirmão que ninguem a iguála em juizo, e belleza.” “Em quanto a juizo, (tornou D. Felis) não lhe falta, e não o tem cultivado pouco; mas não he tão bella como dizem: achão que nos parecemos muito.” “Se assim he, (exclamou Pacheco) justifica a sua fama: as vossas feições são regulares; a côr do vosso rosto he bellissima, vossa Prima deve ser encantadora; desejaria vêlla, e conversar com ella. Eu me offerço a satisfazervos a curiosidade; (respondeo o fingido Mendonça) e hoje mesmo. Conduzir-vos-hei esta tarde a casa de minha Tia.”

Minha ama mudou logo de conversa, e fallou em cousas indifferentes. Depois de jantar, em quanto se dispunhão ambos para sahirem a visitar a Senhora D. Ximena, parti adiante, e corri a visitar a Aia que se preparasse para a visita. Voltei logo a acompanhar D. Felis, que conduzio em fim a casa de sua Tia o Senhor D. Luiz. Mas apenas entrárão na sala, sahiolhes ao encontro a Dama Ximena, e lhes acenou que não fizessem motim. “Callai-vos, por quem sois, (lhe disse em voz baixa) não acordeis minha sobrinha. Tem estado desde hontem com huma terrivel dor de enxaqueca, que inda agora a largou, e a pobre menina haverá

hum quarto de hora que pegou no somno. Tenho bem pena: (disse Mendonça, affectando semblante desgostoso) esperava que vissemos minha Prima; queria dar esse gosto a meu amigo Pacheco.” “ Isso não he hum negocio urgente; (respondeo Ortiz, sorrindo-se) póde guardar-se para á manhã. Os Cavalheiros tiverão huma conversação muito breve com a velha, e retirárão-se.

D. Luiz guiou-nos a casa de hum Fidalgo seu amigo, chamado D. Gabriel de Pedrós. Alli passámos o resto do dia, alli ceámos, e erão duas horas da noite quando voltámos para casa. Teriamos andado ametade do caminho, quando demos com os pés em dois homens estendidos no chão. Julgámos erão alguns iufelices a quem tinhamo assassinado, e parámos para os soccorrer se ainda fosse tempo. Quando procuravamos saber o estado em que se achavão, quanto o permittia a escuridade, chegou a ronda. O cabo della suppôz ao principio, que eramos assassinos, e nos mandou cercar pela sua gente; mas fez melhor conceito de nós quando nos ouvio fallar, e ajudado de huma lanterna, vio a cara a Mendonça, e a Pacheco. Os Belleguins por sua ordem examinarão os dois homens, que julgavamos terem sido mortos, e conheceo-se que era hum gordo Licenciado com o seu moço, ambos tão bebedos, que não davão acôrdo de si. “ Senhores, (exclamou hum dos Esbirros) conheço este taful. He o Senhor Licenciado Guiomar, Reitor do nosso

Collegio. Assim tal qual o vedes, he hum grande personagem, hum talento sublime ; não ha sabio nenhum a que não tape a boca n'humas disputa ; tem humas ponta de lingua como nunca se vio. He pena gostar tanto de vinho, de demandas, e de moças. Vem de cear em casa da sua Tricana, aonde, por desgraça o seu conductor se embebedou como elle : derão ambos com os burros na arcia. Antes do bom Licenciado ser Reitor, succedia-lhe isto a miudo . já vedes que as honras não mudão sempre os costumes.” Deixámos os taes bebedores nas mãos da Ronda, que teve a caridade de os levar a casa. Nós entrámos no nosso alvergue, e cada qual tratou de dormir.

D. Felis, e D. Luiz erguêrão-se quasi ao meio dia, e ajuntando-se ambos, Aurora de Gusmão foi a primeira cousa em que fallarão. “ Gil Braz, (me disse minha ama) vai a casa de minha Tia D. Ximena, e pergunta-lhe da minha parte se poderemos hoje eu, e o Senhor Pacheco fallar a minha Prima.” Sahi para dar o recado, ou antes para ajustar com a Dama o que havíamos de fazer, e depois que tomámos as necessarias medidas, tornei para o fingido Mendonça. “ Senhor, (lhe disse eu) vossa Prima Aurora está inteiramente boa : ella me incumbio de vos dizer da sua parte que estimaria muito a vossa visita, e D. Ximena me disse, que asseverasse ao Senhor Pacheco, que sempre seria recebi-

do em sua casa com todo o affecto, tendo hum amigo como vós.”

Reparei que estas ultimas palavras dérão gosto a D. Luiz. Minha ama o observou tambem, e concebeo hum preságio feliz. Pouco antes do jantar appareceo o criado da Senhora Ximena na casa de pasto, e disse a D. Felis; “ Senhor, hum homem de Toledo foi perguntar por vós a casa de vossa Tia, e deixou lá este escrito. O fingido Mendonça o abrio, e achou estas palavras, que leo em voz alta: Se quereis saber noticia de vosso Pai, e de cousas que vos interessão, apenas receberdes esta, vinde ter ao *Cavallo negro*, ao pé da Universidade. Tenho (disse elle) muita curiosidade de saber estas cousas importantes, e por isso não posso deixar de satisfazer-me no mesmo instante. Pacheco, a Deos (continuou elle) não posso voltar, nem daqui a duas horas, e vós podeis ir só a casa de minha Tia: lá nos encontraremos depois de jantar. Sabeis o que Gil Braz vos disse da parte de D. Ximena; vós tendes todo o direito para fazer esta visita. Sahio, dizendo isto, e ordenou-me que o seguisse.”

Creio que o Leitor se persuadirá, de que em vez de tomarmos o caminho do *Cavallo negro*, partimos para a casa onde estava Ortiz. Logo que chegámos a ella preparámo-nos para representar a nossa Comedia. Aurora tirou a cabelleira loira, lavou, e esfregou os sobrolhos, vestio-se de mulher, e ficou de repente huma Venus de cabellos

pretos. Podia-se dizer, que o disfarce a fazia inteiramente outra, de sorte que Aurora, e D. Felis parecião duas pessoas diferentes, e até que era mais alta em mulher, que em homem. Verdade he que os seus chapins (porque ella os tinha excessivamente altos) não contribuião pouco para isso. Depois de prestar aos seus attractivos todos os socorros da arte, esperou por D. Luiz com huma inquietação, que participava de temor, e esperança. Ora se fiava no seu espirito, e na sua belleza, ora temia fazer huma experiencia infeliz. Ortiz preparou-se o melhor que pôde para favorecer a execução daquelle projecto, e eu como não convinha que Pacheco me visse naquella casa, e como á maneira dos Actores, que não vem ao Theatro, senão no ultimo acto da Peça, só devia apparecer no fim da visita, sahi para fóra apenas acabei de jantar.

Em fim tudo estava em termos, quando D. Luiz chegou, o qual foi recebido com todo o agrado pela Dama Ximena, e teve com Aurora huma conversação de duas, ou tres horas, findas as quaes entrei na sala onde estavam, e disse ao Cavalheiro: Senhor, hoje não pôde cá vir meu amo o Senhor D. Felis; pede-vos que o desculpeis, porque está com tres homens de Toledo, de que se não pôde descartar. “ Ah velhaquete! (exclamou D. Ximena) está sem dúvida em alguma função. Não, Senhora, (tornei eu) está tratando com elles de cousas muito sérias: tem grande pena

de não poder cá vir; mandou-me que assim vo-lo dissesse, e a D. Aurora. “ Oh! Não accetto a desculpa (acudio minha ama, surrindo-se) elle sabe, que tenho estado molesta: devia ser mais cuidadoso com os seus parentes. Para o castigar, não me ha de vêr quinze dias.” “ Ah Senhora! disse então D. Luiz) não formeis huma resolução tão cruel. Assaz desgraçado he D. Felis em vos não ter visto.”

Gracejirão algum tempo a este respeito, e Pacheco retirou-se depois. A bella Aurora muda logo de fórma, e lança outra vez mão do seu vestido de Cavalheiro. Tornámos para a casa de pasto o mais depressa que foi possível, e Aurora disse a D. Luiz: “ Peço-vos perdão, caro amigo, de não ir ter com-vosco a casa de minha Tia; mas não me pude livrar das pessoas com que estava: o que me consola he, que tivestes ao menos todo vagar para satisfazer a vossa curiosidade. Então que vos parece minha Prima? Dizei sinceramente. “ Deixou-me enfeitado, (respondeo Pacheco) tivestes razão em dizer, que vos parecis muito com ella: nunca vi feições mais semelhantes: tendes a mesma configuração, os mesmos olhos, a mesma boca, o mesmo tom de voz. Ha com tudo em ambos alguma differença: Aurora he mais alta que vós, o seu cabello he preto, o vosso he loiro; vós sois jovial, ella he séria; eis-aqui tudo o que vos distingue: em quanto a juizo, creio que só huma substancia celeste poderá ter

mais que ella: em fim, he huma Senhora de infinito merecimento.”

Pacheco pronunciou estas ultimas palavras tão arrebatadamente, e com tanto fogo, que D. Felis lhe disse, sorrindo-se: “ Sinto, amigo, ter-vos dado este conhecimento: sou de parecer, que nunca mais torneis a casa de D. Ximena, e para socego vosso eo-lo aconselho. D. Aurora poderia insensivelmente inquietar-vos, inspirando-vos huma paixão.” “ Não preciso de a tornar a vêr, (atalhou D. Luiz) para ficar interamente cativo della. O mal, se o he, está feito.” “ Peor he isso, (replicou o fingido Mendonça) porque vós não tendes genio de contentar-vos com huma só, e minha Prima não he D. Isabel. Fallo-vos claro como amigo: Aurora não he capaz de soffrer hum amante para passar tempo.” “ Passar tempo! (acudio D. Luiz) E poderia haver no mundo homem tão temerario, que amasse huma Senhora da sua qualidade só por passar tempo, e sem hum decoroso fim. Imaginar tal, he aggravalla. Conhecei-me melhor. Que ditoso eu seria se merecesse que vossa Prima se mostrasse favoravel a meus justos desejos, e se dignasse de unir-se commigo em hum feliz consorcio.” “ Oh D. Luiz, (lhe tornou Mendonça) como a Musica principia por esse tom, desde já cuidarei em favorecer o vosso amor, e vos offereço os meus bons officios para com Aurora. A’ manhã mesmo começarei a pôllos em prática, procurando

alcançar a approvação de minha Tia, cuja authoridade, e amor podem tudo com a Prima.”

Pacheco deo mil graças ao Cavalheiro, e minha ama, e eu conhecemos com alegria que o subtil, e bem meditado estratagemã não podia ir por melhor caminho. No dia seguinte, usando de outra inuencão, augmentámos mais alguns grãos ao amor de D. Luiz. Passou Aurora ao seu quarto, depois de fingir que tinha hido fallar a Dona Ximena, para interessalla a favor do Amante, e disse-lhe assim : “ Fallei a minha Tia, e não me custou pouco reduzilla a proteger os vossos desejos. Achei-a com huma grande prevençãõ contra vós, porque não sei quem lhe metteo na cabeça, que ereis hum homem licencioso ; porém puz-me da vossa parte com tanto ardor, que conseguí finalmente tirar-lhe aquella preocupação. Não obstante isto, (prosequio Aurora) quero que ambos só tenhamos huma conferencia com minha Tia, para assegurar-vos de todo a sua protecção. Pacheco mostrou hum desejo impaciente de fallar quanto antes a Dona Ximena, e D. Feliz fez, com que no outro dia pela manhã cedo se lhe concedesse este gosto. Conduzio-o elle mesmo á Senhora Ortiz, e tiverão todos tres huma conversação, na qual D. Luiz deo bem a conhecer quão de repente se tinha apaixonado. Fingio-se a sagaz Velha muito paga do extremo que elle mostrava por sua Sobrinha, e offereceo-lhe

fazer quanto podesse para persuadilla a acceitallo por esposo. Arrojou-se Pacheco aos pés de tão boa Tia, e deo-lhe muitos agradecimentos por tão alto favor. “ Perguntou então D. Felis, se sua Prima se tinha erguido.” “ Não, (respondeo Ximena) ainda está dormindo, e esta manhã já lhe não poderão fallar: mas venhão de tarde, e estarão com ella o tempo que quizerem.” Esta resposta, como he de crer, accrescentou grandemente a alegria de D. Luiz, a quem o resto da manhã pareceo eterno. Restituiu-se pois ao seu alvergue em companhia do fingido Mendonça, que tinha o mais vivo prazer em observar todas as suas acções, e em descobrir-lhe nellas todos os sinaes de hum verdadeiro amor.

A conversação foi toda ácerca de Aurora, e logo que acabárão de jantar disse D. Felis a Pacheco: agora mesmo me occorre hum bom pensamento, que he ir primeiro do que vós a casa de minha Tia, para fallar particularmente com minha Prima, a vêr se posso sondar os sentimentos do seu coração a vosso respeito. D. Luiz approvou esta lembrança; deixou sahir primeiro o seu amigo, e seguiu-o dalli a huma hora. Minha ama soube aproveitar tão bem o tempo, que quando o seu amante chegou, já ella estava vestida de mulher. D. Luiz depois de saudar D. Aurora, e sua Tia, disse, que julgára encontrar allí D. Felis. Está escrevendo no meu gabinete, respondeo D. Ximena; mas logo sahe. Fi-

cou D. Luiz satisfeito com esta resposta, e principiou a travar conversação com as Senhoras. Vendo D. Luiz, que a conversação se hia estendendo muito, sem que D. Felis apparecesse, estranhou esta demora; porém Aurora mudando repentinamente de tom pôz-se a rir, e disse-lhe: “He possível, Senhor D. Luiz, que nem ao menos suspeiteis a innocente brincadeira com que huns cabellos louros postiços, e as sobrancelhas tingidas bastão para me desfigurarem até o ponto de me não conhecerdes? Desenganai-vos, Cavalheiro, proseguio ella, tomando outra vez hum tom sério, que D. Felis de Mendonça, e D. Aurora de Gusmão são a mesma pessoa.”

Não se dando por contente de o ter desenganado nesta parte, confessou-lhe tambem a fraqueza da sua paixão, e tudo o que ella lhe tinha suggerido para o reduzir ao estado em que o via. O terno amante ficou ao mesmo tempo surpreso, e contente, do que observava, e ouvia. Lançou-se aos pés de minha ama, e disse-lhe transportado: Ah bella Aurora! He possível que eu seja o feliz mortal, que mereceo tão grandes demonstrações da vossa bondade? Ellas são tão preciosas que se não podem pagar, senão com hum reconhecimento fiel, e eterno. Estas palavras fôrão seguidas de outras ainda mais expressivas, e apaixonadas, a que Aurora correspondeo modestamente; mas com toda a sinceridade do seu coração. Os dous amantes tomárão depois disto as medidas, que

judgáram convenientes, para accelerar o complemento dos seus desejos. Resolveo-se que partissemos immediatamente todos para Madrid, ondé finalizariamos a comedia com o casamento dos dous amantes, o que com effeito se executou quinze dias depois com ostentação, e com grandes regozijos.



CAPITULO VII.

Gil Braz muda de amo, e vai servir D. Gonçalo Pacheco.

QUERENDO minha ama recompensar os meus serviços, deo-me sessenta moedas tres semanas depois do seu casamento, e disse-me: “Gil Braz, podes ficar em minha casa todo o tempo que quizeres; mas devo dizer-te que D. Gonçalo Pacheco, Tio de meu marido, deseja que vás para a sua, para o servir como criado particular. Fallei-lhe vantajosamente de ti, e pedio-me que te persuadisse a que o fosses servir. He hum Cavalheiro entrado em annos; mas de hum character amavel; e creio que te não has de arrepender de o servir.”

“Dei mil agradecimentos a minha ama pelo muito que me favorecia, e disse-lhe, que visto não precisar ella de mim, e querer que fosse servir o Senhor D. Gonçalo, estava prompto para á satisfazer, e muito mais tendo a honra,

e a consolação de ficar pertencendo á mesma familia." Na manhã seguinte fui apresentar-me de parte della a D. Gonçalo, o qual estava ainda na cama quando eu cheguei, não obstante ser quasi meio dia. Mandou-me entrar para o seu quarto, onde estava tomando hum caldo, que hum criado lhe servia. O bom velho tinha os bigodes em papelotes, os olhos encovados, e amortecidos, e o semblante macilento, e descarnado. Era hum destes celibatarios, que tendo gozado o mundo na mocidade com toda a satisfação, conservão ainda na velhice o costume das suas antigas paixões. Recebeo-me com muito agrado, e disse-me, que se o quizesse servir com o mesmo zelo, com que tinha servido sua Sobrinha, elle tomaria a seu cargo a minha fortuna, de maneira que me não ficasse motivo algum para me arrepender. Respondi-lhe que protestava desempenhar as minhas obrigações no seu serviço, assim como o tinha feito no de minha ama; e fiquei desde logo em sua casa, contando-me no número dos seus criados.

Eis-me com hum amo novo, sem saber bem que qualidade de homem elle era. Pareceo-me que via a resurreição de Lazaro, quando o vi levantar da cama. Figural-vos hum corpo tão secco, e tão descarnado, que visto nú fosse hum perfeito esqueleto, em que se pudesse aprender a Osteologia. Elle tinha as pernas tão delgadas, que ainda depois de calçar quatro pares de meias, pare-

ção pernas de tysico. Esta mumia vivente era asmatica, e tinha huma tosse contínua, que lhe não deixava proferir nunca duas palavras juntas. Logo que vestio o seu xambre tomou chocolate, e depois pediu papel, e o tinteiro para escrever hum bilhete, que entregou ao page, que lhe tinha servido o caldo, para que o levasse ao seu destino. Depois que o creado sahio, voltou-se para mim, e disse-me : Amigo Gil Braz, daqui em diante has de ser tu o confidente dos meus recados, particularmente dos que fôrem relativos a huma certa D. Eufrasia, que he huma rapariga bella, que amo ternamente, e de quem sou igualmente correspondido.

Grande Deos ! disse eu logo commigo, porque se não persuadirão os rapazes de que são amados, quando este velho carcomido, e carunchoso, se persuade de ser adorado de huma rapariga ? A' manhã, proseguio o presumido Mathusalem, irás commigo a sua casa ; porque ceio com ella quasi todas as noites ; e estou certo de que has de ficar admirado, tanto da gentileza da sua figura, como da sua modestia. Em lugar de se assemelhar a estas desasizadas, que illudidas por apparencias só gostão de rapazes, ella mostra na flor da sua idade hum entendimento tão claro, e judicioso, que prefere os homens de juizo aos que fazem consistir todo o seu merecimento em galanterias, e expressões affectadas, e que não sabem senão fingir-se, e

namorar-se de si mesmos. Dom Gonçalo não limitou aqui o panegyrico da sua Dama, esforçou-se para me persuadir, que ella era hum compendio de todas as perfeições, porém encontrou hum ouvinte difficil de convencer. Depois da famosa escola que tive das Comediantes, e das muitas vezes que observei as suas manobras, nunca mais me pude persuadir, de que os velhos pudessem ser felices em amor. Com tudo fingi por complacencia que o acreditava, louvei muito o discernimento, e bom gosto de D. Eufrasia, e disse-lhe mais, que era impossivel que ella achasse hum sujeito mais amavel do que elle. O bom homem longe de conhecer a adulação, crêo sinceramente que tudo isto era ouro sem liga. He tão verdade que se não se arriscanada em adular os Grandes, que até se lhes podem fazer engolir como verdades sincêras as lisonjas mais grosseiras, e mais capazes de metter os homens a ridiculo.

O velho depois de acabar a conversação, arrancou com huma espinça alguns cabellos brancos da barba, e lavou os olhos com agoa quente, para lhes despegar a raméla de que estavam cheios. Depois de lavar os olhos, lavou tambem a cara, os ouvidos, e as mãos; e concluidas as abluções tingio de negro os bigodes, as sobranceilhas, e as pestanas, gastando mais tempo no toucador do que póe gastar huma viuva velha, empenhada em desmentir o estrago que os annos fizeram no seu semblante. Tanto que se acabou de vestir,

e remoçar, segundo elle pensava, entrou no seu quarto o Conde de Ramuza seu amigo, e tão velho como elle, mas muito differente em tudo o mais. Trazia as cans sem disfarce, e encostando-se a huma bengala, parecia fazer alarde da respeitavel velhice. “Amigo Pacheco, disse logo que entrou, venho jantar hoje convosco.” “Estimo isso muito, Conde, respondeo meu amo; e abraçando-se reciprocamente com demonstrações de alegria, principiárão a conversar.” A primeira conversação rolou sobre huma corrida de touros, que se tinha feito poucos dias antes, fallando muito a respeito dos Cavalheiros que se tinham distinguido mais. O Conde á maneira de outro Nestor, a quem as cousas presentes servião de occasião para louvar as passadas, disse suspirando: Já se não encontrão homens como os do nosso tempo, nem se fazem as corridas de touros, as justas, e os torneios com a mesma magnificencia, com que se fazião antigamente.

Eu ria-me inteiramente da prevenção ridicula ao Conde, tão geral em quasi todos os velhos; mas elle não se contentou de a applicar aos torneios, e aos touros. Quando se servio a fruta, pegou em huma pera, e mirando-a, e remirando-a muitas vezes disse: As peras do meu tempo crão maiores do que agora; o tempo gasta, e diminue tudo, o que mostra claramente, que a natureza se enfraquece sensivelmente. Segundo isto, respondeo meu amo, as peras do tempo do

Adão deviã ser de huma grandeza prodigiosa.

Logo que D. Gonçalo se pôde desembaraçar do Conde de Ramuza, que esteve com elle até perto da noite, sahio, e disse-me que o acompanhasse. Fômos direitos a casa de Eufrasia, que não morava senão a cem passos distante da nossa, e achamo-la em hum quarto ricamente ornado. Ella estava vestida de gala, e não obstante ter trinta annos, parecia huma rapariga de quinze, ou dezeseis. Podia passar por bella, e não era falta de espirito. Não era das que brilhão pela sua loquacidade, pelo seu desembaraço, e pela sua desenvoltura. Mostrava juizo, modestia, e penetração, tanto nas suas acções, como nos seus discursos. Oh Ceos! disse eu comigo, considerando-a com espanto, he possível que huma mulher com tantas apparencias de modestia seja dissoluta! Eu estava persuadido, de que todas as mulheres desta classe deviã ser desenvoltas. Admirava-me daquella modestia apparente; porque não sabía ainda que estas senhoritas sabem conformar-se com todos os genios, modellando-se ao character dos ricos que cahem em seu poder. Com os que gostã de fogo, e vivacidade são desembaraçadas, e quasi louças; com os pacificos affectão tranquillidade, e modestia, de maneira que se podem olhar como camaleões, que mudã de côr, segundo os genios, e os humores das pessoas com quem tratão.

D. Gonçalo não era destes homens que gostão de mulheres desenvoltas; ao contrario não as podia soffrer: para lhe agradarem era preciso que tivessem hum certo ar de modestia. Eufrasia seguia esta regra; o que me fez conhecer, que havia muitas comediantes além das que representavão nos theatros. Deixei meu amo com a sua nynfa, e retirei-me para huma sala, onde achei huma criada velha, que eu tinha já conhecido em casa de huma comediante. Ella tambem me conheceo logo, e disse-me: “Tu aqui, Gil Braz? Quem te trouxe cá? Pelo que vejo deixaste Arsenia, assim como eu deixei Constança.” “Sim, lhe respondi eu, ha muito tempo que a deixei para hir servir huma Senhora de distincção; porque me não fazia conta servir gente de theatro; e sahi de sua casa sem lhe dizer huma só palavra.” “Fizeste muito bem replicou a velha; fizeste com pouca differença o mesmo que eu pratiquei com Constança. Entreguei-lhe a minha conta huma manhã logo que me levantei; ella a recebeo sem me dizer huma só palavra, e despedimos por este modo á Franceza.”

“Estimo muito, lhe disse eu, que nos achemos agora ambos servindo gente honrada, e distincta. D. Eufrasia mostra ser huma senhora de honra, e de hum excellente character. Não te enganas, me respondeo Beatriz (era o nome da velha.) Minha ama he huma mulher bem nascida, e a respeito de genio será difficil achar outra mais affavel, e

mais socegada. Não he daquellas almas impetuosas, altivas, e difficéis de contentar, que não achão nunca as cousas bem feitas, e que pondo defeitos a tudo, atormentão continuamente os criados, de modo que he hum inferno servillas. Ainda a não ouvi gritar huma só vez; quando faço alguma coisa que lhe não agrada, adverte-me com muito modo, sem me honrar nunca com as palavras, e epithetos, de que as mulheres soberbas, e colericas são tão liberaes.”

“ Meu Amo, repliquei eu, tambem he hum senhor muito pacifico, e humano com todos: nesta parte, tanto tu como eu estamos melhor do que quando serviamos as Comediantes.” “ Mil vezes melhor, disse Beatriz; eu tenho agora huma vida muito retirada; e a que tinha então era tumultuosa em extremo. Em nossa casa não entra outro homem senão o Senhor D. Gonçalo; e eu na minha estimada solidão terei o grande gosto de não fallar com ninguem, senão contigo. Havia muito tempo que eu gostava de ti, e cheguei a ter inveja a Laura por tu seres tanto seu amigo; mas não desespero de ser tão afortunada como ella. Supposto não sou tão rapariga, nem tão bella como ella, em lugar disso tenho tanta fidelidade, que não cêdo a ninguem nesta parte.”

Como a boa Beatriz era do número, das que são obrigadas a brindar com os seus favores, por não acharem quem as pertenda, não tive a menor tentação de me aproveitar

da sua generosidade. Com tudo não julguei a proposito fallar-lhe de modo, que parecesse que a desprezava; e tive a advertencia de lhe responder por termos, que lhe não tirassem a esperanza, de me reduzir a corresponder-lhe. Persuadia-me de ter feito a conquista desta velha; mas até nisto mesmo me enganei miseravelmente. Ella me garantia não pelos meus olhos bellos, nem por causa da minha gentileza; mas para me obrigar a promover os interesses de sua ama, a quem tinha tanto amor, como se fosse sua filha. O meu erro foi de pouca duração, porque o conheci na manhã seguinte, em que fui entregar a D. Eufrasia hum bilhete amoroso de meu amo. Esta recebeo-me com muita affabilidade, e disse-me mil cousas carinhosas; ao que a criada metteo tambem a sua colherada a meu favor. Segundo o que ellas dizião, meu amo possuia em mim hum thesouro inestimavel. Huma dizia que eu tinha huma fysionomia encantadora; e a outra achava nas minhas palavras hum fundo de penetração, e de prudencia, que a admirava. Não obstante conhecer eu logo o fim destes encarecimentos, ouvi-as com huma apparencia de simplicidade, que imitava perfeitamente a candura de hum animo sincero, e innocente. Enganei-as com este artificio; mas julgando ellas que me enganavão a mim, tirarão a mascara, e fallarão sem rebuço.

“Eia Gil Braz, me disse D. Eufrasia apertando-me a mão, tu estás em tempo de fazer

a tua fortuna. Obremos todos de concerto, meu amigo. D. Gonçalo he velho, e a sua saude tão debil, que basta qualquer febricula, sendo ajudada de hum bom Medico para o lançar na sepultura. Aproveitemos os poucos momentos que lhe restão, e disponhamos as cousas de maneira, que me deixe a maior parte dos seus bens. Eu te prometto que has de ter huma boa porção, e seguro-te que te pôdes fiar na minha palayra, como se fosse huma Escritura pública.” “Senhora, lhe respondi eu, disponha como quizer deste seu criado; diga-me sómente o que hei de obrar, e deixe o mais por minha conta, que se não ha de dar por mal servida.” “Muito bem, continuou ella, o que has de fazer, he observar bem teu amo, e dar-me promptamente parte de todos os seus passos. Faze cahir algumas vezes a conversação sobre as mulheres, de maneira que lhe possas dizer muito bem de mim; mas com tanta arte, que não possa desconfiar que o fazes de proposito. O teu maior estudo deve ser de occupar o mais que te fôr possivel da sua Eufrasia. Vigia com sagacidade, se algum parente lhe faz côrte com o olho na herança, e avisa-me sem perda de tempo, que eu o metterei a pique. Conheço tão bem os differentes genios da parentéla de teu amo; e sei metter-lhos tão bem a ridiculo, que consegui separallo de seus primos, e sobrinhos.”

Por esta instrucção, e por outras mais que Eufrasia accrescentou, conheci que era huma

sanguesuga das que se inclinão sómente a velhos generosos, e liberaes. Não havia muito tempo, que ella tinha persuadido D. Gonçalo a vender huma fazenda, e a dar-lhe o dinheiro do seu producto. Além de lhe chupar todos os dias alguma cousa, esperava que se não havia de esquecer della no seu testamento. Mostrei que desejava fazer tudo o que ella me pedia; mas para não dissimular nada, confesso que quando voltei para casa hia vacillante sobre o partido a que me havia de determinar naquella descoberta; se me aproveitaria della para enganar o velho, ou para o desviar daquella ave de rapina. O ultimo parecia-me mais honrado que o primeiro, e sentia-me mais inclinado a cumprir com a minha obrigação, do que a enganar meu amo. Por outra parte lembrava-me, de que Eufrasia me não tinha prometido nada de positivo: esta foi talvez a verdadeira razão, por que me não deixei corromper. Resolvi-me a servir D. Gonçalo com zelo, persuadido de que se conseguisse apartallo do seu idolo, seria mais bem recompensado por esta acção honrada, do que pela outra, que por fim era huma perversidade.

Para conseguir o fim a que me propunha, fingi que me dedicava inteiramente ao serviço de Eufrasia, fazendo-lhe crêr que fallava continuamente della a meu amo, enganando-a com mil patranhas, que a pobre acreditava como Evangelhos. Entrei tanto na sua con-

fiança por meio deste artificio, que me suppunha cegamente empenhado a promover os seus interesses. Para a illudir ainda melhor, fingi-me namorado de Beatriz, a qual se desvanecio tanto com a conquista de hum rapaz bem figurado, que se lhe não dava que eu a enganasse, com tanto que a soubesse enganar bem. Quando eu, e meu amo estavamos com as nossas Deosas, representavamos duas figuras differentes; mas ambas no mesma gosto. D. Gonçalo secco, e pallido, como eu o retratei já, parecia hum moribundo nas agonias da morte, quando olhava para a sua Fílis com olhos languidos, ternos, e amorosos, e a minha Nize sempre que eu a olhava com paixão, fingia todos os agrados de huma rapariga, fazendo uso de tudo o que huma longa experiencia lhe tinha ensinado. Conhecia-se, que tinha cursado as escolas deste genero por bons quarenta annos. Tinha refinado em casa de huma heroína das que sabem o segredo de se fazer amar até á velhice, e que morrem carregadas dos despojos de duas, ou tres gerações.

Não me contentando com ir todos os dias a casa de Eufrasia com meu amo, hia muitas vezes só, e principalmente de dia; mas a qualquer hora que fosse nunca encontrava lá homem, ou mulher alguma, que me dêsse motivo de suspeitar mal da fidelidade de Eufrasia. Causava-me isto huma grande admiração; porque não podia conceber, o como huma rapariga formosa podesse ser fiel a D.

Gonçalo. Não havia nesta admiração juizo temerario, pois que a bella Eufrasia para suavizar o tempo que esparava pela herança, tinha procurado hum amante mais proporcionado á sua idade.

Huma manhã em que fui muito cedo entregar-lhe hum bilhete da parte de meu amo, segundo o costume, fez-me entrar no seu quarto, onde eu vi os pés de hum homem escondido atraz da tapessaria. Esperei pela resposta do bilhete, e sahi sem me dar por achado a respeito do que tinha visto. Ainda que este encontro me não devia surprehender, e muito menos não me prejudicando a mim em nada, não deixou de me causar algum sobressalto. Ah malvada! dizia eu entadado. Ah traidora Eufrasia! não te contentas com enganar hum pobre velho, fazendo-lhe crêr que o amas; mas ainda te entregas a outro amante para fazer a tua alevosia mais abominavel? Em lugar de discorrer deste modo, era melhor rir-me da tal aventura, e olhalla como huma compensação natural do aborecimento, que havia de causar áquella mulher o fastidioso commercio de hum octogenario, tal como meu amo. Em vez de me aproveitar desta occasião, para me accreditar como hum criado zeloso de meu amo, seria melhor callar-me; mas em vez de tomar este ultimo partido, mostrei hum grande calor pelos interesses de D. Gonçalo, e contei-lhe tudo o que tinha visto. Além disto, accrescentei, que D. Eufrasia tinha sollicitado corromper

a minha fidelidade ; e para lho provar, contei-lhe palavra por palavra tudo o que ella me tinha dito ; de maneira que era preciso ser hum estolido para não vir no conhecimento da sua aleivosa amante. Fez-me mil perguntas, como quem duvidava do que eu lhe dizia ; mas as minhas respostas fôrão tão coherentes, que lhe tirárão toda a dúvida. Ficou attonito, e confuso do que tinha ouvido, e encolerizando-se muito contra Eufrazia, disse-me : “ Basta, Gil Braz, agradeço-te muito o amor, e zelo que mostras pelo meu serviço, e prézo infinito a tua honrada fidelidade. Desde já vou romper para sempre com Eufrazia, e dizer lhe o que merece o seu fingimento, e o seu torpe engano. Dito isto, foi com effeito para casa da tal Nynfa, não querendo que eu o acompanhasse, para me livrar da triste figura que havia de fazer, se me achasse presente a averiguação daquolles factos.”

Entretanto fiquei esperando com grande impaciencia, que elle voltasse para casa. A’ vista de motivos tão fortes, parecia-me que romperia com ella para sempre : pensamento que me causava grande alegria, por me lisonjear de vêr o effeito do meu zeloso, e honrado procedimento. Parecia-me que já estava ouvindo os agradecimentos que me davão os Parentes de D. Gonçalo por ter sido a causa, de que elle deixasse huma paixão tão vergonhosa, e tão contraria aos seus interesses. Figurava-se-me, que todos elles se me con-

fessarião obrigados, e que me distinguirão do commum dos criados, de ordinario mais dispostos a lisonjear seus amos, fomentando as suas desordens, do que a desenganallos para lhas evitar. Olhando então a honra como o meu unico idolo, principiei a ensoberbecer-me por me suppôr o corifeo de todos os creados. Meu amo chegou, quando eu estava occupado destes pensamentos, e disse-me: “ Gil Braz, agora acabo de ter huma conversação vivissima com Eufrasia. Chamei-lhe ingrata, aleivosa, e enchi-a de improperios. Queres saber o que me respondeo? Que fazia mal em dar credito a criados; e sustentou com mil juramentos que tu me tinhas enganado. Diz que tu és hum crebusteiro, que estás comprado por meus sobrinhos para me pôres mal com ella. Fez protestos tão fortes, e chorou tanto, que chegou quasi a perder a respiração; o que me enterneceo, por me não poder persuadir de fingimento á vista de huma torrente de lagrimas tão verdadeiras, e sinceras. Jurou-me por tudo o que ha de mais sagrado, que te não tinha dito nada a respeito dos meus Parentes, e que não tinha communicação com outro homem. Beatriz que he huma boa mulher, e incapaz de mentir, segurou-me o mesmo; de maneira que não podendo resistir a provas tão fortes ficámos tão amigos como antes.”

“ Visto isto, Senhor, lhe disse eu bastante inquieto, daivadais da minha sinceridade,

e duvidais de . . .” “ Nao, Gil Braz, interrompeo elle, faço-te justiça. Não creio que estejas de accordo com meus sobrinhos. Estou persuadido de que te interessas com zelo em tudo o que me pertence, o que te agradeço muito; mas as apparencias enganão muitas vezes. Póde ser que na realidade não visses, o que suppunhas vêr; e nestas circumstancias considera o muito que a tua accusação devia offender Eufrasia. Seja o que fôr, não posso deixar de a amar; tal he a minha estrella. Para aplacar o enfado desta pobre rapariga foi-me preciso fazer-lhe o sacrificio, que me pediu, de te despedir da minha casa. Sabe Deos, o quanto me custou este consentimento; mas ao menos pódes consolar-te de que não has de sahir de minha casa sem te recompensar o bem que me servias; e além disto pertendo pôr-te em casa de huma Senhora da minha amizade, onde sei que te não has de dar mal.”

Aborrecido de vêr que o meu zelo se tinha voltado contra mim, amaldiçôei commigo mesmo a embusteira Eufrasia, e dei mil vezes ao diabo a fraqueza, ou a estupidez, com que D. Gonçalo se tinha deixado enganar com tanta facilidade. O velho conhecia muito bem, que não obrava huma acção muito louvavel em me despedir de sua casa, sómente por complacencia para a sua Dama. Para compensar o seu pouco espirito, e para me fazer engolir a pirola sem tanta amargura, deo-me cinco moedas, e levou-me elle mesmo

a casa da Marqueza de Chaves. “Disse-lhe na minha presença, que eu era hum rapaz prendado, e de talento; que elle me estimava muito; mas que vendo-se por motivos particulares de familia, obrigado com bastante pezar, a privar-se do meu serviço, lhe pedia ençarecidamente que me recebesse no seu.” A Marqueza consentio no que elle lhe pedia, de modo que fiquei logo em sua casa.



CAPITULO VIII.

Character da Marqueza de Chaves, e das pessoas que a frequentavão.

A MARQUESA de Chaves era huma viuva de 35 annos, bella, alta bem feita, e airosa. Não tinha filhos, e gozava de mais de dez mil cruzados de renda. Não vi nunca huma mulher mais seria, e que fallasse menos; e com tudo isso era tão célebre em Madrid, que se reputava como huma das Senhoras de mais talento desta Capital. O que concorria talvez para esta reputação universal, era a concorrência que se ajuntava em sua casa, das primeiras pessoas, tanto da Nobreza, como da Litteratura; o que com tudo me não atrevo a decidir. Bastava ouvir o seu nome para formar conceito de hum genio superior; a sua casa era chamada por excellencia a *Academia das obras engenhosas.*

Todos os dias se lião lá obras de gosto, humas vezes Poemas dramaticos, e outras Poesias lyricas, e sempre sobre assumptos serios. As peças comicas erão excluidas deste circulo. A melhor comedia, o romance, ou a novella mais engenosa, mais divertida, e mais verosimil, erão olhadas como produccões puerís, e indignas de louvor. Ao contrario qualquer obra seria, por pequena que fosse, huma ode, hum soneto, huma egloga passavão pelo ultimo esforço do engenho humano. Succedia muitas vezes que o Público se não conformava com as decisões da *Academia*, reprovando as obras que tinhão sido applaudidas naquelle Arcopago.

A Marqueza fez-me Mestre-sala de sua casa, incumbindo-me o emprego de preparar a sala das visitas, e de arranjar as cadeiras para as Senhoras, e para os homens, e tudo o mais nos seus respectivos lugares. Eu depois de ornar tudo segundo a ordem imperterivel da casa, hia para a ante-sala, para annunciar, e introduzir as pessoas que costumavão frequentar a casa, derão-me no primeiro dia outro criado para me acompanhar na ante-sala, o qual ao passo que me hia dizendo os nomes das pessoas que hião entrando, dava-me huma idéa abbreviada do character de cada huma. Este criado chamava-se André Molina, e era o mesmo que occupava o emprego de Mestre-sala, em que eu lhe succedi; parecia naturalmente sério, não obstante ser hum grande mofador. A primeira pessoa

que se apresentou foi hum Desembargador. O tal Molina, disse-me depois que eu introduzi o Desembargador para a sala: este homem tem algum valimento; Mas muito menos do que elle quer affectar. Offerece-se para servir todo o mundo, e não serve ninguem. Encontrou ha poucos dias hum Cavalheiro em Palacio, saudou-o com grandes demonstrações de amizade, apertou-lhe a mão, e fez-lhe grandes efferecimentos, dizendo-lhe que na verdade desejava alguma occasião em que lhe podesse mostrar a efficacia, com que se interessava em o servir. O Cavalheiro depois de lhe gratificar os seus bons desejos, com expressões de reconhecimento, despedio-se, e retirou-se. O Desembargador depois, que elle se retirou, voltou-se para huma das pessoas que estavam ao pé d'elle, e disse lhe: “ Parece-me que conheço este homem; tenho huma idéa confusa de o ter visto; mas não me posso lembrar onde.”

Pouco depois do Desembargador chegou hum Fidalguito filho de hum Grande, a quem introduzi para a sala. “ Este Fidalgo, me disse Molina depois que elle entrou, he huma figura original. Vai a huma casa para tratar com o dono della algum negocio importante, conversa duas ou tres horas, e retira-se sem dizer huma só palavra sobre o objecto da sua visita.” - Depois entrãrão duas Senhoras, huma chamada D. Angela de Penafiel, e a outra D. Margarida de Montalvão. “ Estas duas Senhoras, disse Molina, diversificação inteiramente de character. D. Margarida pre-

sume de Filosofa, disputa com os maiores Doutores de Salamanca, e não cede nunca aos seus argumentos. D. Angela ao contrario, ainda que muito instruida, não affecta nunca de Doutora. Os seus pensamentos são bons, os seus discursos sólidos, e as suas expressões nobres, delicadas, e naturaes.” “O character desta, lhe respondi eu, he na verdade estimavel, mas o da outra he muito improprio nas Senhoras.” “Não só improprio nas Senhoras, replicou Molina, mas até nos homens he tão fastídioso que os faz ridiculos. Tambem nossa Ama, continuou elle, he atacada deste contagio filosofico.” Eu não sei de que se tratará hoje na nossa Academia; mas sei que se ha de disputar muito, e queira Deos que se não trate alguma materia, que tenha analogia com a Religião.

No fim desta conversação vimos entrar hum homem sêcco, com o ar grave, e com o semblante carregado. “Este homem, me disse o amigo Molina, que não perdoava a ninguem, he hum destes entes serios, que querem figurar de grandes talentos a favor do silencio, ou de algumas sentenças de Seneca, que sabem de cór, e que repetem com enfasis! mas que são conhecidos por verdadeiros charlatães quando se examinão com reflexão.” Atraz deste entrou hum homem bem figurado; mas com hum ar magistral. “Este homem, me disse Molina, he hum Poeta dramatico, que tem feito mais de cem mil versos, sem que

lhe rendessem tres vintens ; mas em recompensa disto, conseguio hum bom estabelecimento por hum pequeno papel, que compôz em prosa.”

Eu hia perguntar-lhe como tinha o tal Poeta conseguido aquella fortuna com tanta facilidade, quando senti hum grande rumor na escada. “ Brevo ! exclamou o meu companheiro : he chegado o Licenciado Campanal. Este homem he hum fallador eterno, que logo da porta da rua se faz conhecer, e que se não calla hum só instante desde que entra até que sahe. O tal Campanal appareco com effeito com hum amigo seu, atreando-nos ; o que continuou em todo o tempo da visita academica. Este Licenciado, disse eu a Molina, parece-me he hum homem de engenho. Sim, me respondeo elle, tem respostas muito a proposito, ditos engraçados, e expressões brilhantes ; mas he hum fallador enfadonho, que repete mil vezes as mesmas cousas. Para não reputar as cousas em mais do que ellas valem, julgo que a maior parte do seu mericimento consiste no modo comico, e gracioso, com que orna todos os seus ditos, os quaes perderião toda a graça se apparecessem escritos.

Fôrão entrando outras muitas pessoas, das quaes Molina me hia fazendo retratos extravagantes Não se esqueceo de me descrever tambem a Marqueza nossa ama, cuja descrição foi bastante do meu gosto. Esta Senhora, me disse elle, exceptuando-lhe a da

presumpção de Filofofa, he huma Senhora de proposito. Tem hum genio agradavel, sem caprichos, e sem impertenencias. He huma das mulheres que conheço mais arrazoadas na sua esfera. Não se lhe conhece paixão alguma; não gosta de jogo, nem de galanteria: a conversação he a unica cousa que a diverte. O seu modo de vida sería insupportavel para a maior parte das Senhoras. Este Elogio de Molina fez-me conceber hum alto conceito de minha ama; mas não obstante isto, suspeitei poucos dias depois que ella não era tão inimiga de amor, como me tinha dito Molina. Eis-aqui o motivo das minhas suspeitas.

Estando ella huma manhã no seu toucador, apresentou-se na ante-sala hum homem de huns quarenta annos: mas muito mal figurado, contrafeito, corcovado, e mais porco do que o Author Pedro de Moia. Disse-me que pertendia fallar á Marqueza, e perguntando-lhe eu quem era, respondeo, que era aquelle Cavalheiro, com quem a Marqueza tinha fallado o dia antecedente, em casa de D. Anna de Velasco. Apenas o annunciei a minha ama, logo o mandou entrar, transportada de alegria. Não só o recebo com grandes demonstrações de estimação, mas até mandou retirar todas as creadas, ficando só com o Carcunda por mais de huma hora. Por fim despedio-o com grandes expressões de civilidade, que mostravão bem a grande satisfação, que tinha com a sua visita.

Ella ficou com effeito tão satisfeita com a tal visita, que me chamou á noite em particular, e disse-me, que quando o Carcunda a procurasse, buscasse o meio de o introduzir no seu quarto com o maior segredo possível. Esta circumstancia fez-me nascer alguma suspeita; mas não obstante isso, obedeci ás suas ordens, e introduzi no dia seguinte o Carcunda no seu quarto por huma escada occulta. O mesmo fiz duas, ou tres vezes mais, que elle continuou as suas visitas, pensando que ou a Marqueza tinha amores com o Carcunda, ou se servia d'elle para seu terceiro.

Occupado destas idéas, dizia eu commigo mesmo; se minha ama se namorasse de hum homem bem figurado mereceria desculpa; mas he indesculpavel se acaso está namorada de huma figura tão ridicula. Eu julgava muito mal de minha ama. O Carcunda ensinava Magica branca, e a Marqueza que acreditava com facilidade as suas charlatanarias, pelos elogios que lhe fazião d'elle, tinha por essa causa sollicitado aquelles entretenimentos particulares. Elle executava algumas pelotricas com tanta destreza, que os ignorantes as attribuião a Arte Magica; e prevalecendo-se desta crença, levava o desafforo até ao ponto de se entremetter a pre-dizer o futuro, vivendo por este modo á custa da credulidade dos tolos.

CAPITULO IX.

Dos motivos, por que Gil Braz deixou a Marquessa de Chaves, e do que depois lhe succedeo.

HAVIA meio anno que eu servia a Marquessa de Chaves com satisfação; mas o meu destino não permittio que ficasse mais tempo em sua casa, nem em Madrid. O motivo da minha sahida de sua casa, e de Madrid, foi a aventura seguinte.

Entre as criadas da Marquessa havia huma chamada Porcia, que além de ser rapariga, era formosa, e dotada de hum excellente character; o que me determinou a obsequialla, não sabendo que era namorada pelo Secretario de minha Ama, homem soberbo, e zeloso. Logo que elle soube da minha inclinação para ella, desafiou-me para irmos brigar a hum sitio deserto, sem se informar primeiro se eu era, ou não correspondido de Porcia. Como elle era quasi anão, pareceo-me hum inimigo pouco temivel, e fui intrepidamente para o sitio assignalado. Eu me lisonjeava de huma victoria completa, e de me fazer por isso mesmo mais estimavel aos olhos de Porcia; mas o successo desmentio as minhas esperanças, e abateo a minha presumpção. O Secretario tinha aprendido dois, ou tres annos a esgrimir; o que lhe deo a facilidade de

me desarmar como a huma criança ; e pondo-me a espada aos peitos, disse-me : “ Prepara-te para morrer, ou dá-me a tua palavra de honra, de que hoje mesmo has de sahir de casa da Marqueza, sem cogitares mais de Porcia.” “ Prometti, e cumpri sem repugnancia o que elle me propunha ; porque me envergonhava de apparecer diante dos criados da Marqueza, depois de ter sido vencido tão ignominiosamente por hum homem tão pequeno ; e até não podia supportar a idéa de me apresentar depois disto diante da formosa Helena, a causa innocente do nosso desafio. Voltei immediatamente para casa, mas não me demorei mais tempo, do que o necessario para ajuntar o meu fato, e fazer a mala para me retirar.” Ainda que eu me não tinha obrigado a sahir de Madrid, julguei que me convinha apartar-me desta Capital ao menos por alguns annos, e tomei a resolução de gyrar toda a Hespanha, demorando-me nas Cidades, e Povoações consideraveis o tempo que julgasse conveniente para as observar. A minha bolsa, dizia eu commigo, está bem provida ; e creio que posso correr huma grande parte do Reino, gastando com prudencia. Depois que se me acabar o dinheiro servirei, porque não faltão nuncá amos a hum rapaz da minha idade, e da minha saude, quando os sabe procurar, e escolher.

Tendo grande desejo de vêr Toledo, principiei a minha digressão por esta Cidade, onde cheguei no fim de tres dias. Apeei-me

em huma estalagem ; e passei por homem de importancia a favor do meu vestido, e do meu ar de Petimetre. Tive facilidade de me introduzir com duas Senhoritas que moravão defronte da estalagem. o que desprezei por me lembrar de que isso me obrigava a despesas que podia evitar. Desejando continuar a minha viagem, sahi de Toledo depois de vêr as cousas mais memoraveis desta Cidade, e tomei o caminho de Cuenca, com o designio de passar ao Reino de Aragão. No segundo dia de viagem entrei a descansar em huma venda, onde entrárão logo atraz de mim muitos Officiaes de justiça. Pedirão vinho, e em quanto bebião, e descansavão lêrão hum papel em que se descrevião os signaes de hum sujeito, que elles tinham ordem de prender, cujos sinaes erão os seguintes: *Cabello preto, cara larga, nariz aquilino, altura proporcionada, 23 annos, e montado em hum cavallo castanho.*

Depois de os ouvir fingindo que não dava attenção ao que elles dizião, deixei-os na venda, e prosegui o meu caminho. Teria andado apenas meio quarto de legoa, quando encontrei hum rapaz gentil, montado em hum cavallo castanho. Conhecendo pelos sinaes que tinha ouvido aos Officiaes de justiça que era o mesmo a quem elles querião agarrar, saudei-o, e perguntei-lhe com muito respeito se lhe tinha succedido algum lance de honra, que o obrigasse a retirar-se. Olhou para mim sem me responder huma só palavra, ob-

servando-me com attenção, como quem ficava muito admirado da minha pergunta. Vendo eu a sua admiração, contéi-lhe o que tinha ouvido na venda, para lhe mostrar que lhe não fazia aquella pergunta por simples curiosidade; mas para o avisar da proximidade da justiça, no caso de ser elle o mesmo a quem ella procurava. Generoso desconhecido, me disse elle acreditando o que me tinha ouvido, não posso, nem devo dissimular-vos que tenho motivos para suppôr, que sou esse mesmo que a justiça procurar; assim agradeço-vos infinito este aviso, e vou mudar de caminho. O meu parecer, lhe respondi eu, he que busquemos por aqui hum sitio retirado, onde vós estejaes seguro, e onde nos abriguemos de huma grande chuva, com que o Ceo nos ameaça para muito breve. Depois disto entrámos em huma rua de arvores espessas, e frondosas, que seguimos até o pé de huma montanha, onde encontrámos hum veneravel Ermitão.

O Ermitão estava assentado á entrada de huma profunda gruta, que o tempo tinha escavado na fralda do monte, na bocca da qual havia huma pequena casa, feita de pedra miuda, ligada com huma argamassa de terra, e de conchas, e coberta quasi toda de hervas. O terreno que ficava junto da gruta formava hum prado coberto de relva, e de flores, regado com a agoa que nascia de huma rocha, que estava alguns passos distante da mesma gruta. O Ermitão tinha em huma mão hum

grande rosario de camáldulas, e na outra hum páo de que precisava para se encostar, por causa da sua grande velhice. Tinha na cabeça hum barrete de lã negro, e tinha a barba tão branca como a neve, e tão comprida que lhe chegava á cintura. Irmão, lhe disse eu chegando-me para elle, podeis fazer-nos o favor de nos abrigar da grande trovoadá que nos ameaça? A minha pobre gruta, respondeo o Anacoreta, está ás vossas ordens; recolhei-vos a ella pelo tempo que vos parecer. O cavallo podeis mettello nesse curral, (continuou elle mostrando-nos a pequena casa, que ficava á entrada da gruta) onde creio que ficará bem accommodado. Depois de hum offerecimento tão sincero, mettemos o cavallo no tal curral, e seguimos o Ermitão para a gruta.

Logo que nos recolhemos principiou a cahir huma grande chuva, acompanhada de relampagos, e trovões tão estrondosos, que fazião estremecer os rochedos. O Ermitão pôz-se a rezar de joelhos diante de huma estampa de S. Jeronymo que estava em hum nicho da gruta, e nós seguimos o seu exemplo, continuando todos a rezar em quanto trovôu. Levantámo-nos todos, mas o Ermitão vendo que continuava a chover, disse-nos: Filhos, não me parece acertado que continueis o vosso caminho por esta chuva, e muito menos estando a noite tão perto; salvo se tendes algum negocio de tanta urgencia, que vos obrigue a semelhante excesso.

Respondemos-lhe que o unico motivo que nos embaraçava de pernoitar alli, era o receio de o incommodarmos. A unica incommodidade, respondeo civilmente o Anacoreta, será a vossa: tercis má cama, e peor ceia; porque vos não posso offerecer, senão a de hum pobre Ermitão.

O santo homem deposs de nos fallar com esta sinceridade, fez-nos assentar a huma má meza, onde nos trouxe hum pouco de pão, algumas cebolas, e huma quarta de agoa. Eis-aqui, nos disse elle, a minha comida ordinaria; mas hoje quero fazer hum excessõ por amor de vós. Dito isto foi buscar hum bocado de queijo, e dous punhados de ave-lans, que lançou sobre a meza. Meu companheiro fez pouco gasto aos taes manjares; porque não tinha vontade de comer. Conheço, dissê o Ermitão, vendo que elle não comia, que estais acostumado a mezas mais delicadas, ou para melhor dizer, que a sensualidade vos tem estragado o gosto natural. Quando eu vivia no mundo tambem me enfastiava muitas vezes de manjares ainda os mais delicados, e exquisitos; mas a solidão, e a fome tornarão a restituir-me o meu antigo paladar. Agora só gosto de hervas, leite, fruta, em huma palavra de tudo o que servia de alimento aos nossos primeiros Pais.

O Fidalguito ficou suspenso, como quem estava mergulhado em huma profunda melancolia, em todo o tempo que o Anacoreta fallou, o qual o observou, e lhe disse: Filho,

vós tendes alguma cousa que vos afflige, e desasocega o vosso coração. Desaffogai com-migo, e dizei-me o motivo da vossa afflicção. A caridade, e não huma vã curiosidade he a que me anima a fallar-vos deste modo; por que me acho em idade de vos poder dar algum bom conselho, de que julgo que vós precisais na situação em que vos vejo. Seguramente, lhe respondeo o Cavalheiro, dando hum profundo suspiro, he certo que preciso de conselho, e pois que vós me offereceis o vosso com piedade tão generosa, quero seguillo. Estou seguro de que não arrisco nada em me abrir com hum homem como vós. Não, lhe replicou o Ermitão, não deveis temer nada. Podeis confiar-me qualquer segredo seja da qualidade que fôr. O Cavalheiro contou a historia seguinte.



CAPITULO X.

Historia de D. Affonso, e da bella Serafina.

NAO quero dissimular-vos nada, nem a este Cavalheiro que me ouve. Far-lhe-hia hum grande aggravado, se desconfiasse delle, depois da acção generosa, que praticou com-migo. Eu vos conto as minhas desgraças.

Creio que nasci em Madrid, segundo o que vos vou referir. Hum Official de Guardas Walonas, chamado o Barão de Steinbach

achou hum embrulho ao pé da escada, entrando huma noite para sua casa. Levou-o para o quarto de sua mulher, e desenvolvendo-o achou, que era hum menino nascido de pouco, e envolto em pannos muito finos, com hum bilhete que dizia ser filho de pais distinctos, que se farião conhecer a seu tempo; e que o menino estava baptizado com o nome de Affonso. Eu era este menino, e isto he tudo o que sei a meu respeito. Victima da honra, ou da infidelidade, não sei se minha Mãi me expôz para occultar os seus vergonhosos amores, ou se vio na triste necessidade de me abandonar, enganada por algum amante perjuro.

O Barão, e sua mulher que se achavão sem successão, fôrão tão sensiveis á minha desgraça, que me creárão em sua casa, como se eu fosse seu proprio filho. Ao passo que eu hia crescendo em idade, crescia tambem o seu amor para mim, enchendo-me de mil caricias, ao que eu correspondia com a teruura, e docilidade, de que huma criança póde ser susceptivel. Escolhêrão bons Mestres para me ensinarem, não só no que pertence ás letras; mas tambem em todas as prendas que contribuem para huma boa educação. Em lugar de desejarem com impaciencia a descoberta de meus Pais, parecia ao contrario que estimavão, que se não dessem nunca a conhecer. Logo que o Barão me vio em estado de poder seguir as Armas, fez-me assentar praça no mesmo Corpo, em que elle servia, onde me

fizerão Alferes no fim de alguns mezes. Para me animar a buscar occasiões de me distinguir, disse-me, que o caminho da honra estava aberto a todo o mundo; que eu podia fazer o meu nome glorioso na guerra, e muito mais não sendo devedor da gloria que adquirisse, senão á minha fidelidade, e ao meu valor. Revelou-me na mesma occasião o segredo do meu nascimento, e como eu passava em Madrid por seu filho, julgando-me eu mesmo como tal, confesso que me inquietei com esta confiança. Envergonhava-me commigo mesmo sempre que pensava no meu nascimento, e como os meus pensamentos nobres, e os meus estimulos honrados me seguravão de que devia ser distincto, tinha ainda maior dor de me vêr abandonado daquelles, a quem o devia.

Fui servir aos Paizes Baixos, onde se fez a paz pouco depois que eu cheguei ao Exército. Achando-se então Hespanha sem inimigos, voltei para Madrid, onde o Barão, e sua mulher me recebêrão com novas demonstrações de ternura. Tinhão já passado dous mezes depois da minha volta para Madrid, quando entrou hum dia hum rapaz no meu quarto e me entregou hum bilhete concebido nestes termos. *Não sou feia, nem contrafeita, e com tudo isso observo que vendo-me vós todos os dias á janella, olhais para mim com indifferença: frialdade mutto alheia de hum Cavalheiro tão galante. Estou tão offendida deste procedimento, que para me*

vingar quizera inspirar amor nesse coração de gelo.

Logo que lí este bilhete, persuadi-me, de que era de huma uiuvita que morava defronte de minha casa, e que passava por não ser muito austera. O rapaz quiz negar-me ao principio de quem era o bilhete, mas não podendo resistir a hum cruzado novo, que eu lhe dei, disse-me, que era da tal viuva, e encarregou-se de lhe levar a resposta. Dizia-lhe nesta resposta, que eu conhecia, e confessava o meu delicto; segurando-a, que se podia já dar por vingada, visto não desejar outra vingança que a de render o meu coração.

Sensível ao gracioso modo, com que ella me namorava, não sahi todo o dia de casa, conservando-me quasi sempre á janella para lhe mostrar a minha sensibilidade, ao que ella correspondeo do mesmo modo, servindo-nos reciprocamente dos sinaes que fórmão o Diccionario dos amantes. No dia seguinte mandou-me dizer pelo mesmo rapaz, que apparecesse das onze para a meia noite ao pé da sua casa, porque teriamos occasião de fallar pela janella de hum sotão. Ainda que eu me não sentia demasiadamente inflammado pela tal viuva, respondi-lhe como se estivesse muito apaixonado; e esperei pela noite para lhe ir fallar, com tanta impaciencia, como se a minha paixão tivesse chegado já ao seu auge. Tanto que principiou a anoitecer, fui passear para o *Prado* para entreter o

tempo que me restava até a hora determinada. Pouco depois que entrei no Passeio, chegou-se a mim hum homem montado em hum formoso cavallo, apeou-se precipitadamente, e disse-me todo perturbado: “Cavalheiro, não sois vós o filho do Barão de Steinbach?” “O mesmo, lhe respondi eu em hum tom enfadado, para lhe fazer conhecer o pouco caso que fazia do seu modo incivil. Visto isto sois vós o mesmo que estais convidado para ir fallar esta noite com Leonor á janella do seu sotão. Eu vi o seu bilhete, e a vossa resposta, porque o rapaz mas mostrou, e segui-vos para aqui quando vos vi sahir de casa, para vos mostrar que tendes hum Competidor, que se envergonha de disputar o coração de huma Senhora com hum homem como vós. Creio que não preciso dizer-vos mais nada. Estamos em hum sitio retirado, onde podemos decidir a disputa á ponta da espada; salvo se vós para evitar o castigo que vos preparo, me quizerdes dar palavra de romper toda a communição com Leonor. Sacrificai-me as esperanças que tendes, ou vos tirarei a vida neste mesmo instante.” “Esse sacrificio, lhe respondi eu; que me não custaria muito, podia fazer-se, se em lugar de ser intimado com arrogancia, fosse pedido com modestia; talvez que eu concedesse então aos vossos rogos, o que devo negar ás vossas ameaças.”

“Pois briguemos, disse elle attando o cavallo a huma arvore; porque não fica bem

a hum homem como eu abater-se a supplicar a hum homem como vós. Se a maior parte dos meus iguaes se achasse nas circumstancias, em que eu me acho, havia de vingar-se de vós de hum modo menos honroso.” Offendêrão-me muito estas ultimas palavras, e vendo que elle tinha desembainhado a sua espada, desembainhei tambem a minha, e brigámos com tanta furia, que ficou terminado logo o combate. Ou fosse porque o cegou a sua demasiada colera, ou por que eu era mais destro do que elle, dei-lhe logo huma estocada, de que cahio por terra, depois de ter titubeado por alguns instantes. Cuidei sómente em me retirar; o que fiz seguindo a estrada de Toledo, montado no seu proprio cavallo. Não tornei a casa do Barão de Steinbach, por me parecer que a relação desta aventura não podia servir senão para o affligir; e porque no perigo evidente em que me achava, devia apartar-me apressadamente de Madrid, sem perder hum só instante.

Occupado inteiramente com estas tristes reflexões, andei toda a noite, e toda a manhã do dia seguinte até o meio dia, em que fui obrigado a dilatar-me para dar algum descanso ao cavallo, e parar esperar a diminuição do calor, que era ardentissimo. Demorei-me em huma aldeia até o sol posto, e continuei depois o meu caminho, com o designio de me não apear até Toledo. Estava já duas legoas para além de Illescas, quando fui sorprendido por huma tempestade seme-

semelhante a esta, ás onze horas para a meia noite. Abriguei-me atraz da parede de hum jardim que ficava junto da estrada. Vendo mais adiante huma porta por baixo de hum mirante, arrumei-me a ella para me abrigar da chuva debaixo da padieira; o que me fez conhecer que estava sómente cerrada; porque se abriu com o pequeno impulso que eu fiz ao encostar-me. Como a chuva continuava a incommodar-me, entrei para dentro do mirante, que era huma especie de gabinete coberto; e recolhi tambem o cavallo.

Em quantô durou a chuva, diverti-me a observar aquelle sitio tanto como a luz dos relampagos mo permittia, parecendo-me que era huma quinta rendosa de alguma pessoa rica. O meu animo era de esperar sómente que parasse a chuva, para continuar o meu caminho; mas vendo huma grande luz a alguma distancia dalli mudei de parecer. Deixei o cavallo no gabinete, cerrei a porta, e fui para o stio onde vi a luz, persuadido de que acharia gente, a quem pudesse pedir abrigo por aquella noite. Depois de atravessar alguns corredores achei huma grande sala com a porta aberta: e como tinha hum grande Lampcão accezo, vi que era huma sala magnifica, donde conclui ser huma casa de campo de algum Fidalgo. O pavimento era de marmore, o tecto de talha trabalhada, e dourada com muito gosto, e ornado de pinturas delicadas. O que me mereceo mais attenção, foi huma multidão dos máis famosos heróes

Hespanhoes, sustentados sobre pedestaes magnificos de marmore jaspeado, que adornavão as paredes da sala. Observei tudo com muito vagar, e applicando de poucos a poucos os ouvidos com attenção para examinar se percebia ruido de gente, não senti rumor de qualidade alguma.

Chegando-me par huma porta que estava meia cerrada em hum lado da sala, vi que se seguia huma fileira de quartos, e que no ultimo estava huma luz quasi amorticida. Consultei comigo se retrocederia por onde tinha vindo, ou se devia tomar animo, e entrar até o tal quarto. A prudencia pedia que seguisse o primeiro partido; mas a minha curiosidade, ou a força do meu destino venceo a razão, conduzindo-me para onde não devia ir. Atravessei a fileira de quartos, e cheguei ao ultimo, onde ardia huma véla de cêra em hum excellente castiçal de prata, sobre huma meza de marmore. Conheci logo que era hum quarto de verão ornado com riqueza, e com hum gosto particular. A hum lado vi huma magnifica cama, com as cortinas meias corridas por amor do calor; o que me deixou vêr hum objecto que occupou a minha attenção. Era huma Senhora ainda moça que dormia a somno solto, não obstante o terrivel estrondo dos trovões. Chegando-me a ella pé ante pé para a não despertar, vi que era huma Senhora formosa, e gentil, tanto pela regularidade das feições, como pela delicadeza da pelle. A vista de hum objecto tão encanta-

vel, senti hum movimento interior, que pôz todos os meus espiritos em accção. O grande conceito que formei da distincção do seu nascimento, teve hum imperio tão forte sobre mim, que venci a agitação que o impulso da natureza tinha produzido em mim, e não concebi pensamento algum temerario, que pudesse offender a sua honra. Ella despertou repentinamente, no tempo em que eu estava mais embeliezado a contemplalla.

He facil de imaginar qual sería a sua surpresa, quando se vio com hum homem desconhecido junto da sua cama pela meia noite; sobresaltou-se. e deo hum grande grito. Fiz tudo o que me foi possivel para a socegar; puz hum joelho no chão, e disse-lhe cheio de respeito: "Não temáis, Senhora, que não vim aqui para vos fazer o mais pequeno insulto." Eu quiz continuar; mas ella estava tão perturbada, que não deo attenção ao que eu lhe dizia. Chamou em altas vozes pelas criadas, mas vendo que nenhuma lhe fallava, cobrio-se com hum roupão, que tinha ao pé da cama, saltou fóra com precipitação, pegou na luz, e atravessou correndo todas as salas, chamando muitas vezes pelas criadas, e por huma irmã mais nova que assistia com ella. Eu esperava por momentos vêr lançar-se toda a Familia de casa sobre mim, e maltratar-me sem me ouvir; mas por fortuna minha não appareceo senão hum criado velho, que de pouco, ou nada lhe podia scrvir, se se visse em algum lance apertado. Não obstante isso

bastou a presença deste velho para lhe fazer crear animo, e perguntar-me com altivez quem era eu, por onde, e com que fim tinha tido o atrevimento de me introduzir em sua casa. Principiei a desculpar-me; mas apenas lhe disse que tinha entrado pela porta do gabinete do jardim, que tinha achado aberta, exclamou sobresaltada: Justo Ceo, que cousas me vem agora ao pensamento!

Dito isto foi examinar todos os quartos da casa, com a luz na mão; e vendo que não achava a irmã, nem as criadas, e que até tinham levado o fato que lhes pertencia, julgou verificadas as suas suspeitas, voltou onde eu estava, e disse-me cheia de cólera: “ Infame não acrescentes a mentira á traição. Não vieste a esta quinta por casualidade, nem entraste por amor dos accidentes que finges; és hum sequaz de D. Fernando de Leiva, e hum complice do seu delicto. Não esperes escapar á minha vingança; ainda tenho em casa gente bastante para te prender.” “ Senhora, lhe respondi eu, rôgo-vos que me não confundais com os vossos inimigos. Nem conheço D. Fernando de Leiva, nem sei ainda quem vós sois. Sou hum infeliz, a quem certo lance de honra obrigou a sahir de Madrid; e juro por tudo o que há de mais sagrado no Ceo, e na Terra, que não teria entrado na vossa quinta, senão fosse a tempestade. Dignai-vos fazer melhor conceito de mim; em lugar de me suppordes complice neste delicto, que vos offende tanto, persuadi-vos de

que eu sou o primeiro que vos desejo vingar.” Estas ultimas palavras, que eu pronunciei com ardor, e vivacidade, tranquillizárão a Senhora, a qual desde este momento mostrou, que me não olhavo como inimigo. Passando repentinamente da cólera para a dor, principiou a chorar amargamente; o que me enternecco até o ponto de me affligir tanto como ella mesma, aiuda que ignorava a causa da sua afflicção. Não me satisfiz de chorar com ella; impaciente de vingar a sua injúria, entrei em huma especie de furor, como se tivesse motivos reaes para me enfurecer. “Senhora exclamei eu transportado, e enfurecido, quem teve o atrevimento de vos ultrajar? É que qualidade de ultraje he o que vos fizerão. Fallai, segura de que eu olho já as vossas offensas como proprias. Quereis que busque D. Fernando, e que lhe traspasse o coração? Nomeai-me todas as pessoas, que quereis que eu vos sacrifique. Mandai, e sereis obedecida. Custe o que custar a vossa vingança, ficai segura de que este desconheci do que olhais como inimigo, se exporá a tudo por amor de vós.”

A Senhora ficou admirada á vista de hum transporte tão inesperado, e disse-me enxugando as lagrimas: “Perdôai a minha temeraria suspeita por amor da triste situação em que me acho. Os vossos sentimentos generosos desenganárão a desgraçada Serafina, tirando-me até a vergonha que me causava, que hum estrano fosse testemunha do insulto

feito ao meu nobre sangue. Sim, generoso desconhecido, reconheço o meu erro, e accepto as vossas ofertas; mas não quero que mateis D. Fernando.” “Pois dizei-me, repliquei eu, em que quereis que vos sirva?” “O motivo da minha dor, respondeo Serafina, he o seguinte: D. Fernando de Leiva namorou-se de minha irmã D. Julia, a quem vio casualmente em Toledo, Cidade da nossa residencia ordinaria. Pedio-a a meu Pai o Conde de Polan o qual lha negou; por causa de huma antiga inimizade entre as duas casas. Minha irmã que não tem mais de quinze annos, ter-se-ha deixado enganar pelas minhas criadas, que estarião sem dúbida compradas por D. Fernando, o qual sabendo que nós estavamos sós nesta quinta, aproveitaria esta occasião para o rapto da inconsiderada Julia. O que eu desejo saber, he onde a depositou, para que meu Pai, e meu irmão, que estão ha dous mezes em Madrid, tomem a este respeito as medidas que julgarem convenientes. Peçovos que tomeis o trabalho de correr as vizinhancas de Toledo, e de averiguar se vos fôr possível, onde foi parar minha irmã; diligencia a que eu, e toda a minha familia vos ficaremos igualmente obrigados.”

Aquella Senhora não sabia que encarregava a tal diligencia a hum homem, que era obrigado a sahir quanto ontres dos limites, e da jurisdicção de Castella à Nova. Como me poderia eu admirar, de que esta Senhora não reparasse, se eu estava, ou não em estado de

a poder servir, se eu mesmo me esqueci das circumstancias em que me achava? Occupado unicamente do prazer de servir huma pessoa tão amavel, acceitei a commissão, offerecendo-me para a desempenhar com todo o zelo, e diligencia; e parti logo a cumprir o que tinha promettido. Antes de sahir pedi-lhe perdão do susto que lhe tinha causado innocentemente, e despedi-me della, segurando-a de que teria brevemente noticias minhas. Sahi pela mesma porta de gabinete, por onde tinha entrado, e com a imaginação tão occupada da bella Serafina, que eu mesmo conheci que estava perdido de amores por ella; o que me ratificou ainda mais a impaciencia, com que me apressava a servilla, e as idéas amorosas que eu hia formando a seu respeito. Parecia-me que Serafina conhecia, não obstante a sua dor, o que se passava no meu coração; o que lhe não era talvez desagradavel. Lisonjeava-me do seu agradecimento, se averiguasse o que desejava, e formava daqui mil Castellos no ar.

D. Affonso suspendeo aqui o curso da sua historia, e disse ao Ermitão: Perdôai-me, se a força da minha paixão me faz demorar em miudezas, que talvez vos enfastiã. Não, respondeo o Anacoreta, em lugar de me enfastiarem, desejo saber até onde chega o amor que te inspirou a tal Senhora, para regular os meus conselhos com mais conhecimento.

Esquentado com idéas tão agradaveis, continuou D. Affonso, busquei inutilmente pelo

espaço de dous dias o arrebatador de Julia, sem descobrir sinal algum do caminho que elle tinha seguido. Desconsolado de vêr frustrar os meus passos, e os meus disvelos, voltei á quinta de Serafina, julgando que a acharia em hum estado inquieto, e desassocegado, mas achei-a mais tranquillã do que eu imaginava. “Disse-me, que tinha sido mais feliz do que eu; que sabia onde estava sua irmã, por ter recebido huma carta de D. Fernando, dizendo-lhe, que tinha depositado Julia em hum Convento de Toledo, depois de ter casado secretamente com ella.” Mande a carta a meu Pai, proseguio Serafina, com esperança de que tudo termine bem, e de que hum solemne Matrimonio seja o Iris de paz, que ponha fim á discordia inveterada das duas Casas.

A Senhora depois de me informar do destino de sua irmã, voltou a conversação sobre o trabalho, que me tinha causado, e sobre tudo dos perigos, a que me tinha exposto, sem se lembrar de que eu lhe dissera, que andava fugitivo, por amor de hum lance de honra; de que me pediu mil perdões com palavras ternas, e expressivas. Conhecendo que eu precisava de descanso, conduzio-me a huma sala, onde nos assentámos. Ella estava vestida com huma roupa de xambre de tafetá branco com listas pretas, e com hum chapellete forrado do mesmo tafetá, e guarnecido de plumas negras; o que me fez julgar que seria viuva. Com tudo parecia tão moça,

que não era natural, que tivesse casado, e en-
viuvado em huma idade tão tenra.

Eu tinha grande desejo de saber quem ella era ; mas a sua curiosidade não era menor para saber quem eu era. Perguntou-me o meu nome, e appellido, não duvidando, dizia ella, á vista do ar, e da generosidade, com que me tinha interessado a seu favor, que a nobreza do meu nascimento corresponderia á das minhas acções. Envergonhei-me com esta pergunta ao ponto de me perturbar hum pouco ; e confesso-vos com ingenuidade, que me pareceo então menos vergonhoso dissimular a verdade, do que declarar o meu nascimento, e respondi que era filho do Barão de Steinbach, Official de Guardas Walonas. Tambem desejo saber, acrescentou ella, o lance que vos obrigou a sahír de Madrid ; porque vos posso offerecer o credito, e os bons officios de meu Pai, e de meu irmão D. Gaspar. Isto he o menos quepóde fazer o meu agradecimento por hum Cavalheiro, que expôz a vida para me servir. Contei-lhe sem difficuldade todas as circumstancias do meu desafio ; ella mesma culpou o sujeito que me tinha insultado, e tornou a renovar-me a offerta de que faria interessar a sua familia a meu favor.

Depois de satisfazer a sua curiosidade, roguci-lhe que me dissesse se era solteira, ou se estava já ligado ao Santo Matrimonio. Ha tres annos, respondeo ella, que meu Pai me obrigou a casar com D. Diogo de Lara, e ha

quinze mezes que enviuei. Por que desgraça, lhe perguntei eu, perdestes tão depressa o vosso esposo? Eu vo-la digo, respondeo ella, para corresponder á confiança, de que vos sou devedora.

D. Diogo de Lara era hum Cavalheiro airoso, bem feito, e dotado de todas as prendas que se podem desejar em hum homem distincto. Amava-me com paixão, e não obstante o disvelar-se commigo até o ponto de desejar conhecer os meus pensamentos para mos satisfazer, não pôde ganhar nunca o meu coração: prova de que o amor he caprichoso, e de que se não paga nunca de obsequios, nem de finezas. Ah! Exclamou ella suspirando, huma pessoa desconhecida, interessa algumas vezes mais a primeira vista, do que outra de merecimento, e que se desfaz em obsequios. Não me era possivel amalho. Mais envergonhada do que agradecida ás ternas, e successivas demonstrações do seu amor, e obrigada a responder-lhe accusava-me a mim mesma de ingratição, e chorava amargamente a minha triste sorte. Elle não era menos infeliz do que eu; porque conhecia pelas minhas acções, e pelos meus discursos, os sentimentos do meu coração, de maneira que me parecia que lia na minha alma. Queixava-se muitas vezes da minha indifferença; sentia não poder tocar o meu coração, e muito mais sabendo com certeza, que eu o não tinha tido inclinação alguma antes de casar com elle. Sim, Serafina, me dizia elle, teria ao menos alguma satisfa-

ção, se soubesse que tinhas inclinação a outro sujeito, e que esta fosse a unica causa da tua insensibilidade; porque podia esperar que a tua virtude, e a minha constancia vencerião por fim a fria indifferença com que me trataes; mas assim desespero de tocar hum coração, que se não rendeo a tantos, e tão fortes testemunhos do meu amor. Cançada de ouvir repetir tantas vezes a mesma queixa, disse-lhe hum dia, que em lugar de inquietar o seu sossego, e de me affligir a mim, faria melhor se deixasse obrar o tempo. Este partido era sem d'úvida o mais prudente que D. Diogo devia tomar, reparando em que eu me achava então de 16 annos, idade pouco propria para sentir os movimentos de huma paixão fogosa. Vendo que se tinha passado hum anno, sem ter adiantado mais do que no primeiro dia, perdeo de todo a paciencia; e fingido ser chamado á Córte para negocio de importancia, partio para os Paizes-Baixos a servir em qualidade de Voluntario, onde encontrou nos perigos, a que se expôs, a morte que desejava, com o termo das suas inquietações, e dos seus tormentos.

A nossa conversação, depois que ella concluiu esta historia, rolou sobre a singularidade do character de seu marido. Esta conversação foi interrompida por hum homem que entregou huma carta do Conde de Polan a Serafina. Pedio-me licença para a ler, e observei que hia mudando de côr ao passo que a hia lendo, de maneira que se tornou in-

teiramente pállida, e tremula. Logo que acabou de ler, levantou os olhos para o Ceo, deo hum grande suspiro, e principion a derramar huma capiosa torrente de lagrimas. Não era possível, que eu observasse huma dor tão excessiva com tranquillidade. Perturbei-me, como se tivesse já sentido o cruel golpe que me estava preparado; e senti hum terror mortal que gelou todos os meus espiritos. Senhora, lhe disse eu com huma voz quasi suffocada, posso saber que funestas noticias vos annuncia este bilhete? Ahi o tendes, me respondeo ella entregando-mo, e lede vós mesmo o que meu Pai me escreve. Ai de mim! Quanto o seu contexto vos interessa.

Sobresaltei-me quando ouvi estas ultimas palavras, peguei na carta tremendo, e vi que dizia o que se segue: *Teu irmã D. Gaspar teve hontem hum desafio no Prado, onde recebeu huma estocada de que morreo hoje, declarando que tinha sido morto pelo filho do Barão de Steinbach, Official de Guardas Wulonas. Para maior desgraça nossa, o matador escapou-se sem que se saiba para onde; mas havemos de fazer todas as diligencias para o descobrir, ainda que esteja nas entranhas da terra. Hoje se despachão requisitorias ás Justiças, que não deixarã de o prender se apparecer em alguma das suas Jurisdicções. Além disto vou expedir Expressos para lhe cortar por todos os lados a passagem, .O Conde de Polan.*

Figurai-vos a confusão, e a desordem que

causaria uos meus sentidos a leitura desta carta. Fiquei immovel por alguns instantes, sem espirito, e sem força para fallar. No meio desta perturbação, representou-se-me vivamente na immaginação tudo o que me podia lembrar de mais funesto, capaz de affligir a vehemencia do meu amor. Passando de huma generosa esperanza a huma vil desesperação, lancei-me aos pés de Serafina, e disse-lhe presentando-lhe a minha espada nua: Senhora livrai o Conde de Polan do trabalho de buscar hum homem, que póde tornar inuteis todas as suas diligencias. Vingai vós mesma vosso irmão, e sacrificai com a vossa bella mão esta desgraçada victima. Morra a vossos pés o seu miseravel homicida. Duvidas? Descarregai o golpe. Seja funesto ao inimigo de vosso irmão o mesmo ferro, com que elle lhe tirou a vida. Senhor, respondeo Serafina, commovida da minha acção, eu estimava D. Gaspar, ainda que vós o matastes como Cavalheiro, e elle foi o mesmo que procurou a sua desgraça, por fim sou sua irmã, e não posso deixar de me interessar por elle. Sim, D. Affonso, já sou vossa inimiga; farei contra vós tudo o que devo ao sangue, e á amizade; mas não quero abusar por isso da adversidade da vossa fortuna, por mais que ella vos entregue ás mãos da minha vingança. Se a honra me arma contra vós, tambem me prohibe o vingar-me com baixeza. As leis da hospitalidade devem ser inviolaveis; e para as guardar não devo correzponder com hum

vil assassinio, ao serviço generoso que me fizestes. Fugi, escapai-vos, e illudi, se vos fôr possível, as nossas diligencias; pondevos a salvo do rigor das leis, e livraivos do perigo imminente que vos ameaça.

Que dizeis? Senhora, repliquei eu se tendes a vingança nas vossas mãos, para que a quereis deixar ao rigor das leis, que deixarão talvez illudido o vosso resentimento. Atravessar, Senhora, atravessai vós mesma com esta espada o coração de hum miseravel, que não merece o vosso perdão. Não, Senhora, não useis commigo hum procedimento tão nobre, e tão generoso. Sabei que não obstante passar geralmente em Madrid por filho do Barão de Steinbach, sou hum pobre exposto, criado em sua casa por caridade. Eu mesmo ignoro quem são meus Pais. Não importa, respondeo Serafina enfadada, como quem se tinha aborrecido de ouvir estas ultimas palavras, ainda que vós fosseis o mais vil de todos os mortaes, eu havia de fazer sempre o que me dictasse a minha honra. Já que não basta, repliquei eu, a morte de vosso irmão para vos mover a derramar o sangue de hum desgraçado, vou commetter hum novo delicto, fazendo-vos huma offensa que certamente me não haveis de perdôar. Sabei, Senhora, que vos adoro; que fiquei encantado de vós desde o primeiro instante em que vi a vossa formosura, e que a pezar da obscuridade do meu nascimento, não perdia a esperança de vos possuir. Estava tão perdido de

amor por vós, ou parã melhor dizer, era tão vão, que me lisonjeava de que o Ceo descobriria talvez algum dia a minha origem, e que sería tal, que vos pudesse manifestar o meu nome sem vergonha. Depois de huma confissão que vos ultraja tanto, será ainda possível que vos não resolvais a punir-me?

Esta confissão temeraria, disse a Senhora, havia de offender-me muito em outras circumstancias: mas agora perdôo pela perturbação em que vos vejo. Além disto a minha situação actual não permite, que dê attenção a discursos de semelhante natureza. Torno a repetir-vos, D. Affonso, continuou ella, derramando algumas lagrimas, que vos retireis quanto antes, e que vos aparteis de huma casa que encheis de dor, e onde accrescentais as minhas penas, e os meus tormentos em cada instante que vos demorais. Não resisto, Senhora, lhe respondi eu, desde já vou apartar-me de vós; mas não penseis que vou procurar hum asylo, para conservary huma vida que vos he odiosa. Não, eu mesmo quero immolar-me voluntariamente ao vosso resentimento. Vou partir direito para Toledo, onde me farei contradicção com a Justiça, para pôr fim por este modo a todas as minhas desgraças.

Dito isto retirei-me, fui montar-me no meu cavallo, e parti direito para Toledo, onde me demorei de proposito oito dias, sem me occultar; eu não sei como me não prendêrão; porque não comprehendo como o Conde de Polan, sendo tão empenhado em me cortar to-

dos os caminhos, se esquecesse de me cortar também o de Toledo. Por fim sahi hontem daquella Cidade, onde se me fazia insupportavel a liberdade, e sem me propôr destino algum, cheguei a esta Ermida com tanto socego, como se não tivesse nada que temer. Taes são, Irmão, os cuidados que me inquietão, rogo-vos, que me ajudeis com os vossos conselhos.

CAPITULO XI.

Quem era o Ermitão, e como Gil Braz conheceo que se achava em terra de amigos.

O ERMITÃO disse a D. Affonso, logo que elle concluio a triste relação dos seus infortúnios: Fizestes muito mal em vos demorar tanto em Toledo. Eu olho de hum modo muito differente tudo o que me contastes, e reputo huma loucura o vosso amor para Serafina. Esquecei-vos de todo dessa Senhora; porque certamente se não destina para vós. Cedei voluntariamente aos embaraços que vos desvião della, e abandonai-vos a vossa estrella; a qual segundo todas as apparencias vos promette aventuras muito differentes. Póde ser que encontreis alguma Senhora, que faça em vós a mesma impressão, sem que tenhais tirado a vida a nenhum de seus irmãos. O Ermitão hia a dizer-lhe outras cousas mais

para o exhortar á paciencia, quando vimos entrar outro Ermitão carregado com huns alforjes bem cheios. Vinha de Cuenca, oude tinha tirado hum bom peditorio. Parecia mais moço do que o seu companheiro, e tinha a barba ruiva, e espessa. Bem vindo, Irmão Antonio, lhe disse o outro, que noticias nos trazes da Cidade? Bem más, respondeo elle; este papel volas dirá, e entregou-lhe hum papel dobrado em fórma de carta. Tomou-o o velho, e exclamou depois que o leo: Louvado seja Deos! Visto que descobrirão a mercia, tomemos outro modo de vida. Mudemos de estylo, proseguio elle, dirigindo a conversação para o Cavalheiro. Aqui tendes hum homem exposto como vós aos caprichos da fortuna. Escrevem-me de Cuenca, Cidade que fica sómente a huma legoa de distancia daqui, que estou muito mal reputado no conceito da Justica, a qual me quer vir prender á manhã a esta Ermida; mas protesto fazer baldar todas as suas diligencias. Não he esta a primeira vez que me vejo em semelhantes lances; mas graças a Deos quasi sempre sahi delles com honra, e desembaraço. Vou mudar de figura, e mostrar-vos que não obstante este traje, não sou Ermitão, nem velho. Dito isto tirou a tunica, e a barba postica, apparecendo hum rapaz de trinta annos, vestido á Castelhana com huma vestia de sarja preta de mangas perdidas. O irmão Antonio despojou-se como elle da tunica, e da barba postica, e vestio-se com huma sotâna velha

que tirou de huma caixa, já quasi desfeita, e carunchosa. Quem poderá conceber a minha admiração, quando vi que o velho Ermitão era o Senhor D. Rafael, e o irmão Antonio, o meu fidelissimo criado Lamela? Por Deos! Exelamei eu sem me poder conter, que estou em terra de amigos. Assim he, Senhor Gil Braz, disse D. Rafael rindo-se, encontrou-se Vm. com dous grandes amigos seus, quando menos o esperava. Confesso, prosequio elle, que tem algum motivo para estar queixoso de nós; mas o passado, passado, esqueçamo-nos de tudo, e demos graças a Deos por nos ter tornado a ajuntar. Eu, e Ambrosio vos offerecemos os nossos serviços, que na verdade não são para desprezar. Nós não atacamos, nem assassinamos ninguem; vivemos sómente á custa alheia; mas se o roubar he huma cousa injusta, fica desculpada pela nossa necessidade. Associa-te connosco, e terás huma vida volante, mas alegre, porque a não ha mais divertida, quando he acompanhada de juizo, e prudencia. He certo que o encadeamento dos acontecimentos produz algumas vezes aventuras desagradaveis, a pezar de toda a prudencia humana; mas isso mesmo faz com que achemos as boas ainda melhores. Além disto como nós estamos acostumados ás mudanças dos tempos, não somos tão sensiveis ás alterações da fortuna como a outra gente.

Senhor Cavalheiro, prosequio o falso Ermitão, voltando-se para D. Affonso, tambem vos fazemos a mesma proposição, e creio que

a não deveis desprezar, attendendo á situação em que vos achais. Além de vos verdes obrigado a andar sempre fugitivo, supponho que não estais muito sobrado de dinheiro. Não, certamente, respondeo D. Affonso, e isto mesmo he o que accrescenta ainda mais a minha afflicção. Eia pois, tornou D. Rafael, tomai animo, e não vos separeis de nós; porque he o melhor partido que podeis tomar. Não vos ha de faltar nada na nossa companhia, e nós faremos com que se tornem inuteis todas as requistorias, e diligencias dos vossos inimigos. Nós temos corrido toda a Hespanha, de modo que conhecemos as serras, montes, bosque, quebradas, e todos os asylos mais seguros contra as hostilidades da Justiça. D. Affonso agradeceo-lhes a sua boa vontade, e como se achava sem dinheiro, e sem recurso algum, resolveo-se a acompanhallos. Eu fiz o mesmo por não deixar aquelle pobre moço, a quem tinha já huma grande amizade.

Concordámos todos quatro em andar juntos, e em nos não separarmos. Consultámos depois disto se partiríamos naquelle mesmo instante, ou se nos dilatariamos a beber huma borracha de bom vinho, que o irmão Antonio tinha trazido no dia antecedente de Cuenca; mas D. Rafael como mais experimentado foi de parecer, que devíamos pensar primeiro na nossa segurança, e de que andassemos toda a noite até chegarmos a hum bosque, que havia entre Villardeza, e Almo-

dovar, onde podíamos descançar o dia seguinte com segurança. Abraçou-se este parecer; os dous Ermitões mettêrão a sua roupa, e as provisões em dous pares de alforjes, que levamos no cavallo de D. Affonso. Executou-se tudo isto com promptidão, e puzemo-nos a caminho, apartando-nos da Ermida, e deixando á Justiça a herança das tunicas, e barbas dos Ermitões, duas tarimbas, huma meza com hum pé quebrado, huma arca quasi podre, duas cadeiras de palha meias desfeitas, e a Estampa de S. Jeronymo pegada na parede. Andámos toda a noite, e ao amanhecer, quando estávamos já muito cansados descobrimos o bosque para onde nos dirigiamos. A vista do porto alegre, e da vigor aos navegantes, aborrecidos de huma longa navegação. Entrámos no bosque, e fizemos alto em hum sitio delicioso, onde havia hum grande prado cercado de corpulentos sobreiros, tão frondosos que fazião huma sombra inteiramente impenetravel aos raios do Sol. Depois de descarregarmos o cavallo, e de o deitar a pastar, tirámos dos alforjes do irmão Antonio as provisões de que elle os tinha enchido em Cuenca, e avançando-lhes como gato a bofe, parecíamos apostados, a qual comeria com mais presteza. Não obstante a grande fome com que avançamos ás provisões, cessavamos com muita frequencia de comer, para vistar a borracha, que andava quasi sempre no ar, passando de mão, em mão.

No fim do almoço, que nos servio de jantar, e de ceia do dia antecedente, disse D. Rafael a D. Affonso: Cavalheiro já que v. m. nos fez o favor de nos contar a historia da sua vida, he justo que lhe corresponda contando-lhe tambem a minha. Terei grande gosto de a ouvir, disse D. Affonso. Eu disse tambem que a desejava saber, porque me parecia que as suas aventuras havião de ser dignas de attenção. São tão dignas de attenção, me respondeo elle, que faço conta de as imprimir, para instrucção do Público. Per-tendo divertir-me com esta obra quando for velho; por ora como sou ainda moço irei ajuntando materia para o volume. Durma-mos em quanto Ambrosio faz a sentinella para evitar toda a surpresa, e depois vigia-remos nós em quanto elle dormir.

O pobre D. Affonso em lugar de dormir, não fez senão pensar nas suas desgraças. D. Rafael adormeceu immediatamente; mas despertou dentro de huma hora, e disse a Lamela, vendo que os outros se dispunhão para o ouvir: Amigo Ambrosio, he tempo de ires descansar. Não, respondeo Lamela, não tenho vontade de dormir, e supposto sei já todos os successos da tua vida, são tão instructivos para as pessoas da nossa profissão, que os quero ouvir outra vez. D. Rafael principiou a Historia da sua vida no modo seguinte.

HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO V.



CAPITULO I.

Historia de Don Rafael.

EU sou filho de huma Comediante de Madrid, chamada Lucinda famosa pelo seu talento, e ainda mais pela celebridade das suas aventuras. Em quanto a meu Pai não posso segurar sem temeridade quem he; supponho ser hum homem de qualidade, que cortejava minha Mãi no tempo do meu nascimento; mas esta época não he huma prova evidente de que eu lhe devo a vida. As pessoas do estado de minha Mãi são de ordinario pouco seguras sobre este assumpto.

Minha Mãi em lugar de me dar a criar onde ninguem soubesse de mim, creava-me em casa, e levava-me ella mesma pela mão para o Theatro, não fazendo caso das mur-

murações do Mundo. Eu fazia todas as suas delicias, e o divertimento das pessoas que vinhão a nossa casa, que não cessavão de me fazer todas as sortes de carinhos, como se cada huma dellas me suppuzesse seu filho.

Até á idade de 12 annos deixárão-me passar a vida em toda a especie de passatempos frivolos, ensinando-me sómente a ler, e escrever muito mal, e muito pouca Doutrina Christã. Appliquei-me sómente a cantar, a dançar, e a tocar viola, cujos conhecimentos erão os unicos que eu tinha, quando fui pedido por hum certo Marquez de Leganis, para acompanhar seu filho, que era com pouca differença da minha idade. Minha Mãe consentio na proposição, e eu principiei desde então a occupar-me de cousas sérias. O tal Marquez não estava mais adiantado do que eu, nem tinha propensão para as Sciencias. Apenas conhecia algumas letras do *A, b, c*, não obstante haver quinze mezes que andava a aprender a ler. Elle tinha Mestres para outros objectos; mas não tirava mais fructo das suas lições, aborrecendo-se todos de o soffrer, muito principalmente porque nenhum tinha licença para o castigar: Pelo contrario todos tinhão ordens expressas de o ensinarem sem o constrangerem: o que junto á sua pouca disposição para aprender, tornava de todo inuteis as lições que lhe davão.

O Mestre de ler achou hum expediente para intimidar o discipulo, sem contrariar as ordens de seu Pai, cujo expediente era o de

me açostar a mim, quando o outro merecia o castigo. Eu que não podia gostar de semelhante arbitrio, fui queixar-me a minha Mãe de huma cousa tão injusta; mas ella não obstante o muito que me amava, teve valor para não fazer caso das minhas lagrimas, por se infatuar de ter seu filho em casa de hum Marquez; e fez-me voltar outra vez para o poder daste Mestre. Como elle tinha observado que a sua invenção produzia algum effeito no Fidalguinho, continuou accrescentando a dosis dos açoites, que me applicava sempre que o outro os merecia; e para que o castigo fizesse mais impressão nelle, tratava-me frequentemente com este rigor. Posso segurar que se conhecimentos entrão com sangue, o tal Fidalgo não aprendia huma só letra do alfabeto, que me não custasse muitas gotas do meu. Calculem v. m. o quanto me sahirão caros os seus rudimentos.

Os açoites não erão o unico mal que eu soffria naquella casa. Como toda a familia me conhecia, sem exceptuar os criados da cavalherice, todos me insultavão com a vileza do meu nascimento; o que me aborreceo de tal modo, que fugi hum dia, depois de furtar todo o dinheiro ao Mestre; o que chegaria a perto de quinze moedas. Tal foi o meio com que me vinguei das injustas, e crueis surras, com que elle me favorecia. Não obstante ser este roubo o meu primeiro ensaio, fillo com tanta subtileza, que fôrão inuteis todas as diligencias que se fizerão no espaço

de dous dias, para averiguar quem era o ratorneiro. Sahi de Madrid, e cheguei a Toledo, sem que ninguem fosse em meu seguimento.

Eu fazia então quinze annos. Que gosto não he para hum rapaz desta idade, o achar-se independente, com dinheiro, e senhor da sua liberdade! Travei logo conhecimento com dous tratantes, que me alliviarão do pezo, ajudando me a comer o dinheiro que eu tinha roubado. Depois disto associei-me com Cavalheiros de industria, os quaes cultivarão tão bem as minhas boas disposições, que me vi em pouco tempo hum dos mais ricos socios de toda a companhia.

No fim de cinco annos tive desejo de vêr Mundo, e querendo dar principio ás minhas caravanas, deixei os meus companheiros, e dirigi a minha primeira viagem pela Estremadura para Alcantara. Antes de entrar nesta Cidade achei huma boa occasião para exercitar a minha industria, e não a quiz deixar escapar. Eu viajava a pé carregado com huma mochila bastantemente pezada; o que me obrigava a descançar com frequencia á sombra das arvores que ficavão perto das estradas. Em huma das occasiões em que estava descançando, encontrei dous rapazes, ambos filhos de gente de bem, os quaes estavam conversando assentados sobre a relva. Saudei-os com muito agrado, e vendo que elles me recebião do mesmo modo, travámos logo conversação. O mais velho

não podia ter ainda 15 annos; e ambos elles são bastante innocentes. Senhor Caminhante, me disse o mais moço, nós somos filhos de dous Cidadãos ricos de Placência, aos quaes furtámos cada hum cem moedas para satisfazer o grande desejo que ambos temos de ir vêr Portugal. Vamos a pé para que o dinheiro nos dure para podermos ver mais Terras. Não fazemos bem? Se eu tivesse tanto dinheiro, lhes respondi eu, iria ver com elle todas as quatro partes do Mundo. Cem moedas he hum dinheiro immenso, a que se não póde ver nunca o fim. Se quereis, eu vos acompañarei até á Villa de Armeria, onde vou receber a herança de hum Tio meu, que morreo nesta Villa depois de ter lá vivido vinte annos. Elles respondêrão que terião grande gosto de ir na minha companhia; e depois de termos descansado, continuámos todos tres o nosso caminho para Alcantara, onde chegámos antes do Sol posto.

Fomos todos para a mesma estalagem, e pedindo hum quarto derão-nos hum, onde havia hum armario que se fechava com chave. Demos ordem para que se preparasse a ceia; eu convidei os meus companheiros para irmos passear pela Villa, em quanto a estalajadeira a preparava. Elles gostarão da proposição, e fechando as nossas mochilas no armario, sahimos, levando hum delles a chave na sua algibeira. Fomos ver algumas Igrejas, e quando estavamos na principal, fingi

de repente, que me tinha lembrado de hum negocio importante, e disse-lhes que me esperassem alli, em quanto eu hia dar hum recado de certo sujeito de Toledo a hum Mercador, que morava perto daquella Igreja, que logo voltava. Dito isto apartei-me delles, e fui á estalagem, onde quebrei o armario, e roubei todo o dinheiro que elles tinham, sem lhes deixar nem ao menos com que pagassem o quarto aquella noite. Feito isto sahi immediatamente da Villa para Merida, sem me lembrar do que dirião, ou farião os innocentes rapazes.

Esta aventura pôz-me em estado de viajar com mais commodidade. Não obstante os meus poucos annos, julguei-me capaz de me saber governar, e pôsso dizer que estava bem adiantado para a minha idade. Comprei huma mula logo que achei occasião para isso, e convertendo a mochila em huma excellente mala, pancepiei a figurar-me huma personagem de importancia. No terceiro dia de jornada encontrei hum homem, que hia cantando Vesperas em voz levantada. Muito bem, Senhor Bacharel, lhe disse eu, continue que canta admiravelmente: Cavalheiro, me respondeo elle, eu sou Cantor de huma Igreja, e canto para exercitar a voz.

Assim principiámos a conversar, e eu conheci logo que fallava com hum homem divertido, e agudo. Elle teria de 20 até 25 annos, e como hia a pé, e eu a cavallo, deixei ir a mula devagar, só para ter o gosto

de o ouvir. Vindo a fallar de Toledo, disse-me que conhecia esta Cidade, na qual tinha vivido muitos annos, e que ainda lá tinha alguns amigos. Em que rua assistia v. m.? Lhe perguntei eu. Na Rua Nova, respondeu elle, em companhia de D. Vicente de Boa garra, de D. Mathias do Cordel, e de outros dous honrados Cavalheiros. Viviamos, e comiamos juntos, e passavamos alegremente a vida. Ao ouvir-lhe estas palavras fiquei suspenso, porque os sujeitos que elle citava erão os mesmos Cavalheiros de industria, que me tinham recebido em Toledo na sua nobilissima ordem. Senhor Cantor, lhe repliquei eu, esses Senhores são muito meus conhecidos, porque vivemos juntos na mesma Rua Nova. Já vos entendo, disse elle sorrindo-se, quereis dizer que entrastes na ordem tres annos depois que eu sahi de Toledo. Deixei a companhia daquelles Cavalheiros, prosegui eu, porque tive desejos de viajar; e de vêr Mundo. Pertendo correr toda a Hespanha, e espero que me hei de recolher com mais conhecimentos, e experiencia. Acertado pensamento! Disse o Cantor, não ha melhor escóla do que as viagens, para aperfeiçoar o engenho, e os talentos. Pela mesma razão sahi eu de Toledo, onde vivia com bastante commodidade. Graças á Deos que encontrei hum Cavalheiro da minha ordem, quando meos o esperava. Unamo-nos, e viajemos juntos, fazendo huma liga offensiva, e defensiva contra as algibeiras

do proximo, aproveitando todas as occasiões que se offerecerem para mostrarmos a nossa habilidade.

Disse-me isto com tanta franqueza, e com tanta graça, que não hesitei hum instante em acceitar a proposição, e ficámos tão amigos como se nos conhecessemos desde muitos annos. Abrimo-nos reciprocamente hum com o outro, contando cada hum a outro todas as nossas aventuras. Disse-me que vinha de Portalegre, donde se tinha retirado precipitadamente para se salvar, por causa de huma pelotrica que tinha intentado com máo successo. Depois que me informou de todos os seus negocios determinámos dirigir-nos para Merida, para tentarmos fortuna, e vêr se podiamos dar algum golpe forte, para nos retirarmos para outra parte. Os nossos bens ficarão sendo communs para ambos desde este instante. He verdade que Morales (assim se chamava o meu companheiro) se não achava em huma situação muito brilhante. Toda a sua fortuna consistia em meia moeda de ouro, e em alguma roupa que levava na mochila; mas se eu estava melhor do que elle a respeito de dinheiro, tambem elle estava mais adiantado do que eu na arte de enganar os homens. Continuámos o nosso caminho, montando alternativamente aos poucos na minha mula até que chegámos a Merida.

Apeamo-nos em huma estalagem em hum arrabalde da Cidade, onde Morales tirou logo hum vestido da sua mochila para mudar

de traje, e fomos dar huma volta para descobrir campo, e vêr se se offerecia alguma occasião favoravel para exercitarmos as nossas habilidades. Pareciamos dous milhafres, que estendendo a vista pela estensão dos ares, olhão attentamente para toda a parte, para vêr se descobrem algum passaro, que lhes possa servir de preza. Estavamos á espera de que o accaso nos offercesse alguma occasião favoravel, para exercitarmos a nossa industria, quando vimos hum Cavalheiro velho cruelmente atacado por tres homens. Como eu sou naturalmente espadachim, aborrecime de vêr a desigualdade do combate, e corri com a minha espada a soccorrer o Cavalheiro. Morales querendo mostrar que não era fraco, seguiu o meu exemplo; e conseguimos fazer fugir vergonhosamente os tres cobardes, que tinhamo atacado tão vilmente o Cavalheiro.

O Velho deu-nos os agradecimentos de termos soccorrido, ao que nós respondemos com toda a civilidade, que tinhamos estimado muito o feliz encontro de o podermos livrar dos seus inimigos; e pedimos-lhe que nos confiasse o motivo que tinhamo aquelles tres homens para o querer matar. “Senhores, nos respondeo elle, estou tão agradecido á vossa generosa acção, que não posso negar-me a satisfazer a vossa curiosidade. Eu me chamo Jeronymo Mojadas, e sou morador desta Cidade, onde vivo com alguma riqueza. Hum dos tres assassinos de quem v. v. mm.

me livraráo, he hum homem que me pediu por interposta pessoa minha filha para casar, e porque eu lha neguei, procurou o meio de se vingar de mim, atacando-me com a espada na mão.” “ E poderemos nós saber, repliquei eu, a razão, por que V. m. negou sua filha ao tal sujeito?” “ Sim, me respondeo elle. Eu tinha nesta Cidade hum Irmão Negociante, chamado Agostinho, o qual esteve hospedado dous mezes em Calatrava, em casa de João Velez de Membrilla seu correspondente. Como erão amigos íntimos, João Velez pediu-lhe minha filha unica para casar com seu filho, com o designio de ligarmos mais a amizade, e os interesses das duas familias. Meu Irmão lha prometteo, seguro de que eu ratificaria a sua promessa; o que com effeito fiz para sustentar a sua palavra. Elle mandou para Calatrava o retrato de Florentina; (este he o nome de minha filha) mas não pôde vêr este casamento concluido, porque morreo, haverá tres semanas. Pouco antes de espirar recommendou-me muito, que não desse minha filha a outro, senão ao filho do seu Correspondente; o que eu lhe prometti, e tal he o motivo, por que a neguei ao Cavalheiro que acaba de me atacar, não obstante ser o seu casamento muito vantajoso para a minha casa. Eu sou escravo da minha palavra, e estou esperando João Velez de Membrilla para o casar com minha filha, não obstante não o ter visto nunca, nem a seu Pai. Perdõem se fui extenso na minha

narração, a qual fiz unicamente para satisfazer ao que v. v. mm. me pedião.”

Ouvi-o com grande attenção, e suspendendo-me hum pouco hum pensamento que me occorreo de repente, affectei ficar de toda admirado. Levantei os olhos para o Ceo, e voltando-me como transportado para o bom Velho, disse-lhe em tom pathetico: “He possivel, Senhor Jeronymo de Mojadas, que eu tivesse no mesmo instante em que entrei em Merida a fortuna de salvar a vida de meu respeitavel Sogro!” O Velho ficou admirado de ouvir estas palavras, e o mesmo succedeo a Morales, o qual me fez perceber pelo modo, com que me olhava, que conhecia muito bem a minha velhacaria. “Que he o que me dizeis? Respondeo alegremente o aturdido Velho. He possivel que tu sejas o filho do Correspondente de meu Irmão?” “Sim, Senhor, lhe respondi eu, e para sustentar melhor o meu descaramento, abracei-o cordialmente, e prosegui dizendo-lhe: Sim, Senhor, eu sou o feliz mortal para quem está destinada a Senhora Florentina, a amavel, e incomparavel Florentina. Mas antes de vos manifestar o gosto, que me causa a honra de me ligar á vossa honradissima Família, permiti-me que desaffogue hum pouco a dor, que me causa a doce lembrança do Senhor Agostinho, vossa dignissimo Irmão. Eu seria o homem mais ingrato do Mundo, se não chorasse amargamente a morte daquelle, a quem me confessarei sempre devedor da maior

felicidade da minha vida.” Ao pronunciar as ultimas palavras tornei a abraçar o bom Velho, e cheguei hum lenço aos olhos, como para enxugar as lagrimas. Morales que conhecia o quanto nos podia ser util aquelle embuste, quiz ajudar-me tambem a sustentallo. Para isto fingio-se meu criado, e principiou a exaggerar o sentimento que eu tinha mostrado pela morte do Senhor Agostinho, dizendo em tom ponderante, e lastimoso: “ Ah, Senhor Jerouymo! Mal sabe Vm. a grande perda que teve com a morte de seu querido Irmão! Era hum homem estimavel; o feniz dos Negociantes; hum Mercador desinteressado; hum Mercador de boa fé; hum Mercador daquelles que se não encoatirão já neste tempo.”

Tratavamos com hum homem tão sincero, e tão credulo, que longe de desconfiar do nosso enredo, elle mesmo nos ajudava a proseguillo. Perguntou-me, porque me não tinha hido apear a sua casa, não devendo haver ceremonias entre nós, ao que Morales respondeu em meu lugar. “ Senhor, lhe disse elle, meu Amo he hum pouco ceremoniatico; não digo isto, porque elle não seja de certo modo desculpavel, por se não ter atrevido a apresentar-se em vossa casa, no traje indecente em que nos vedes. Os ladrões roubárão-nos no caminho, e levárão-nos os nossos melhores vestidos.” “ Eu lhe segurei que dizia a verdade, e accrescentei, que envergonhando-me de apparecer em se-

melhante estado, diante de huma Senhora, que não tinha visto nunca, esperava hum criado que tinha mandado a Calatrava, para o poder fazer com decencia.” “ Não admitto a desculpa, replicou o Velho: este accidente não te devia embaraçar de procurar a minha casa: desde já quero que vás tomar posse della.”

Dito isto, conduzio-me elle mesmo pela mão para sua casa. Fômos fallando todo o caminho no roubo, a respeito do qual lhe disse, que não sentia, senão o terem-me levado os ladrões o retrato da Senhora Florentina; ao que elle me respondeo rindo-se, que cedo me consolaria desta perda; porque o original era muito superior á copia. Logo que chegámos a sua casa chamou a filha, que não tinha mais de 16 annos, e pedia olhar-se como huma Senhora completa. “ Aqui tendes me disse elle aquella pessoa, que teu Tio, meu defunto Irmão, vos prometteo.” “ Ah Senhor! Exclamei eu, em ar apaixonado, não era preciso dizer-me, que era a amavel Senhora Florentina; a sua belleza está tão esculpida na minha imaginação, que bastava mostrar-ma para eu a conhecer. Se o retrato que me furtárão, não sendo mais do que huma sombra das suas perfeições, foi capaz de inflamar tão vivamente o meu coração, julgai qual será o effeito do original.” “ Senhor, me disse então Florentina, as vossas expressões são muito vivas, e eu não sou tão vã que me lisongee de as merecer.”

“ Não faças caso do que diz minha filha, interrompeo o Pai, e continúa com tão expressivos cumprimentos.” Dito isto, deixou-me só com a filha, e elle conduzio Morales para outro quarto onde lhe disse: Com que em fim roubarão-vos todo o vosso fato, e com elle todo o vosso dinheiro, que he por onde os ladrões costumão principiar sempre?” “ Sim, Senhor, respondeo o meu camarada; lançou-se sobre nós huma quadrilha de ladrões, e não nos deixou senão os vestidos que trazemos ás costas; mas estamos esperando huma letra de cambio, com o dinheiro da qual nos poderemos vestir, e preparar.”

“ Em quanto vos não chega essa letra, replicou o admiravel Velho, tirando huma bolsa da algibeira, ahi tendes essas duzentas patacas.” “ Perdôe-me, replicou Morales, eu não as posso receber, porque estou seguro que meu Amo me ha de ralhar, e até pôde ser, que me despeça do seu serviço. Ah! V. m. não o conhece ainda bem, he delicadissimo sobre esta materia. He tão escrupuloso a este respeito, que mais depressa pedirá huma esmola, do que pedir cinco réis emprestados a alguém.” “ Muito melhor, tornou o Velho, agora o estimo ainda mais. Não posso soffrer que huma pessoa de bem contrahe dividas; isso he bom para Cavalheiros, e para gente como elles. Eu não quero offender teu Amo, visto que elle se desgosta quando lhe offerecem dinheiro, por

isso não fallemos mais nesta materia.” Dizendo estas palavras fez a acção de querer guardar outra vez a bolsa; mas Morales lhe disse, detendo-lhe o braço tenha V. m. a mão, que me lembra agora hum pensamento. He verdade que meu Amo tem grande aversão para pegar em dinheiro alheio; mas como tudo se póde fazer com geito, não desconfio de lhe fazer acceitar as vossas duzentas patacas. Huma cousa he pedir dinheiro emprestado a estranhos, e outra recebello de huma pessoa da mesma familia, quando o offerecem voluntariamente: Elle o sabia muito bem pedir a seu Pai, quando o precisava. He hum sujeito que sabe distinguir as pessoas, e que o olha agora a V. m., como a hum segundo Pai.

Dan-do-se o pobre Velho por convencido com estas, e outras semelhantes razões, deo a bolsa a Morales, e voltou para o quarto onde eu estava com sua filha, desfazendo-nos em cumprimentos. Interrompeo a nossa conversação, e informou a filha da acção, que eu tinha obrado com elle, e do muito que me estava obrigado, sobre o que se exprimio de maneira a não me deixar a menor dúvida do seu reconhecimento. Para não malograr huma occasião tão favoravel, disse-lhe, que a maior prova que me podia dar de lhe ter sido agradavel aquelle pequeno servico, era a de apressar o mais que lhe fosse possivel o meu casamento com a sua dignissima filha. Surrio-se com agrado da minha impaciencia,

e deo-me a sua palavra de que eu seria esposo de Florentina, ao mais tardar dentro de tres dias; e que além de seis mil cruzados que tinha offerecido para o seu dote, aecrescentaria mais quatro mil, para me dar esta nova prova do muito que me estava obrigado, pela acção briosa com que eu lhe tinha salvado a vida.

Eu, e Morales eramos tratados esplendidamente em casa do bom Jeronymo de Mojadas, vivendo contentissimos com a proxima esperanza de embolsarmos os dez mil cruzados, e determinados a retirar-nos de Meridá logo que os recebessemos. A nossa alegria era contrapezada pelo temor que tinhamos, de que o filho de João Velez de Membrilla chegasse dentro dos tres dias, e transtornasse o nosso projecto. O successo provou que o nosso temor não era mal fundado.

No dia seguinte chegou a casa de Florentina hum Camponéz com huma mala ás costas, em occasião em que eu não estava em casa, mas que Morales presenciou: “ Senhor, disse o Camponez ao Velho, eu sou criado daquelle sujeito de Calatrava, o Senhor D. Pedro de Membrilla, que ha de ser vosso Genro. Nós chegámos agora, e eu adiantei-me hum pouco para dar parte a V.m. da sua chegada.” Pouco depois de dar o seu recado chegou o amo; o que*surprehendo o Velho, e perturbou Morales.

Este noivo era hum moço airoso, e muito bem figurado. Cumprimentou o Pai de Flo-

rentina, o qual sem lhe deixar acabar o seu cumprimento; se voltou para o meu companheiro, perguntando-lhe, que embrulhada era aquella. “Morales sem parecer desconcertado, respondeu com muito descaramento, que aquelles homens erão da quadrilha dos ladrões, que nos tinham roubado no caminho. Eu os conheço ambos muito bem, continuou Morales; mas mais particularmente ao que tem o atrevimento de se fingir filho de João Velez de Membrilla.” O Velho accreditou Morales, e persuadindo-se de que os outros erão com effeito ladrões, disse-lhe, “Senhores, Vv. mm. chegarão muito tarde, porque já o lugar está occupado. O Senhor Pedro de Membrilla está hospedado em minha casa desde hontem.” “Repãre bem no que me diz, replicou o sujeito de Calatrava, e saiba que tem em casa hum impostor. Meu Pai, o Senhor João Velez de Membrilla, não tem outro filho, senão eu.” Eu não caio em semelhantes tramoias, respondeu o Velho, e sei muito bem quem tu és. Não conheces este moço a quem tu roubaste no caminho?” “Como roubar! Respondeo o noivo enfadado. Se não estivesse em vossa casa, por certo que havia de castigar este desavergonhado, que teve o atrevimento de me tratar de ladrão. Elle bem pôde agradecer á sua presença o não o tratar eu como o merece; e V.m. saiba que o enganão. Eu sou o mesmo a quem seu Irmão o Senhor Agosti-

nho prometteo a filha de V.m. Quer que lhe mostre todas as cartas que se escrevêrão, quando se tratava este casamento? Conhecerá V.m. o retrato de sua filha, que o Senhor Agostinho me mandou pouco antes de morrer?"

“ Não, replicou o Velho, nem o retrato, nem as cartas provão nada para mim. Estou bem informado do modo, por que cahirão em vosso poder; o melhor conselho que vos posso dar, he que vos retireis quanto antes de Merida para vos livrar do castigo que merecem os vossos semelhantes.” “ Já não posso aturar tanto, respondeo o ultrajado Membrilla; não soffrerei nunca que me roubem impunemente o meu nome, e ainda menos que fação passar hum homem como eu, por hum salteador de estradas. Conheço muitas pessoas nesta Cidade, que tambem me conhecem a mim; vou buscallas, e voltarei logo com ellas para conjuindir a impostura, com que V.m. se deixou preoccupar tanto contra mim.” Dito isto, retirou-se com o criado, deixando Morales triunfante. Esta aventura excitou o Velho a resolver, que se effeituasse o casamento naquelle mesmo dia, se fosse possivel, e sahio a cuidar nas disposições necessarias para este fim.

Ainda que o meu companheiro estava muito alegre, por vêr o Pai de Florentina tão favoravel ao nosso intento, nem por isso deixava de sentir alguma inquietação. Temia as consequencias das diligencias que o tal noivo

havia de fazer, e esperava-me com impaciencia para me informar de tudo o que se passava. Eu o achei pensativo; e perguntei-lhe se havia alguma cousa de novo, ao que elle me respondeo, contando-me tudo o que tinha passado. Vê agora, continuou elle, se tenho razão para estar pensativo; e a que nos expozemos por amor da tua temeridade. Não posso negar que a empreza era famosa, e que te teria coberto de gloria se sahisse bem; mas segundo todas as apparencias acabará muito mal, e eu sou de parecer que nos retiremos antes que se descubra o enredo, contentando-nos com o que já tirámos a este pobre pato.

“ Senhor Morales, repliquei eu a este discurso, V. m. he muito brando, cede facilmente as difficuldades, e faz pouca honra a D. Mathias de Cordel, e aos outros Cavalleiros da Ordem, com quem teve a fortuna de tratar em Toledo. Quem aprendeo na escola de tão insigne Mestre, deve não atemorizar-se, nem desmaiár com tanta facilidade. Eu que quero seguir o exemplo destes célebres heroes, e mostrar-me digno discipulo da sua escola, pertendo vencer, e zombar deste obstaculo, que te espanta tanto. Se o conseguires, replicou elle, protesto declarar-te superior a todos os Homens Illustres de Plutarco.”

No fim desta conversação chegou Jeronymo de Mojadas, e disse-me, esta mesma noite serás meu Genro: o teu criado te terá con-

tado já tudo o que succedeo. “Que me dizes da infamia daquelle velhaco, que me queria persuadir, de que era filho do Correspondente de meu Irmão?” Morales que estava cuidadoso de saber, por que modo eu sahiria deste aperto, ficou surprehendido quando me ouviu dizer, com hum semblante triste, e hum ar da maior sinceridade que me foi possível affectar; “Senhor, eu podia conservar-vos no vosso erro, e aproveitar-me d'elle, mas conheço que não nasci para sustentar huma mentira; assim sou obrigado a confessar-vos, que eu não sou filho de João Velez de Membrilla.” “Que ouço! Interrompeo precipitadamente o Velho, cheio de surpresa, e de cólera. Que! Não sois vós o sujeito a quem meu Irmão....” “Socegue V.m., interrompi eu, e pois que principiei a descobrir-me tenha a paciencia de me ouvir até o fim. Ha oito dias que eu amo céga-mente sua filha, cujo amor me tem dilatado em Merida. Hontem depois que acudi a defender-vos, tinha o designio de vo-la pedir para esposa; mas fechastes-me a boca, quando vos ouvi dizer que estava promettida a outro. Dissestes-me ao mesmq tempo, que vosso Irmão vos tinha recommendado na hora da morte, de a casar com Pedro de Membrilla, que lho promettestes, e que sois escravo da vossa palavra. Perturbado com este discurso, e com a força da paixão que me desesperava, recorri a este stratagemma. He certo que eu me envergonhava commigo

mesmo deste procedimento ; mas persuadia-me de que me perdóarieis quando soubesseis, que eu sou hum Principe Italiano que viaja *incognito*. Meu Pai he Senhor de certos Valles que estão situados entre a Suissia, o Milanez, e a Saboya. Esperava surprender-vos agradavelmente quando vos revelasse o meu nascimento, e desde já me comprazia com o gozo de Florentina, quando ella soubesse, depois de lhe ter dado a mão, a astucia delicada, de que me tinha servido. Deos não quer, prosegui eu mudando de tom, que eu tenha este gosto ; appareceo o verdadeiro Pedro de Membrilla, devo restituir-lhe o seu nome, custe-me o que me custar. Conheço que estais obrigado a escolhello para vosso genro em virtude da vossa promessa, e que o deveis preferir não obstante a minha alta qualidade, e a situação do meu amor para vossa filha. Não pertendo mostrar-vos, que vosso Irmão não era mais do que hum Tio de Florentina, e que sendo vós seu Pai, parecia mais justo cumprir a palavra que destes, do que caprichar de cumprir outra, que vos não liga com tanta força.”

“ Isso he certo, exclamou o bom Jeronymo, e longe de vacillar a este respeito, estou prompto a preferir-vos ao tal Pedro de Membrilla. Se meu Irmão Agostinho vivesse, elle mesmo desapprovaria, que preferisse o tal Pedro a hum homem que me salvou a vida, e que além disso he hum grande Senhor, hum Principe que quer hon-

rar a minha familia, com huma alliança que eu não merecia, nem podia esperar. Seria preciso que eu fosse inimigo de mim mesmo, ou que tivesse perdido o juizo para vos negar minha filha, e deixar de promover todos os meios de apressar a execução deste casamento.” “ Com tudo isto, repliquei eu, não trove V. m. de repente: Consulte os seus interesses, sem se lembrar da nobreza do meu sangue....” “ V. A. zomba? Interrompeo o Velho. Suppõe-me tão mentecato, que vacille hum instante em abrir a porta á grande honra que me entra em casa? Não, Principe, ao contrario eu vos supplico, que vos digneis honrar esta mesma noite a ditosa Florentina com a vossa mão soberana.” “ Consinto, respondi eu, hide vós mesmo dar-lhe esta noticia, e informai-a do seu glorioso destino.”

Em quanto o bom velho hia dar parte a sua filha da conquista que a sua formosura tinha feito de hum Principe, Morales que tinha ouvido toda a conversação ajoelhou diante de mim, e disse-me: Senhor Principe Italiano, filho do Soberano dos Valles que estão entre a Suissia, o Milanez, e a Saboya, permitta-me V. A. que me prostre a seus pés, para lhe dar hum testemunho da minha alegria, e da minha pasmosa admiração. “ A’ fé de tratante, que és hum prodigio! Eu julgava-me o maior homem do Mundo, mas fallando com sinceridade, confesso que devo arrear bandeira á tua vista, não obstante teres menos

experiencia do que eu. Visto isto, já não tens temor?" "Não, seguramente, respondeo elle, Já não temo o Senhor Pedro; agora pôde elle vir quando quizer. Seguros desta empreza, Morales, e eu principiavamos já a discorrer sobre o expediente que tomaríamos logo que recebessemos o dote, com o qual contavamos com tanta segurança, como se o tivéssemos na algibeira. Com tudo o fim da aventura não corresponde á nossa esperanza."

Pouco tempo depois vimos chegar o noivo de Calatrava; acompanhado de dous vizinhos, e de hum Meirinho, tão respeitavel pela sua figura, e côr amulatada, como pelo seu honrado emprego. O Pai de Florentina estava connosco, quando elles chegarão. "Senhor Mojadas, disse o tal sujeito, aqui vos trago estes tres homens de bem, que me conhecem, e podem dizer quem eu sou." "Sim, por certo, disse o Meirinho, eu declaro, e certifico que te conheço muito bem; que te chamas Pedro, e que és filho unico de João Velez de Membrilla. Se alguém tiver o atrevimento de dizer o contrario he hum embausteiro, e hum grande impostor." "Senhor Meirinho, disse então o bom Mojadas, eu o creio a V.m.; basta-me o seu testemunho, e o dos Senhores Mercadores que vem na sua companhia. Estou plenamente convencido de que este Cavalheiro, que vos conduzio a minha casa, he filho unico do Correspondente do defunto meu Irmão. Mas

que me importa, se não obstante tudo isso mudei de resolução, e não quero dar-lhe minha filha?"

“ Isso he outra cousa, disse o Meirinho. Eu só vim a vossa casa para vos segurar que conhecia este homem. Pelo que respeita á vossa filha, vós sois seu Pai, e ninguem vos póde obrigar a casalla contra vossa vontade.” “ Eu tambem não pertendo, disse Pedro, violentar o Senhor Mojadas; mas ja que perco a esperanza de ser seu Genro para me consolar desejara saber, por que motivo mudou tão depressa de resolução, para que se soubesse, que não deixo de ser seu Genro por minha culpa.” “ Não tenho motivo algum de me queixar contra vós, respondeo o Velho, antes vos confesso, que me custa muito o vêr-me obrigado a faltar á minha palavra, de que vos peço mil perdões. Vós mesmo sois tão generoso, e racionavel, que me persuado de que vos não scandalizareis, de que vos preferisse por hum homem a quem devo a vida. O sujeito de quem vos fallo he este Cavalheiro que vedes aqui, este Senhor, continuou elle, pegando-me na mão, he o que me livrou de hum grande perigo, e para maior desculpa minha, e maior satisfação vossa, devo accrescentar que he hum Principe Italiano.”

Pedro ficou mudo, e confuso quando ouvio este discurso, e os Mercadores ficarão suspensos, olhando hum para o outro com olhos de admiração; mas o Meirinho acostumado a julgar mal de tudo, suspeitou que

aquella aventura extraordinaria, encerrava algum enredo, de que pudesse tirar proveito. Elle principiou a olhar para mim com attenção, e como as minhas feições ajudavão pouco a sua má vontade, examinou o meu camarada com a mesma curiosidade. Por desgraça da minha Alteza conheceo Morales, lembrando-se de o ter visto na cadeia da Cidade Real. “ Ah! Exclamou elle sem se poder conter, eu conheço muito bem este heróe, que he hum dos mais refinados tratantes de toda a Hespanha.” “ De vagar, Senhor Meirinho, disse Jeronymo de Mojadas, esse pobre moço he hum criado do Senhor Principe.” “ Muito bem, respondeo elle, isto me basta para fazer o meu juizo, e julgar o amo pelo criado. Já não tenho dúvida em que estes homens são dous insignes ladrões, que se unirão para vos enganar. Eu sou muito pratico nesta qualidade de caça, para me enganar com semelhantes passaros. Desde já os vou levar á cadeia; depois terão huma conferencia particular com o nosso Corregedor, e saberão o modo, por que nós costumamos tratar semelhante gente.” “ Pouco a pouco, Senhor Official, replicou o Velho, mais de vagar com estas cousas. Diga-me V.m., não póde o criado ser hum velhaco, sem que o amo o seja? Não tem V.m. visto muitas vezes homens máos no serviço dos Principes?” “ V.m. está zombando de nós com os seus Principes, replicou o Meirinho, este homem

he hum refinado tratante, e desde já lhes digo a ambos, que *da Parte d'El Rei* se dem a prezos; se resistirem hirão de rastos, conduzidos por vinte aguazis que deixei á porta. *Alom*, Principe, me disse elle, vamos continuando."

Confesso que me perturbei com estas palavras, e o mesmo succedeo a Morales; a nossa perturbação fez-nos suspeitos a Jeronymo de Mojadas, ou para fallar com mais exactidão arruinou-nos no seu conceito, chegando a capacitar-se de que com effeito o queriamos enganar. Com tudo isso fez o que todo o homem de bem deveria fazer em semelhante occasião. " Senhor Official, disse elle ao Merinho, as vossas suspeitas podem ser verdadeiras, mas tambem podem ser falsas: falsas, ou verdadeiras, permittime que estes Cavalheiros se retirem onde lhes parecer. Esta graça he hum favor, que eu vos peço para desempenhar em parte as obrigações que lhes devo." " A minha obrigação, interrompeo o Meirinho, era de os levar á cadeia, sem attender á vossa intercessão, mas para vos obsequiar consinto em que se retirem, com a condição, de que hoje mesmo hão de despejar da Cidade: Se os encontrar á manhã verão o que lhes succede."

Quando eu, e Morales ouvimos que estavam livres, recebemos huma alma nova, e quizemos persistir em fallar com resolução, e sustentar que eramos homens honrados; mas o Meirinho nos impôz silencio, dei-

tando-nos huma vista atravessada. Tal he o ascendente que esta gente tem sobre nós. Este accidente obrigou-nos a ceder Florentina, e o seu dote a Pedro de Membrilla, que veio naturalmente a ser Genro de Mojadas.



CAPITULO II.

Continuação da Historia de D. Rafael.

EU, e o meu camarada sahimos de Merida pelo caminho de Truxillo, com a eonsolação de termos ganhado duzentos pezos duros nesta aventura. Passando por huma aldeia resolutos a ir pernoitar mais adiante, vimos huma estalagem de boa apparencia, e o estalajadeiro, e a esta'ajadeira assentados á porta em dous assentos de pedra. O estalajadeiro que era hum homem alto, secco, e entrado em annos, estava tocando em humá viola para divertir sua mulher, a qual parecia ouvillo com gosto. Vendo que nos não apeavamos á sua porta, disse-nos que nos aconselhava a que ficassemos em sua casa; porque era quasi noite, e havia tres grandes legoas dalli ao primeiro lugar; e que além disso sabía, que não haviamos de achar lá bom commodo. Tomem o meu conselho, continuou elle, apeem-se que os hei de tratar bem por hum preço muito accommodado. Deixámo-nos persuadir, apeámo-nos, e fomos

sentar-nos ao pé dellês, onde conversámos hum pouco em cousas indifferentes. O estalajadeiro dizia que era Official de Justiça, e a estalajadeira tinha o ar de ser huma destas mulheres que se sabem pagar.

A nossa conversação foi interrompida pela chegada de doze, ou quinze homens, montados huns em mulas, e outros em cavallos, e seguidos de triuta machos de carga. “Que tantos hospedes! Exclamou o estalajadeiro; onde poderei accomodar tanta gente?” Havia hum casal perto da estalagem, onde se accomodarão as bestas de carga, e as outras distribuirão-se nas cavalherices da estalagem, e da aldeia. Os homens cuidarão logo em mandar fazer a ceia, sem se lembrarem se terião, ou não camas para dormir. O estalajadeiro, a estalajadeira, e huma criada occuparão-se logo de a prepararem, e declarando para isto guerra aberta as gallinhas, aos frangãos, aos pombos, e a outras aves domesticas, fizerão huma olha Hespanhola, e prepararão outros guizados. Com isto, com differentes saladas, e com huma grande variedade de frutas, houve bastante para toda a companhia, e ainda sobrou muito para a estalajadeira, e para toda a sua familia. Eu, e Morales olhavamos de quando em quando para aquelles Cavalheiros, os quaes olhavam tambem para nós com a mesma attenção. Por fim travámos conversação, e dissemos-lhes, que estimariamos muito cear todos juntos, se isso fosse do seu agrado, ao qua

elles nos responderão que sim, com muita civilidade. Entre elles havia hum que parecia superior aos outros, e ainda que o tratavão com muita familiaridade, conhecia-se assim mesmo que o respeitavão. O certo he que elle occupava sempre o melhor lugar, fallava alto, contradizia algumas vezes os outros, sem que elles se atrevessem a contradizello a elle: ao contrario todos parecião conformar-se com o que elle dizia. Cahindo por acaso a conversação sobre Sevilha, Morales principiou a fazer grandes elogios desta Cidade, ao que lhe disse o homem de quem vou fallando: Cavalheiro V. m. parece apaixonado da minha pátria, eu não sou mesmo da Cidade; mas nasci em huma aldeia dos seus arrabaldes, chamada Mairena. Ahi mesmo nasci eu, respondeo Morales; faça-me V. m. o favor de dizer quem era o Senhor seu Pai, porque he natural qua eu conheça os seus parentes. Meu Pai, respondeo o tal Cavalheiro, era hum honrado Notario, chamado Martinho Morales. Que singular encontro! Replicou transportado o meu companheiro. Visto isso sois meu irmão mais velho Manoel Morales. Justamente, disse o outro, e tu és meu irmão mais novo Luiz, a quem eu deixei ainda no berço, quando sahi da casa paternal. Esse he o meu nome, replicou o meu camarada, e levantando-se ao mesmo tempo ambos da meza, derão-se muitos abraços hum ao outro! Manoel, disse, fallando com todos os que estavamos pre-

sentes: “Este encontro, Senhores, he na verdade maravilhoso. O acaso fez com que en encontrasse meu irmão, quando menos o pensava, depois de serem passados vinte annos sem o ter visto. Permitti-me que vo-lo apresente.” Todos os Cavalheiros que por raspeito se tinham conservado de pé, saudarão o meu camarada, parecendo que o querião suffocar com cortezias, e abraços. Passado o primeiro movimento tornámos a assentar-nos outra vez á meza, onde passámos quasi toda a noite. Os dous irmãos sentá-rão-se hum ao pé do outro, e estiverão cochichando ao ouvido em todo o tempo da ceia, fallando naturalmente em cousas da sua familia, em quanto os mais comiamos, e bebiamos com gosto.

Luiz depois de huma comprida conversação com seu irmão Manoel, chamou-me á parte, e disse-me: “Toda esta gente he da familia do Conde de Montanhos, a quem El Rei nomeou agora Governador de Malhorca: elles conduzem o fato de seu amo para Alicante, para embarcar dalli para o seu destino. Meu irmão he Mórdomo de S. Excellencia, e propôz-me, se o queria acompanhar, e dizendo-lhe eu que te não podia deixar, disse-me que se tu nos quizesse acompanhar,itaria com que te déssem algum emprego bom. Meu amigo, não percamos huma occasião tão boa; vamos para Malhorca: se nos acharmos bem, ficaremos, se não voltaremos para Hespanha.”

Eu acceitei a proposição, e encorporados com a familia do Conde partimos todos da estalagem antes de amanhecer, seguindo o caminho de Alicante. Logo que chegámos a esta Cidade comprei huma viola, e mandei fazer hum vestido novo, impaciente assim como o meu camarada de mé vêr na Ilha de Malhorca, e resolvidos ambos a abandonar o nosso antigo modo de vida. Para fallar a verdade ambos queriamos parecer homens de bem áquelles Cavalheiros, por isso nos esforçavamos para vencer o nosso costume inveterado. Embarcámos por fim com grande alegria, lisongeando-nos de que chegaríamos dentro de pouco tempo a Malhorca; mas logo que sahimos do Golfo de Alicante, soffremos huma terrivel borrasca. Boa occasião era esta para eu fazer huma bella descripção da tempestade, pintando o Ceo inflammado, fulminando raios, fazendo rebentar as nuvens com estrondo, assobiar os ventos, e elevar as ondas; mas desprezando todas as flores da Rhetorica, dir-vos-hei sómente que a tempestade foi tão violenta, que nos obrigou a ancorar em Cabrera, pequena Ilha deserta, defendida por hum Fortim; cuja guarnição que consistia em 5, ou 6 Soldados, e hum Official, nos recebeu com humanidade, e agasalho.

Vendo-nos obrigados a passar aqui alguns dias, para concertar a enxarcia, cuidámos em nos divertir, cada hum segundo o seu genio. Huns jogavão as cartas, outros a péla, e eu

hia pãsscar pela Ilha com outros companheiros, saltando de penhascos em penhascos, porque o terreno he tão desigual, e tão pedregoso, que apenas se descobre hum palmo de terra. Hum dia em que pensavamos naquelles lugares áridos, sobre a diversidade da Natureza, que liberaliza tão prodigamente a fertilidade a huns terrenos, entre tanto que a nega de todo a outros, sentimos todos hum cheiro que nos surprehendeo. A nossa admiração foi ainda maior, quando vimos da parte do Oriente donde vinha o cheiro hum campo coberto de Madre-Silva, mais bella, e mais cheirosa do que a de Andaluzia. Chegando-nos para aquellas plantas, achámos que cercavão a entrada de huma profunda caverna, extensa, e sombria. Descemos abaixo por huma escada que tinha de pedra, feita á maneira de caracol, e guarnecida primorosamente de flores pelos lados. Quando chegámos abaixo vimos alguns regatos correndo por huma areia mais amarolla do que o ouro, e formados pela agoa que escorria dos penhascos, cujos regatos se perdião outra vez na mesma areia. Vendo que a agoa era muito crystallina, bebemos alguma, e achando que era fresca, e delgada, resolvemos-nos a voltar no dia seguinte ao mesmo sitio, e a levarmos algumas garrafas de vinho, por nos parecer que o beberiamos com mais prazer naquelle ameno, e delicioso sitio.

Deixámos este sitio com saudade, e volta-

mos para o Fortim, onde demos parte aos nossos camaradas de tão feliz descoberta; mas o Commandante do Forte disse-nos, que como amigo nos advertia, que não tornassemos a cova de que tínhamos ficado tão namorados. “E porque? Lhe perguntei eu. Ha alguma cousa que temer” “Sim, respondeo elle. Os corsarios de Tripoli, e de Argel vem algumas vezes a esta Ilha, e fazem agoada nesse sitio. Hum destes dias surprehendêrão lá dous Soldados, e levárão-os captivos.” Não nos era possível acreditar o Official a pezar do tom de firmeza com que nos fallava. Parecia-nos que zombava, e para mostrarmos que não tínhamos medo, fomos no dia seguinte á caverna tres companheiros, e eu, não querendo por amor disso mesmo levar armas de fogo connosco. Morales não quiz acompanhar-nos, e ficou jogando as cartas com seu irmão, e com outros do Fortim. Descemos como no dia antecedente á caverna, e depois de refrescarmos as garrafas de vinho hum regato, principiámos a beber, e a tocar viola com muita algazarra, e alegria. Quando estavamos no melhor da nossa alegria, vimos na boca da caverna muitos homens vestidos á Turca, com bigodes, e turbantes; mas em lugar de nos atemorizarmos, puzemonos ás gargalhadas julgando, que erão os nossos companheiros, que juntos com o Commandante se tinhamo disfarçado daquelle modo para nos pôr medo; e deixámos

descer dez sem sem fazermos a menor resistencia. Depressa nos desenganámos, vendo que erão realmente piratas, entre os quaes havia hum que nos disse em lingua Castelhana; *Rendei-vos perros, ou morreis aqui todos.* Os outros pozerão-nos as clavinas aos peitos, é sem dúvido nos terião matado, se lhes fizessemos alguma resistencia. Preferindo a escravidão á morte, entregámos aos Mouros as nossas espadas, os quaes nos prendêrão, e levárão ao seu navio, que estava ancorado perto daquelle sitio, e partirão para Argel.

Assim pagámos o desprezo que fizemos do saudavel conselho do Commandante do Fortim. A primeira cousa que o corsario fez, foi registrar-nos até a camisa, e tirar-nos todo o dinheiro que levavamos. As duzentas moedas dos rapazes de Plascencia, e os duzentos pezos duros que Jeronymo de Mojadas tinha dado a Morales, e que eu levava commigo, mudárão de possuidor, passando para o corsario, que nos arrebatou tudo sem misericordia. O pirata estava muito contente; porque além desttas sommas tinha achado os meus companheiros bem providos. Este maldito verdugo não contente ainda com o que nos tinha arrebatado, principiou a insultar-nos com injurias, as quaes nos erão menos sensiveis, do que a cruel necessidade de as soffrer. Depois de nos injuriar quanto elle quiz, pôz-se a beber o vinho que nós ti-

nhamos refrescado, junto com os outros Mouros, fazendo-nos saudes de mofa, e de irrisão.

Os meus camaradas mostravão-nos nos sinais exteriores dos semblantes a afflicção que os devorava, por hum captiveiro que se lhes fazia mais cruel, comparando-o com a lembrança da boa vida que esperavão ter em Malhorca. Em quanto a mim tive valor para tomar logo a minha resolução. Menos consternado do que os outros travei conversação com o Capitão Mouro, ajudando-o eu mesmo a continuar as suas mofas; o que lhe agradou muito. Ouves, moço, me disse elle, gosto do teu bom humor, e do teu genio. Pensando com reflexão, he melhor armar-te de paciencia, e accommodar-te ás circumstancias, do que gemer, e suspirar. Toca-nos alguma moda boa, accrescentou elle, vendo que eu tinha a viola ao pe de mim, porque quero vêr até onde chega a tua habilidade. Depois disto determinou que me desligassem os braços; eu obedeci cantando hum fandaugo acompanhado na viola; o que elle celebrou com grande applauso, gabando tanto a minha voz, como o gosto com que tocava a viola. Eu aprendi a tocar este instrumento com a melhor Mestre de Madrid; com effeito não o toco mal. Todos os Mouros do Navio mostrarão com gestos, e accção que me ouvião com gosto, o que me fez reconhecer, que não estavam muito adiantados respeito de Musica. O Pirata, chegandoc-

a mim, disse-me ao ouvido, que eu seria hum escravo affortunado, e que podia estar seguro de que os meus talentos me havião de suavizar muito a escravidão.



CAPITULO III.

Continuação da mesma historia.

Não obstante a cansolação que recebi com estas palavras, não deixei de me inquietar hum pouco por não saber o emprego a que me destinarião, ainda que o pirata mo prognosticava em geral, e confusamente. Quando fomos chegando ao Porto de Argel, vimos muita gente, que vinha correndo para a praia a receber-nos, a qual fez resoar o ar com gritos de alegria; e de alvoroço, logo que nos vio saltar em terra. Estes gritos erão acompanhados dos sons de trombetas, de flautas, e de outros instrumentos mouriscos, que formavão huma musica mais estrondosa do que agradavel. A causa daquella algazarra extraordinaria, era huma noticia falsa que se tinha espalhado na Cidade, de que o arrenegado Mahomet que era o Capitão do navio, tinha morrido combatendo com huma embarcação Genoveza; os seus amigos informados da sua feliz chegada, tinhão corrido á praia para lhe darem aquella prova da sua alegria.

Logo que desembarcámos, fomos conduzidos ao Palacio do Bei Solimão, onde hum Feitor Catholico nos examinou em particular perguntando-nos os nossos nomes, idades, pátria, Religião, e talentos. Mahomet tomando-me então pela mão, e mostrando-me ao Bei, principiou a gabar a minha voz, e o bem que eu tocava viola; o que determinou Solimão a dizer que me queria no seu serviço: desde este instante fiquei escravo do seu Seraglio. Os outros captivos fôrão levados à Praça, e postos em leilão, segundo o costume daquella gente. Eu fui na verdade affortunado, segundo Mahomet mo tinha prognosticado no navio. Solimão mandou, que me ajuntassem a cinco escravos de distincção, que se esperava que fossem resgatados com brevidade, e que erão empregados em trabalhos pouco pezados. Eu fui occupado a regar as flores, e os morangãos dos jardins: emprego que me servia mais de divertimento do que de trabalho.

Solimão era hum homem de 40 annos, bem feito de corpo, civilizado, e tão galante, como o pôde ser hum Mouro. A sua Favorita era huma Georgiana, que pelo seu espirito, e formosura tinha chegado a tomar hum Imperio absoluto sobre elle. Solimão idolatrava esta Dama, e buscava todos os meios de a divertir; humas vezes com concertos de instrumentos, e de vozes, e outras com a representação de algumas Comedias á Turca, que erão huma especie de Dramas, em que

se respeitava ainda menos o pudor do que as Categorias de Aristoteles. A favorita chamava-se Farruchnaz, era apaixonadissima por estes espectaculos, e fazia representar muitas vezes pelas suas Damas algumas peças Arabicas diante do Bei. Ella mesma representava algumas vezes; o que fazia com tanta graça, e vivacidade, que encantava os espectadores. Hum dia em que eu assistia a huma destas funções misturado com os Musicos, determinou Solimão que cantasse no fim de hum Acto. hum solo acompanhado na viola. Fiz o que me determinárão, e tive a felicidade de agradar. Applaudirão-me muito, e a Favorita, segundo me pareceo, olhou para mim com olhos benignos, e favoraveis.

No dia seguinte de manhã, quando eu estava regando as laranjeiras passou hum Eunucho junto a mim, a qual sem se demorar, nem dizer huma só palavra, deixou cahir hum bilhete, e continuou o seu cominho. Eu o apanhei com huma especie de perturbação misturada de temor, e de alegria. Retirei-me logo, e fui lello atraz de algumas laranjeiras, onde não podia ser visto das janellas do Serralho. Abri-o tremendo; e achei dentro hum bom diamante, e as expressões seguintes escritas em Castalhano: *Christão dá mil graças ao Ceo pela tua escravidão. O amor, e a fortuna te vão fazer feliz: o amor se corresponderes a huma prssoa bella que te estima; e a fortuna, se tens valor para desprezar todo o genero de perigos.*

Eu não duvidei hum só instante de que o bilhete era da Sultana valida; o que o estylo, e o brilhante me seguravão. Além de que nunca fui tímido, a vaidade de me ver favorecido, e sollicitado por huma Dama idolatrada de hum Principe Mouro, e a esperança de que o seu favor me facilitaria muito mais dinheiro do que eu precisava para o meu resgate, determinárão-me a entrar nesta nova aventura, a pezar de tudo o que pudesse succeder. Continuei o meu trabalho, discorrendo sempre sobre o modo, por que me podia introduzir no quarto de Farruchnaz, ou para melhor dizer, esperando os arbitrios que ella imaginaria para isto; por me persuadir de que trabalhava para adiantar mais as cousas. Tudo succedeo, como eu o tinha pensado. Huma hora depois tornou a passar junto a mim o mesmo Eununcho que tinha passado antes, e disse-me sem parar: “Christão, tens feito as tuas reflexões? Terás valor para me seguir?” “Respondi-lhe que sim, e elle proseguindo o seu caminho, concluiu dizendo-me, a Deos, amanhã de manhã te tornarei a fallar.” Elle passou com effeito no dia seguinte pelas oito horas, e fez-me sinal para que o seguisse. Conduzio-me a huma sala, onde estava hum grande panno pintado, que havia de ser apresentado á Sultana para a decoração do Theatro, para huma Comedia Arabica com que ella queria divertir o Bei.

Os mesmos Eunuchos que tinhão trazido

o panno para aquella sala, desenrolárão-no sem perder tempo, e depois de eu me estender dentro ao comprido, tornarão-o a enrolar, voltando-o de differentes modos, com perigo de me suffocarem. Carregárão com o panno aos hombros cada hum por sua ponta, e introduzirão-me deste modo no quarto da bella Georgiana, a qual estava sómente com huma escrava velha da sua confidencia. Desenrolárão o panno, e Farruchnaz, logo que me vio, manifestou certos sinais de alegria, dos que caracterizão o genio das mulheres do seu paiz. Não obstante a minha natural intrepidez, confesso que senti algum terror, quando me vi transportado a este quarto. “ Não temas nada, me disse ella, conhecendo o meu susto; podemos estar aqui em liberdade. e sem receio; porque Solimão foi passar todo o dia para huma casa de campõ.

Estas palavras consoladoras bastárão para me revestir de hum espirito de segurança, com que se augmentou a alegria da minha Patrona. “ Escravo, me disse ella, tu me agradaste, e quero por isso fazer-te mais suave o rigor da escravidão. Ainda que te vejo em trajes de escravo, diviso em ti hum certo ar nobre, e generoso, que me faz crer, que és digno do conceito que me deves. Explica-te, falla-me com toda a confiança, e dize-me quem és. Eu sei muito bem, que os escravos bem nascidos occultão a sua qualidade, para que custe menos o seu resgate; mas tu não precisas usar commigo de seme-

lhante precaução; porque desde ja te digo que fica por minha conta o pôr-te em liberdade. Fia-te em mim, sê sincero, e confessa que não és filho de pessoas vulgares.” “Senhora, lhe respondi eu, seria preciso ter pensamentos muito baixos para corresponder com dissimulações, e com enganos ao modo generoso com que me tratais. Como quereis que vos descubra absolutamente quem sou, devo obedecer-vos. Sou filho de hum grande de Hespanha, (eu dizia talvez a verdade) ao menos a Sultana me creio, e felicitando-se de se ter inclinado a hum homem de qualidade, segurou-me, que faria todo o seu possivel para nos vêrmos muitas vezes.” “Conversámos muito tempo, e confesso que nunca tratei com huma mulher de maior talento, nem de mais attractivos. Sabia muitas linguas, e sobre tudo a Castelhana, que fallava soffrivelmente. Quando lhe pareceo que era tempo de nos separarmos, fez-me metter em hum grande cesto de juncos finos, coberto com hum reposteiro, bordado pela sua propria mão com flores de ouro, e chamando os mesmos Eunuchos que me tinham introduzido, entregou-lhes o cesto como hum presente que mandava ao Bei: sobrescripto tão sagrado para as guardas do quarto das mulheres, que ninguem tem o trevimento de lhe tocar.

Eu e Farruchnaz descobrimos outros meios de fallarmos, e ella foi pouco a pouco inspirando-me tanto amor, como ella sentia

para mim. Dous mezes se conservarão occultas as nossas amorosas visitas, não obstante ser cousa muito difficil occultallas por muito tempo em hum Serralho, aos olhos de tantos Argos. Hum pequeno contratempo desconcertou os nossos negocios, e mudou inteiramente o semblante da minha fortuna. Hum dia em que fui introduzido no quarto da Sultana, dentro de certo dragão artificial, fabricado para hum espectaculo, estando eu a fallar com esta com muito socego, por nos persuadirmos que Solimão estava no Campo, entrou este tão repentinamente no quarto da Sultana, que nem ao menos teve tempo a velha escrava para nos avisar. Eu que tambem não tive tempo para me esconder, fui o primeiro objecto que se offereceo aos olhos do Bei.

Causou-lhe huma grande admiração o vêr-me naquelle sitio, cuja admiração se transformou logo em cólera, olhando-me com olhos inflammados, que parecião scintillar chammias de indignação, e de furor. Considerei-me então como hum homem no ultimo instante da sua vida, imaginando-me já cercado de tormentos crueis. Pelo que respeita a Farruchnaz conheci que tambem estava sobressaltada; mas em lugar de confessar o seu delicto, e de pedir perdão d'elle, disse a Solimão: “ Senhor, supplico-vos que me não condemneis antes de me ouvir. Confesso que todas as apparencias me representão como huma traidora e infiel, e por conse-

quencia digna dos mais horriveis castigos. Eu mesma mandei vir este captivo ao meu quarto, e usei pera isso dos mesmos artificios, de que usaria se estivesse namorada delle. Apezar de todos estes exteriores, juro pelo Grande Profeta que vos não fui infiel. Quiz fallar com este escravo Christão para o persuadir a que deixasse a sua Religião, e a que abraçasse a dos verdadeiros crentes. No principio resistio aos meus argumentos; mas por fim consegui desvanecer as suas preoccupações, e neste mesmo instante me estava segurando, que abraçaria o Mahometismo.”

Confesso que tinha obrigação de desmentir a Sultana, sem me lembrar do perigo em que me achava; mas perturbado pelo acontecimento de hum lance tão arriscado, fiquei suspenso sem poder proferir huma só palavra. Persuadido o Bei pelo meu silencio, de que era verdade tudo o que a Sultana lhe tinha dito, pareceo mais socegado, e disse-lhe, quero crer que me não offendeste, e que o desejo de fazer huma acção tão meritória, te obrigou a este passo delicado. Desculparei a tua imprudencia, com tanto que o escravo tome o turbante neste mesmo instante. Mandou vir immediatamente á sua presença hum Morabito; vestirão-me á Turca, e fizeram-me tudo o que quizerão, ou para melhor dizer, era tal a minha perturbação, que eu mesmo não sabia o que me fazião.

Concluida a cerimonia sahi do Serralho com o nome de Sidi Ali, e fui tomar posse de

hum emprego pouco importante para que o Bei me destinou. Não tornei a vêr a Sultana; mas hum dos seus Eunucos veio procurar-me hum certo dia, e entregou-me da sua parte muitas pedras preciosas, e hum escrito em que me segurava, que se não esqueceria nunca da generosa complacencia, com que eu me tinha feito Mahometano para lhe salvar a vida. Além dos presentes que recebi da bella Farruchnaz, consegui pelo seu valimento hum emprego mais consideravel do que o primeiro, de maneira que em menos de sete annos cheguei a ser o mais rico Arrenegado de Argel.

Póde conhecer-se pelo que tenho exposto, que se eu assistia as Orações que os Musulmanos fazião nas suas Mesquitas, e ás outras ceremonias da sua Religião, não havia da minha parte senão exterioridades, e fingimentos. O meu verdadeiro designio era de tornar a entrar no seio da Igreja, para cujo fim esperava poder-me retirar a Hespanha, ou á Italia com as grandes riquezas que tinha adquirido. Eu vivia com grandeza em huma excellente casa, com bons jardins, com hum bom Serralho, e servido por hum grande número de escravos. A pezar de ser prohibido o uso do vinho naquelle paiz, poucos Mouros deixão de o beber em segredo. Pelo menos eu o bebia sem escrúpulo, assim como fazem todos os outros Arrenegados.

Lembro-me de que me acompanhavão ordinariamente nas minhas borracheiras dous

camaradas, com quem passava muitas vezes toda a noite cercado de garrafas. Hum era Judeo, e outro Arabe: Parecião-me homens de bem, e por isso vivia com elles em liberdade. Convidei-os para cear commigo huma noite em que se me tinha morrido hum cão, que eu estimava muito, e que fomos enterrar com as mesmas ceremonias, de que usão os Mahometanos nos funeraes dos seus defuntos. Não fizemos isto por zombaria á Religião de Mafoma, mas para nos divertirmos, e para satisfazermos o desejo de celebrar as exequias do meu querido animalejo, cujo desejo era nascido do effeito de diversos vinhos que tinha bebido naquella noite.

Esta acção imprudente esteve a ponto de me perder de todo. No dia seguinte recebi huma ordem da parte do Cadi, para que lhe fosse fallar. Perguntei ao Mouro que me intimou esta ordem, se sabía o para que eu era chamado. Elle mesmo vo-la dirá, respondeo o Mouro, o mais que vos posso dizer he, que hum Mercador que ceou hontem comvosco, lhe deo parte de huma acção irreligiosa, que se observou hontem em vossa casa para enterrar hum cão. Eu vos intimo judicialmente, que compareçais hoje mesmo diante do Juiz sob pena de rigoroso procedimento contra vós. Dito isto partio sem esperar mais resposta, deixando-me confuso com semelhante intimação. O Arabe não tinha o mais minimo motivo de queixa contra mim, nem eu podia comprehender o par-

que elle me tratava de hum modo tão infame. O caso era na verdade digno de ponderação. Eu conhecia que o Cadi era hum homem de apparencia severa; mas no fundo pouco escrupuloso, e avaro em extremo. Metti duzentos sultaninos d'ouro em huma bolsa, e fui fallar-lhe. Mandou-me entrar para o seu gabinete, e disse-me em hum tom colérico, e furioso: “ Sois hum ímpio, hum sacrilego, hum homem abominavel. Sepultastes hum cão, como se fosse hum Mahometano. Que sacrilegio! Que profanação! He este o respeito que professais ás ceremonias veneraveis da nossa Santa Lei? Abraçastes o Mahometismo sómente para tratar de ridiculas as práticas mais sagradas do Alcorão?” “ Senhor Cadi, lhe respondi eu com submissão, mas sem abatimento, o Arabe que vos veio contar isto com côres tão feias, ou tão malignamente desfigurado, aquelle traidor amigo foi complice do meu delicto, se se deve olhar como tal, o ter praticado as honras da sepultura, com hum domestico fiel, com hum innocente animal, que tinha muitas qualidades boas. Estimava tanto as pessoas de merecimento, e distincção que até na sua morte quiz dar testemunhos irrefragaveis da sua estimação, e do seu amor. Pelo seu testamento deixou tudo aos seus amigos, e nomeou-me por seu unico Testamenteiro, legando a huns 20 escudos, a outros 30, &c. Isto he tão verdadeiro que até se não esqueceo de vós; determinando-me que vos entre-

gasse' esses duzentos sultaninos de ouro : Dito isto entreguei-lhe a bolsa. O Cadi perdeu toda a sua severidade quando me ouviu este discurso, e não podendo conter o riso, despedio-me, dizendo : Hide em paz Sidi Ali, obraste com juízo em enterrar com pompa, e com honra, hum animal que sabia estimar tão bem os homens de merecimento .”



CAPITULO IV.

Assea-se D. Rafael, alimpa-se, e continúa a sua Historia.

POR este meio sahi sahi daquelle perigo, que me ensinou a ser dahi em diante mais circunspecto. Não tratei mais com o Arabe, nem com o Judeo, e escolhi para meu camarada de copo hum Fidalgo de Liorne, que era meu escravo. Chamava-se Azarini. Eu não era como aquelles Arrenegados que tratão os captivos Christãos peor do que os mesmos Mouros : os meus não se impacientavão ainda que se lhes retardasse o resgate. Tratava-os com tanta benignidade, que me dizião muitas vezes, que o temor de mudar de amo, era para elles ainda maior, do que o desejo da liberdade ; não obstante ser esta tão doce, e appetecivel para todos os que gemem na escravidão.

Eu vi chegar hum dia os chavecos do Rei

com muita riqueza, e com cem escravos de hum, e outro séxo, aprezado tudo nas costas de Hespanha. Solimão reservou para si hum pequeno número de escravos, e os outros fôrão vendidos em leilão. Eu fui á Praça, e comprei huma rapariga Hespanhola de dez até doze annos, que chorava amargamente a sua desgraça. Admirado de a vêr tão afflicta em huma idade, em que não podia saber ponderar os horrores do captiveiro, cheguei-me a ella, e disse-lhe em Castelhana, que se não affligisse tanto, asseverando-lhe que tinha cahido em poder de hum homem, que não obstante o trazer o turbante, era dotado de sentimentos de humanidade. Esta menina estava tão afflicta com o excesso da dôr, que não fez o menor caso das minhas palavras. Suspirava, gemia, e clamava de quando em quando banhada em lagrimas: *Porque me separão de minha Mãi! Tudo soffreria com paciencia com tanto que nos deixassem juntas!* Em quanto dizia estas palavras estava olhando para huma mulher de perto de 50 annos, que estava a pouca distancia della, a qual com hum ar de modestia, e os olhos baixos estava esperando que alguém a comprasse. Perguntei-lhe se aquella mulher para quem estava olhando era sua Mãi, ao que me respondeo que sim, pedindo-me cheia de dor, e de ternura, que pelo amor de Deos fizesse com que as não separassem. “Sim, minha filha, lhe respondi eu, se não desejas outra consolação, brevemente ficarás satisfeita.

Dito isto cheguei-me á Mãi para a comprar ; mas qual foi a minha commoção quando reconheci que era Lucinda ! Justo Ceo ! disse eu dentro de mim mesmo . Que vejo ? Não posso duvidar que he minha Mãi . Ella não me conheceo, talvez porque o excesso da sua dor lhe não deixava vêr senão os seus inimigos, em todos os objectos que a cercavão, ou pelo trage mourisco em que me via, ou finalmente, porque o espaço de doze annos que decorrêra desde a nossa separação me tivesse desfigurado . Eu a comprei, e conduzi para minha casa .”

Não quiz retardar-lhe o gosto de que me conhecesse . “ Senhora, lhe disse eu, he possivel que vos não lembreis de ter visto esta cara ? He possivel que a barba, e o turbante me desfigurem tanto, que vos não deixem conhecer vosso filho Rafael ? Reflectindo quando ouvio estas palavras, olhou para mim com attenção, reconhecendo-me, e abraçou-me com todos os sinaes de ternura .” Eu fiz depois o mesmo á menina, a qual estava tão longe de saber que tinha hum irmão, como eu que tinha huma irmã . “ Confessai, disse eu a minha Mãi, que não vistes nunca em todas as vossas Comedias hum encontro, que possa comparar-se a este .” “ Filho, me respondeo ella, tive grande alegria em te vêr, mas esta alegria he contrapezada pela dor de te encontrar em tão desgraçado estado . A minha escravidão ainda me he menos sensivel, do que a infeliz situação em que te vejo .”

“ Por certo, lhe repliquei eu, que me admiro de tanta delicadeza em huma Comediante. Na verdade estais muito differente do que eu vos deixei; pois que este meu disfarce vos causa tanta pena. Em lugar de vos affligir por causa do meu turbante, considerai-me como hum Comico que representa o papel de Turco no Theatro. Ainda que Arrenegado no nome, no interior sou tão Mahometano, como o era em Hespanha; porque não creio em outra Religião, senão na Catholica Romana. Não nego, nem desculpo a minha apostasia exterior, e sei muito bem que por nenhum caso me era permittido dar sinaes de abandonar a minha Religião, ainda que [perdesse mil vidas; mas, não desculpo a minha fraqueza, por confessar o meu peccado. Se conhecesseis as circumstancias que me fizeram chegar a este extremo, talvez que convertes-seis a vossa dor em compaixão. O amor foi o author do meu delicto: Sacrifiquei com o vosso exemplo a esta Deidade, com mais algum excesso. Além disto ha outra razão, que vos deve fazer moderar a dor de me vêr neste estado. Esperaveis achar em Argel huma escravidão rigorosa, e achais por vosso amo hum filho terno, respeitoso, e com riquezas para vos fazer viver com soccgo, até que se nos proporcione huma occasião favoravel, para voltarmos todos para Hespanha com segurança. Agora achais verdadeiro o proverbio que diz - *Que não ha mal que não venha por bem.*”

“Filho, me disse Lucinda, visto estares determinado a voltar para Hespanha, e a abjurar o Mahometismo fico consolada. Conduziremos connosco tua irmã Beatriz, para termos o gosto de a tornar a vêr sã, e salva em Hespanha.” “Sim, Senhora, lhe respondi eu, espero que teremos este gosto o mais breve que nos fôr possível, e de nos ajuntarmos em Hespanha com o resto da nossa família; porque julgo tereis lá deixado mais algumas prendas da vossa fecundidade.” “Não, filho, replicou minha Mãe, não tive mais filhos do que tu, e Beatriz, e esta he fruto de hum matrimonio legitimo.” “Mas, Senhora, repliquei eu, que razão tivestes para conceder a minha irmã huma preeminencia que me tinheis negado a mim? Como vos resolvestes a casar? Lembra-me de vos ter ouvido dizer mil vezes, que não perdoaríeis nunca a huma mulher moça, e bonita o disparate de se sujeitar a hum marido. “*Outros tempos, outros costumes*, respondeo ella. Se os homens sendo mais firmes nas suas resoluções, são sujeitos a mudar; que razão ha para pertender que as mulheres sejam invariaveis nas suas? Quero contar-te a historia da minha vida desde que tu sahiste de Madrid. Contou-me com effeito a tal historia, que vos quero repetir por ser muito curiosa.”

CAPITULO V.

Historia de Lucinda, Mãi de Rafael.

HAVERÁ quasi treze annos, se bem me lembro, que tu sahiste de casa do Marquez de Laganés, em cujo tempo me disse o Duque de Medina, que desejava cear privadamente commigo. Assinalei-lhe o dia, esperei-o veio, e gostei delle. Pedio-me o sacrificio de todos os competidores que tivesse, o que lhe concedi com a esperanza de que me pagaria bem. Satisfez com effeito a minha esperanza, mandando-me alguns presentes no dia seguinte, que fôrão seguidos de outros nos dias successivos. Eu temia que este grande Fidalgo escapasse das minhas prizões, por saber o muito que elle era inconstante a respeito de intrigas amorasas. Com tudo enganei-me, porque em vez de me deixar logo, como havia feito a todas as outras Damas, com quem tinha tido amores: cada vez me parecia mais apaixonado, confessando-me, que quanto mais me tratava, mais graças, e encantos achava em mim. Em summa, tive a arte, ou a fortuna de o segurar, e de impedir que o seu coração natural mente voluvel, e inconstante, se deixasse arrastar pela sua propensão habitual.

Havia tres mezes, que elle me amava, lis- onjeando-me de que o seu amor sería eterno, quando succedeo o accaso de me encontrar

com a Duqueza sua esposa em huma visita, onde eu tinha hido com huma amiga minha, convidadas para hum concerto de Musica, vocal, e instrumental, que se fazia na tal casa. Assentámo-nos hum pouco atraz da Duqueza, a qual se enfadou muito de que eu fosse a huma companhia, onde ella se achava; e mandou-me hum recado por hum criado para que me retirasse immediatamente daquella casa. Respondi-lhe com petulancia, do que ella se irritou; queixou-se a seu marido, o qual veio logo dizer-me que me fosse embora. “Quando as pessoas da primeira grandeza, me disse elle, se inclinão a pessoas como tu, nunca estas se devem esquecer do que são. Se vos amamos algumas vezes mais do que as nossas mulheres, sempre as respeitamos a ellas mais do que a vos; e todas as vezes que tiverdes a insolencia de pertender igualallas, sereis tratadas com a indignação que mereceis.”

O Duque disse-me tudo isto em voz tão baixa, que por fortuna minha ninguem o ouviu. Retirei-me confusa, e envergonhada, chorando de raiva pela desfeita que acabava de receber. Por desgraça minha, todos os Comediantes, e Comicas souberão naquella mesma noite tudo o que me tinha succedido; parece que sempre ha em casa desta gente, demonios embrulhadores que vão dizer a huns, o que se passa em casa dos outros. Se hum Comediante, por exemplo, faz alguma extravagancia; ou se huma Comediante toma hum

novo amante, toda a Companhia o sabe logo, sem ignorar nem as mais pequenas circumstancias. Assim souberão os Comediantes tudo o que se tinha passado no concerto, e sabe Deos o que elles se divertirão á minha custa? Com tudo isto fiz pouco caso das suas malignas zombarias, e não tardei em me consolar da perda do Duque, o qual vendo, que eu o não quiz receber mais em minha casa, tomou amores com huma Cantarina.

Em quanto huma Comediante tem a fortuna de receber applausos, nunca lhe faltão amantes, e o amor de huma grande personagem, ainda que não dure mais do que tres dias, sempre accrescenta novos realces ao seu merecimento. Eu me vi cercada de amantes, logo que se espalhou em Madrid a noticia de que o Duque me tinha deixado. Os mesmos competidores que eu lhe tinha sacrificado, vierão offerecer-me segunda vez nóvos incensos, além de outros muitos eorações que me offertarão os seus obsequiosos tributos: Nunca me vi tão procurada como então. Entre os que sollicitavão os meus favores, nenhum me pareceo mais digno de os alcançar do que hum Alemão, Gentil-homem do Duque de Ossuna. Este homem não tinha huma figura amavel, mas merecia a minha attenção, pela prodigalidade com que despendeo commigo vinte quatro mil cruzados, que tinha ganhado no serviço do Duque. Em quanto Brutandorff (era o nome deste homem) teve que gastar, foi bem recebido em minha

casa; mas logo que se lhe acabou o dinheiro achou a porta fechada. Desgostoso deste procedimento buscou-me na Comedia para me pedir huma satisfação; mas vendo que eu me ria das suas queixas, deo-me huma grande bofetada. Dei hum grande grito, sahi ao Teatro, interrompi a Comedia, e queixei-me ao Duque, que estava no seu camarote com a Duqueza. “Ao que elle respondeo, que continuasse a Comedia, que depois ouviria as partes. Acabada a Comedia apresentei-me ao Duque toda perturbada, e expuz-lhe a minha queixa, com vivacidade, e com ardor.” “O Alemão disse em duas palavras, que em lugar de se arrepender, era capaz de repetir o que tinha feito.” “O Duque depois de nos ouvir a ambos voltou-se para elle, e sentenciou deste modo: Brutandorff despeço-te de minha casa, e determino-te que não tornes a apparecer na minha presença, não porque deste huma bofetada em huma Comediante, mas porque faltaste ao respeito que devias a teus amos interrompendo hum espectaculo público na sua presença.”

Esta sentença acabou de me traspassar o coração, por vêr, que se não despedia Brutandorff pela offensa que me tinha feito. Eu pensava que hum insulto como aquelle, commettido contra huma Comediante, devia fer castigado como hum delicto de lesa Magestade; o que me fazia suppôr, que o réo seria punido com huma morte infame, e dolorosa. Este vergonhoso successo servio para me fa-

zer conhecer, que o Mundo sabe distinguir os Comediantes das personagens, que elles representam; e desgostando-me por isto mesmo do Theatro, resolvi-me abandonallo, e a ir-me estabelcer longe de Madrid. Escolhi para este fim a Cidade de Valencia, para onde me retirei *incognita*, levando commigo o valor de vinte mil cruzados em joias, e dinheiro: cabedal que me parecia sufficiente, para me sustentar com decencia no retiro o resto da minha vida. Arrendei huma pequena casa naquella Cidade, e não recebi mais familia do que hum criado, e huma criada, aos quaes occultei a minha condição; o que fiz igualmente a respeito de toda a gente. Fingi ser viuva de hum criado d'ElRei, que tinha escolhido Valencia para a minha assistencia, por ter ouvido dizer, que o seu clima era muito saudavel, e o seu terreno o mais fertil, e o mais delicioso de toda a Hespanha. Tratava com pouca gente, e tinha huma conducta tão regular, que ninguem desconfiou que eu tivesse sido Comediante. Não obstante o grande cuidado com que vivia occulta, e retirada, houve hum Fidalgo que quiz casar commigo: Era hum homem de perto de 40 annos, de boa disposição, e de mediocre figura, que vivia em huma fazenda perto de Paterna, porém muito envidado: defeito que não he menos commum aos Nobres Valencianos do que aos dos outros Paizes.

Vendo este Fidalgo que a minha figura lhe agradava, quiz saber, se eu lhe poderia tam-

bem convir a respeito das outras circumstancias. Depois de fazer todas as indagações que lhe fôrão possiveis para se informar de mim, soube que eu era huma viuva bella, engraçada, e rica. Vendo por estas circumstancias que eu lhe servia, mandou-me hum recado por huma velha, dizendo-me, que informado da minha belleza, e das minhas virtudes me offerecia a sua fé, juntamente com a sua mão, o que ratificaria á face dos Altares, se tivesse a fortuna de me ser aceita a sua offerta. Pedi tres dias para me determinar, e informei-me neste tempo das circumstancias daquelle Fidalgo. Disserão-me muito bem delle, sem me dissimularem, que estava bastante empenhado; mas a pezar desta ultima circumstancia, acceitei a sua proposição, e casámos dahi a poucos dias.

D. Manoel de Xercia (era a nome de meu Marido) levou-me logo para a sua quinta, cuja casa tinha hum certo ar de antiguidade, de que elle se lisonjeava muito. Dizia ter sido feito pelos seus antepassados, e julgando a antiguidade da Familia de Xercia pela da casa, concluia daqui que esta Familia era a mais antiga de toda a Hespanha. O tempo tinha maltratado tanto aquelle instrumento mudo da sua nobreza, que se estava cahindo, e ameaçando ruina por toda a parte. Gastou mais da ametade do meu dinheiro para o reparar, e o resto servio para nos, pômos em estado de figurar naquella terra, e eis-me convertida de repente em Senhora. Grande, e

poderosa metamorfosis! Eu tinha representado tão bem o papel de Comediante, que não podia deixar de saber representar, e conservar o que correspondia ao esplendor que me dava o meu novo estado. Revesti-me de hum tal ar theatral de Nobreza, e desembaraço, que toda a aldcia fez hum alto conceito da distincção do meu nascimento. Esta gente sem dúvida se teria divertido muito á minha custa, se pudesse conhecer realmente quem eu era. Que satyras não teria feito contra mim a Nobreza daquelles contornos? E quanto não diminuirião os obsequios, com que me tinham tratado todas aquellas gentes?

Viví feliz, e contente na companhia de D. Manoel, até que Deos foi servido levalllo no fim de seis annos. Deixou-me bastantes cousas para desenredar, e por fruto do nosso matrimonio tua irmã Beatriz, que não contava mais de quatro annos de idade nesse tempo. A nossa fazenda, que era toda a nossa fortuna, ficou empenhada a muitos crédores. O principal destes crédores era hum homem chamado Bernardo Astuto, nome que lhe assentava admiravelmente. Elle exercitava o Officio de Procurador em Valencia, com hum conhecimento tão miudo de todas as trapaças deste emprego, que desbancava todos os seus companheiros; e o mais he que tinha aprendido Direito, para melhor legalizar as suas injustiças. Terrivel crédor! Huma quinta nas suas mãos, era o

mesmo que hum frangão nas unhas de hum milhafre. Apenas meu marido cerrou os olhos, logo o tal Procurador declarou formalmente a guerra á minha pobre casa, que teria sem dúvida vencido com a artilheria immensa das suas trapças, se a minha fortuna a não tivesse salvado. Em huma conferencia que o meu inimigo teve commigo, a respeito de huma demanda que elle intentava contra mim, fiz tudo o que me foi possível para lhe inspirar amor; o que com effeito consegui além dos meus desejos, fazendo-o logo escravo das minhas vontades. O desejo de conservar a minha quinta foi o unico motivo que me decidio, a empregar a respeito d'elle a mesma arte, de que me tinha servido em outro tempo para fazer as minhas conquistas. No principio vi-o tão afferrado ao exercicio de seu emprego, que me pareceo incapaz de impressões amorosas, e temi que os meus artificios ficassem de todo baldados. Com effeito o tal gato montez, olhando-me com mais complacencia do que eu imaginava, disse-me hum dia: Senhora, eu não entendo nada da arte de namorar. Applicando-me inteiramente ás obrigações do meu Officio, não cuidei nunca em aprender as regras, o uso, e o modo de namorar; mas sem embargo disso, conheço muito bem a essencia do amor. Para encurtar palavras direi sómente, que se V.m. quizer casar commigo, queimarei os Autos da nossa demanda, e accommodarei todos os outros crédores, de

maneira que V. m. fique segura do uso fructo da sua quinta, e sua filha da propriedade. Como o meu interesse, e o de Beatriz não permittião que vacilasse hum só instante sobre este objecto; acceitei a proposição do Procurador, o qual cumprio exactamente a sua palavra. Voltou logo as suas armas contra os outros crédores, e segurou-me na posse da minha quinta: Esta foi provavelmente a primeira vez, que elle se servio dellas a favor dos Orfãos, e das Viuvas.

Amanheci hum dia Procuradora, sem deixar de continuar por isso a fazer figura de Senhora, não obstante arruinar-me este casamento no conceito da Nobreza Valenciana. As Senhoras da primeira distincção abandonarão-me como huma mulher que se tinha envilecido, e não me quizerão visitar mais; o que me pôz na necessidade de não tratar senão com as pessoas de meia escudella, e com as aldeans. Isto não deixou de me aborrecer, por estar acostumada desde seis annos a tratar unicamente com pessoas de distincção. Consolei-me logo desta perda, pelo conhecimento que tomei com a mulher de hum Escrivão, e com duas Procuradoras, todas tres de genios singulares, mas diferentes huns dos outros. Cada hum destes genios era caracterizado por hum certo ridiculo que me divertia infinitamente. Cada huma se imaginava superior ás outras, julgando-se todas muito acima do commum. Eu julgava em outro tempo, que as Comediantes

erão as unicas que se não conhecião ; mas agora conheço que esta fraqueza he universal, e que tão loucas são as Fidalgas de aldeia, como as Damas de Theatro ; julgando-se cada huma mais do que a sua vizinha. Para abater, e castigar ao mesmo tempo o seu orgulho, tomára que as obrigassem a conservar em suas casas os retratos de seus avós, taes quaes elles erão quando vivião. Aposto que os não havião de ter nos sitios mais públicos, nem nas salas das visitas ?

O Procurador morreo quatro annos depois de nos casarmos, sem que tivesseses filho algum deste matrimonio. Accrescedtando os bens que elle me deixou, ao que eu tinha, achei-me huma viuva rica, e passavá por tal. Em virtude desta fama principiou a obsequiar-me hum Cavalheiro de Sicilia, chamado por apellido Colifiquini, resolute a ser meu amante para me arruinar, ou a casar logo commigo, deixando ao meu arbitrio a eleição. Segundo elle dizia, tinha viudo de Palermo a Hespanha sómente pela curiosidade de viajar ; e estava em Valencia esperando occasião para se embarcar para Sicilia. Tinha vinte cinco annos, era de estatura baixa ; mas era bem feita, e agradava-me. Achou o meio de me fallar em particular, e para te dizer a verdade fiquei inteiramente namorada d'elle depois desta conversação ; e o mesmo lhe succedeo a elle a meu respeito. A nossa inclinação foi tão grande que nos teriamos immediatamente casado, se a decencia me não

embaraçasse de contrahir outro casamento logo depois da morte do Procurador; porque desde, que principei a tomar gosto ao matrimonio, procurei respeitar os costumes, e as ceremonias do mundo.

Concordámos em retardar o nosso casamento até que a modestia nos permittisse de o fazer-mos sem escandalo. Colifiquini proseguia entre tanto nos seus obsequios, e longe de deixar arrefecer o amor que me tinha mostrado; çada vez me parecia mais forte, e mais ardente. Conhecendo que o pobre moço não andava muito endinheirado, fiz com que não trouxesse nunca as algibeiras despejadas. Além de que a minha idade era dobrada da d'elle, lembrava-me do muito que eu tinha posto os homens em contribuição na flor dos meus primeiros annos, e parecia-me que devia para descargo da minha consciencia restituir-lhes agora, o que então lhes tinha tirado. Tanto que passou o espaço de tempo, que o ceremonial do Mundo prescreve para poder passar decentemente á novas nupcias, presentámo-nos na Igreja para nos ligarmos com o laço que ninguem póde desatar senão a morte. Depois de casados retirámo-nos para a minha quinta, onde vivemos dous annos, mais como ternos amantes, do que como casados. Hum amor tão forte, e huma felicidade como a nossa não podião ser de grande duração. O meu adorado Colifiquini morreu no fim de dous annos, de hum accidente de apoplexia.

Não pude deixar de intersomper aqui minha Mãe, dizendo-lhe: “Que! Senhora, também morreo o vosso terceiro marido? Sem dúvida sois huma Praça, que se não póde tomar senão á custa dos seus conquistadores.” “E que culpa tenho eu dissô? Respondeo ella. Por ventura, posso estender hum só momento os dias que os Deos tem contado? Senti, e chorei muito meus Maridos, excepto o Procurador, que me não deixou muitas saudades; por me ter procuraão sómente por amor do seu interesse. Tornando ao meu Colifiquini, dirte-hei, que desejando eu alguns mezes depois da sua morte ir vêr huma quinta, que elle me tinha deixado perto de Palermo, para tomar pessoalmente posse della, embarquei para Sicilia com Beatriz, em cuja viagem fômos apreçados pelo corsario do Bei de Argel. Conduzirão-nos a esta Cidade, onde por fortuna nossa te encontrámos na mesma Praça, onde nos tinham posto em venda. Se não succedesse este feliz encontro teríamos cahido em poder de algum amo barbaro, que nos tratasse com tudo o rigor da escravidão; e gemeríamos talvez toda a vida, sem que tu tivesses noticias nossas.

CAPITULO VI.

Continuação da Historia do filho, e da Mãe.

TAL foi, Senhores, continuou D. Rafael, a relação que minha Mãe me fez. Dei-lhe o melhor quarto da minha casa, onde pudesse viver com todá a liberdade, e como melhor lhe parecesse; o que foi muito do seu gosto. Ella tinha adquirido hum costume tão inverterado de amar, que não podia estar sem hum amante, ou sem hum marido. Andou vacillante por algum tempo, pondo a vista ora naquelle dos meus escravos, até que fixou por fim a sua attenção em Ali Pegelin, hum Arrenegado Grego, que frequentava a minha casa. Este Grego inspirou-lhe hum amor ainda mais ardente do que lhe tinha inspirado o seu amado Colifiquini; e era tão destra em attrahir os homens, que achou o segredo de encantar o Grego. Não obstante conhecer eu desde o principio os seus amores, fiz a vista grossa, e não cogitei senão de procurar os meios de me transportar para Hespanha. O Bei me tinha dado licença para armar hum navio em corso, e de exercitar a pirataria. Occupei-me inteiramente do cuidado deste armamento, e oito dias antes de o terminar, disse a Lucinda: “Minha Mãe, cedo sahiremos de Argel, e deixaremos para sempre huma terra que detestais, e aborreceis tanto.”

Ella mudou de côr quando ouviu estas palavras, e ficou suspensa, guardando hum profundo silencio. Admirei-me desta mudança, e disse-lhe: “Que he isto, Senhora? Que novidade he esta que observo no vosso semblante? Parece que vos affligís em vez de vos alegrar. Parecia-me que vos dava huma noticia agradavel, participando-vos que estava dispondo a nossa partida para Hespanha; mas vejo que já não desejais voltar para a vossa amada Patria.” “Assim he, me respondeo ella: Confesso que já não desejo voltar para essa terra, onde soffri tantos desgostos, e tantas afflições, que me resolvi a renuncialla para sempre.” “Que ouço! Exclamei eu penetrado de dor. Ah, Senhora, não digais, que os desgostos recebidos no vosso paiz são os que vo-lo fazem aborrecer, sendo pelo contrario os novos amores que tendes contrahido aqui, os que vos causão o aborrecimento da vossa Patria. Ceos! E que mudanças! Quando chegastes a esta Cidade, tudo o que encontraveis era para vós objecto de horror. Ali Pegelin he o que vos faz olhar as cousas com outros olhos.” “Não o nego, respondeo Lucinda, na verdade amo este Arrenegado, e quero que seja meu quarto marido.” “Que projecto he o vosso? Interrompi eu todo horrorizado. Casar-vos com hum Mahometano! Sem dúvida vos esquecestes já de que sois Christã, ou não o fostes até aqui, senão no nome. Ah, minha Mãi! Que he isto! Estais resoluta a

perder-vos para sempre, fazendo por gosto o que eu fiz unicamente por necessidade, e por fraqueza.”

Disse-lhe outras muitas cousas para a desviar daquelle diabolico intento ; mas tudo foi inutil por causa da resolução que ella tinha tomado. Além de se deixar arrastar pela sua má inclinação ; deixou-me para se entregar ao Arrenegado, e quiz levar consigo Beatriz ; mas a isto oppuz-me eu. “ Ah infeliz Lucinda ! lhe disse eu, se nada he bastante para vos conter, abandonai-vos só ao furor de que estais possuida, e não queirais arrastar hũa innocente ao mesmo precipicio.” Não insistio mais em pedir a filha, talvez por amor de alguma luz que raiava ainda nella. Eu o pensava assim, mas conhecia muito pouco minha Mãi. Hum dos meus escravos veio dizer-me dous dias depois : “ Senhor acautele-se. Hum Cativo de Pegelin confiou-me hum segredo, que eu não devo occultar a V.m. para que não perca tempo em se aproveitar delle. Sua Mãi mudou de Religião, e por vingança de V.m. lhe não querer entregar sua filha, está determinada a dar parte ao Bei da sua proxima fugida.” Eu não tive a menor dúvida de que Lucinda faria tudo o que o escravo me dizia. O muito que eu a tinha estudado me fazia crer, que á força de representar papeis tragicos no Theatro, se tinha familiarizado tanto com o delicto, e com a crueldade, que me veria queimar vivo, sem que isto lhe fizesse mais sensa-

ção, do que se visse representada em huma Tragedia esta sanguinosa catastrophe.

Aproveitei-me do aviso do escravo apressando quanto me foi possível os preparativos do embarque, e para me não fazer suspeito tomei alguns marinheiros Turcos, segundo o costume dos corsarios Argelinos, e sahi do porto com os meus escravos, e com minha Irmã Beatriz. He desnecessario dizer, que me não esqueci de levar todo o dinheiro, e peças de valor que tinha em minha casa; que poderião valer doze mil cruzados. A primeira cousa que fizemos logo que nos vimos em pleno mar, foi prender os Turcos, e carregallos de ferros; o que nos foi facil por serem poucos, e muito major o número dos meus escravos. Tivemos hum vento tão favoravel que chegámos em breve tempo ás costas da Italia, e entrámos em Liorne, onde acudio muita gente a vêr o nosso desembarque. Entre a gente que nos veio vêr á praia, estava tambem o Pai do meu escravo Azarini, o qual olhando attentamente para todos os escravos que hião desembarcando, conheceo por fim seu filho, que não esperava encontrar naquelle sitio. O Pai, e o filho, logo que se conhecêrão, corrêrão hum para o outro, e abraçárão-se muitas vezes com todas as demonstrações he alegria, proprias de semelhantes encontros. Logo que Azarini informou seu Pai de quem eu era, e do motivo que me tinha conduzido para Liorne, o bom velho quiz absolutamente que eu me

fosse hospedar a sua casa, com minha Irmã Beatriz. Eu passarei debaixo de silencio a relação das cousas que fui obrigado a praticar, para me reconciliar com a Igreja. Abjurei o Mahometismo com mais fé do que o tinha abraçado; purguei-me inteiramente do humor Mahometano, vendi o meu navio, e dei a liberdade a todos os meus escravos. Os Turcos ficarão prezos nas cadeias de Liorne, para serem trocados a seu tempo per outros tantos Christãos. Os dous Azarinis, Pai, e filho tratarão-me com grandes obsequios. O filho casou com minha Irmã Beatriz; casamento muito vantajoso para elle, por ser huma Senhora de qualidade, herdeira da quintia de Xercia, cuja administração tinha minha Mãi deixado encarregada a hum rico Lavrador de Paterna, quando se resolveo a embarcar para Sicilia.

Depois de me ter demorado algum tempo em Liorne, parti para Florença, por ter grande desejo de vêr aquella Côrte. Levei commigo algumas cartas de recommendação, que me deo o velho Azarini, para alguns amigos seus, a quem me recommendava como hum Cavalheiro Hespanhol seu parente. Eu ajuntei *Dom* ao meu nome de Baptismo, á imitação de muitos patricios meus, que para se honrarem o tamão em paizes estrangeiros. Fazia-me chamar o *Senhor D. Rafael*, e como tinha trazido de Argel, com que sustentar esta nobreza facticia, appareci na Côrte com decoro. Os Cavalheiros, a quem Aza-

rini me tinha recommendado, publicavão que eu era homem de distincção, e como isto não era desmentido por hum trato grosseiro, passava geralmente por huma pessoa de importancia.

CAPITULO VII.

A parte mais interessante da historia de D. Rafael.

INTRODUZI-ME logo com a primeira Nobreza da Côrte, a qual me apresentou ao Grão-Duque, e tive a fortuna de lhe cahir em graça. Appliquei-me com attenção a fazer-lhe a Côrte, e a estudar as suas inclinações, modellando-me para isto pelo que ouvia dizer delle aos Cortezãos mais velhos, e experimentados. Observei entre outras cousas que gostava muito de contos graciosos, e de ditos agudos, trazidos a propositio na conversação. Governei-me por estas regras, e escrevia todas as manhãs no meu livrinho de memoria, os contos que havião de brilhar naquelle dia, e o modo de dirigir a conversação de maneira, que viessem sempre a proposito. A força de estudar estes contos cheguei a saber muitos de cór, mas nãa obstante isso, cuidava muito em os regular com economia, para me não vêr na necessidade de fazer a triste figura de os tornar a repetir. Além de os espalhar com economia, hia in-

ventando outros muitos da minha imaginação, pela maior parte comicos, e galantes; e tinha quasi sempre a fortuna de divertirem muito o Grão-Duque. E (como succede aos engenhosos, e agudos de profissão) todas as manhãs apontava no livro de memoria as agudezas que havia de dizer naquelle dia, vendendo-as como imaginadas de repente.

Metti-me tambem a Poeta, e consãgri a minha Musa aos louvores do Principe. Confesso que os meus versos não valião tres réis de mel coado, por isso não fôrão criticados. Assim mesmo agradavão infinitamente ao Grão-Duque, apreciando-os taes como elles erão, como hum conhecedor os teria apreciado se fossem bons. Talvez que os seus applausos fossem devidos, não á minha Poesia, mas aos assumptos a que a dedicava. He certo que o Principe estava tão satisfeito de mim, que cheguei a causar ciumes aos Cortezãos. Elles quizerão averiguar quem eu era; mas não conseguirão mais do que saber, que tinha sido Arrenegado; o que disserão ao Grão-Duque para me desacreditarem no seu espirito. Achárão-se enganados; porque o Principe, em lugar de me desestimar como elles imaginavão, quiz que lhe contasse a historia do meu captiveiro em Argel. Con-tei-lhe com effeito esta historia com toda a verdade, a qual o divertio muito.

“ D. Rafael, me disse elle logo que acabei e ta historia, eu te estimo muito, e quero dar-te huma prova que te não deixe em dú-

vida do que te digo. Quero fazer-te depositario dos meus segredos, e para que desde já sejais meu Confidente, digo-te que amo apaixonadamente a mulher de hum dos meus Ministros. Esta mulher que he a mais formosa da Côrte, he ao mesmo tempo a mais virtuosa. Occupada inteiramente do governo da sua familia, e entregue ao amor he hum marido que a idolátra, parece que elle só ignora o muito que se falla da sua formosura em Florença. Por isto julgarás a difficuldade desta conquista. Esta Deidade inaccessible sabe que eu suspiro por ella, mas nem por isso me lisonjeio de lhe ter inspirado amor; porque ainda me não deo o mais minimo signal, que me lisonjeie de ser sensivel aos meus suspiros. Com tudo não desconfio de que chegue a ser-lhe grata a minha constancia, nem supponho que desgoste do procedimento mysterioso, e reservado, com que me tenho conduzido até agora.

Esta Senhora he a unica que conhece, a paixão que eu tinha para ella. E que em lugar de seguir a minha inclinação sem constrangimento, e de obrar como Soberano, occulto a todo o Mundo o conhecimento do meu amor, em attenção a Mascariini que he o seu esposo. O zelo, e disinteresse, com que este Ministro me serve, a sua fidelidade, a sua honra, e os importantes serviços que me tem feito, obrigão-me a proceder com segredo, e circumspecção em materia tão delicada. Não quero declarar-me abertamente amante

da tal Senhora, para não traspassar de dor o coração do seu infeliz marido. Desejo que elle ignore sempre o fogo que me abraza, e consome; porque estou persuadido, de que morreria de dor, se chegasse a saber o segredo que eu te confio. Desejando occultar todos os passos que quero dar a este respeito, resolvi servir-me de ti, para que esponhas a Lucrecia o muito que me custa, e me faz padecer a violencia a que eu mesmo me condemnei. Quero que sejas o mensageiro dos meus amorosos sentimentos; porque creio que desempenharás bem este delicado emprego. Introduze-te com Mascarini; procura ganhar a sua amizade, e confiança, frequenta a sua casa, e faze todas as diligencias de fallar sempre que quereis a sua mulher. Eis-aqui o que eu pertendo; espero que desempenhes esta commissão com toda a habilidade, e segredo, que se requerem em semelhantes circumstancias.”

Prometti ao Grão-Duque de fazer tudo o que me fosse possivel para merecer a sua inextimavel confiança, e para contribuir para a satisfação dos seus desejos. Cumpri logo a minha palavra, granjeando a amizade de Mascarini; o que consegui sem muito custo. Elle mesmo me poupou ametade do trabalho, pelo muito que se lisonjeou, de que hum válido do Principe sollicitasse a sua amizade. Franqueou-me a sua casa, com huma entrada livre no quarto da sua mulher; e posso segurar que me conduzi de hum modo

tão circumspecto, quo não dei a menor suspeita da negociação, de que estava encarregado. Masçarini ainda que Italiano era pouco zeloso, e fiava-se tanto na virtude de sua mulher, que nos deixava muitas vezes sós. Fallei logo a Lucretia do amor do Grão-Duque, e declarei-lhe, que vinha a sua casa de proposito para tratar sobre este assumpto. Pareceo-me que não estava muito apaixonada por elle: mas conheci ao mesmo tempo, que a vaidade lhe não deixava rejeitar os seus suspiros. Comprazia-se de ouvir fallar da paixão do Principe; mas sem dar sinaes de lhe corresponder. Era huma mulher prudente, e de juizo; mas por fim era mulher: observei que a sua virtude hia cedendo á magnifica idéa da conquista de hum Principe. O Grão-Duque podia esperar com fundamento o vêr esta Lucrecia rendida ao seu amor, sem renovar a violencia de Tarquino. Hum accidente inesperada destruiu as suas esperanças.

Eu sou naturalmente atrevido com as mulheres: Costume bom, ou máo, que os Turcos me communicarão. A formosura de Lucrecia fez-me esquecer de que devia tratar com ella sómente como Embaixador, e fallei-lhe para mim, em lugar de lhe fallar para o Grão-Duque. Offereci-lhe os meus obsequios, e em lugar de se enfadar do meu atrevimento, disse-me sorrindo-se: “ Confessai, D. Rafael, que o Grão-Duque não andou muito acertado em vos elger para seu agente;

vista a fidelidade com que o servís.” “Senhora, lhe respondi eu no mesmo tom: Não examinemos as cousas com tanto escrupulo. Deixemos á parte essas reflexões pouco favoráveis para mim, e sigamos sómente o que o coração nos dictar. Além disto creio, que não sou o primeiro Confidente de hum Principe, que lhe tenha sido infiel a respeito de amor. Entre os grandes he huma cousa muito frequente o terem por rivaes os mesmos Confidentes do seu amor.” “Isso póde ser, replicou Lucrecia; mas eu sou hum pouco altiva, e ninguem, á excepção do Principe, será capaz de merecer a minha inclinação. Regulai-vos por este principio, proseguio ella, revestindo-se de toda a sua seriedade, e mudemos de conversação. Quero-me esquecer do vosso atrevimento, com tanto que me não torneis a fallar em semelhante materia; e *aliás* sabeis que vos arrependireis de véras.”

Em lugar de me aproveitar de tão saudavel conselho, continuei a fallar com a amavel Lucrecia na minha paixão, importunando-a de modo, que cheguei a tomar algumas liberdades com ella. Enfadada dos meus discursos, e dos meus atrevimentos repellio-me com desprezo, ameaçando-me, de que o Grão-Duque saberia, e castigaria logo os meus arrojões. Dei-me eu tambem por offendido das suas ameaças, e convertendo o meu amor em odio, resolvi vingar-me do desprezo com que ella me tinha tratado. Busquei seu marido,

e depois de lhe ter feito jurar, que me não descobriria, informei-o da correspondencia secreta de sua mulher com o Principe, e para o animar mais á vingança, pintei-lha perdida de amores pelo Grão-Duque. A primeira cousa que o Ministro fez para precaver algum accidente, foi encerrar sua mulher em hum quarto, onde a fez guardar por pessoas de confiança. Em quanto ella estava assim cercada de vigilantes Argos, que a guardavão de dia, e de noite, sem que lhe fosse possível dar noticias suas ao Grão-Duque, eu me apresentei a este Principe, e disse lhe com hum ar triste, que não pensasse mais em Lucrecia: Que Mascarini tinha sem dúvida descoberto todo o nosso enredo, porque principiava a vigiar estreitamente sobre sua mulher; que eu não sabia donde nascião as suas desconfianças de mim; porque eu me tinha conduzido sempre com dissimulação, e com destreza; que Lucrecia teria talvez sido a mesma que informasse seu esposo dos meus passos, e que de concerto com elle se teria deixado encerrar, para se livrar das sollicitações que offendião a sua virtude. Esta informação affligio muito o Principe; o que me fez compadecer d'elle, arrependendo-me do que tinha feito; mas já o mal era irremediavel. Por outra parte sentia não sei que maldita alegria, quando considerava a situação a que tinha reduzido huma mulher, que por soberba desprezára tanto os meus suspiros.

Eu gozava impunemente do prazer de vingança, tão agradável aos corações perversos: quando hum dia, estando o Grão-Duque commigo, e com cinco Fidalgos, nos perguntou a todos: “Que castigo vos parece, que merece hum homem que abusando da confiança do seu Principe, lhe quizesse arrebatat hum pessoa que fazia o objecto do seu amor?” “Merecia, respondeo hum dos Cortezãos, que o esquartejassem vivo:” “Outro votou, que devia ser moido a pancadas até morrer.” “O menos cruel do todos aquelles Italianos, e o que se mostrou mais favoravel ao delinquente, disse, que elle se contentaria de o vêr precipitar do alto de hum torre.” “E vós D. Rafael de que parecer sois, me perguntou o Grão-Duque, voltando-se para mim. Eu accrescontou elle, estou persuadido, de que os Hespanhoes não são menos severos em semelhantes circumstancias.

Eu conheci logo que Mascarini não tinha guardado o seu juramento, ou que sua mulher achára algum meio para instruir o Grão-Duque do que se tinha passado entre nós. A pezar de me perturbar de hum modo bastantemente sensivel, esforcei-me por responder com alguma tranquillidade, o que fiz, dizendo-lhe: “Senhor, os Hespanhoes são mais generosos. Em semelhante caso perdârião com magnanimidade ao desgraçado Confidente, fazendo nascer no seu coração hum

arrependimento eterno por esta acção nobre, e generosa.” “Muito bem, me disse o Grão-Duque, eu quero fazer este acto de magnanimidade. Perdôo ao traidor, porque conheço eu sou ainda mais culpado por me fiar cégamente em hum homem desconhecido, de quem devia desconfiar, segundo as informações que me tinham dado delle. D. Rafael, esta he a vingança que tomo de vós; Sahi dos meus estados, e não torneis a apparecer mais diante de mim. Retirei-me immediatamente, menos sentido da minha desgraça do que consolado de ter escapado tão felizmente de semelhante aperto.

Quando D. Rafael chegou a este lance, não pude conter-me sem o interromper, dizendo-lhe: Sendo vós tão advertido, parece-me que fizestes muito mal em não sahir de Florença, logo que descobristes a Mascarini o amor de Lucrecia. Devieis conhecer, que o Grão-Duque havia necessariamente de vir a saber a vossa traição. Concedo, respondeo o filho de Lucinda; eu estava já determinado a retirar-me, não obstante o juramento que o Ministro me tinha feito de me não expôr ao resentimento do Principe.

CAPITULO VIII.

Fim da historia de D. Rafael.

NO dia seguinte, embarquei em hum navio Catalão, que fazia vela de Liorne para Barcelona. Desembarquei nesta Cidade com o resto das riquezas que tinha trazido de Argel, tendo gasto a maior parte em Florença para figurar de Cavalheiro Hespanhol. Suspirando por ver a minha amada Patria, parti para Madrid, onde cheguei em menos de dez dias. Fui apear-me a huma das estalagens, denominadas de *Cavalheros*, onde me encontrei com huma Dama chamada Camilla, a qual não obstante estar já adiantada em idade, conservava ainda alguns encantos. O Senhor Gil Braz pôde ser testemunha da minha verdade; porque a conheceo em Valhadolid quasi no mesmo tempo: Podia passar por bella, e era ainda mais discreta do que formosa. Nenhuma aventureira teve já mais talento como essa, para attrahir a pesca ás suas redes; mas não era das ambiciosas, que despojam sem distincção todos os amantes, que cahem nos seus laços. Ella despojava sem misericordia os Negociantes, os Fidalgos, e todos os ricos que cahião em seu poder, mes hia despender logo este dinheiro, com o primeiro amante pobre que encontrava de seu gosto.

A penas nos vimos hum a outro logo nos

amámos reciprocamente: a conformidade das nossas inclinações era tão grande, que nos ligou até o ponto de fazermos communs os nossos bens. He certo que não erão muito consideraveis; por isso mesmo não nos foi preciso muito tempo, para os consumir-mos. Por nossa desgraça só pensavamos em nos divertir hum com o outro, sem nos aproveitarmos das boas disposições, que ambos tinhamos para viver á custa alheia. A miseria despertou por fim os nossos engenhos, que o prazer tinha quasi de todo adormecido. Querido Rafael, me disse hum dia Camilla, demos tregoas, e divertamos o nosso infructifero amor: A nossa fidelidade não serve senão para nos arruinar. Tu pódes enganar alguma viuva rica, e eu algum velho abastado. Se continuarmos a ser fiéis hum ao outro, depressa nos veremos reduzidos á ultima miseria. Formosa Camilla, lhe respondi eu, esse pensamento he o mesmo que me lembrava para te propôr. Concorde com muito gosto nisto, minha vida; e confesso que precisamos tentar novas conquistas, para podermos conservar melhor o nosso amor. As infidelidades que fizermos hum ao outro, serão para nós outros tantos triunfos.

Depois de ajustarmos este tratado sahimos a descobrir campo; mas com tão máo successo nas primeiras diligencias, que não pudemos encontrar o que buscavamos. Camilla só encontrava petimetres de calote, e eu não achava senão mulheres das que impõe

contribuições em lugar de as pagarem. Como o amor se negava a soccorrer as nossas necessidades, recorreremos ás subtilezas de mãos, em que hiamos já fazendo tão grandes progressos, que chegarão ao conhecimento do Corregedor. Este severo, e carrancudo Juiz deo logo ordem a hum agoazil para que nos prendesse: mas o agoazil que era tão bom homem, como o Corregedor máo, deo-nos escapula para que sahissemos de Madrid, por huma pequena somma de dinheiro. Fômos para Valhadolid, donde nos estabelece-mos em huma casa que arrendei; e para evitar o escandalo, fiz pássar Camilla por minha irmã. Occultámos no principio os nossos talentos, e contivemos a nossa industria, em quanto não reconheciamos bem o terreno.

Chegou-se hum día a mim hum homem na rua, e disse-me depois de me saudar com cortezia: Não me conhece, Senhor D. Rafael? Respóndi-lhe que não. Pois eu, replicou elle, conheço-o muito bem a V. m.; porque o vi muitas vezes na Côrte de Toscana, onde eu servia nas guardas do Grão-Duque. Ha ainda pouco tempo que deixei o serviço daquelle Principe, e vim a Hespanha com hum Italiano dos mais astutos. Estamos em Valhadolid ha tres semanas, vivendo em companhia de hum Castelhana, e de hum Gallego, ambos moços muito honrados. Vivemos do trabalho das nossas mãos, e passamos como principes, commendo, bebendo, e

divertindo-nos á nossa satisfação. Se V. m. se quer juntar comnosco será muito bem recebido dos meus companheiros; porque segundo as informações sempre o tive a V. m. por hum homem muito de bem, pouco escrupuloso, e em fim por hum Cavalheiro professo na nossa Ordem.

A franqueza com que este traficante me fallou, fez com que eu lhe respondesse com a mesma. Já que te abriste commigo com tanta sinceridade, lhe respondi eu, quero fallar-te com a mesma. He verdade, que não sou noviço na tua profissão, e se a modestia me permitisse o referir-te as minhas façanhas veriaás, que me não fizeste muito favor, no vantajoso conceito que formaste de mim. Porém pondo de parte louvores proprios, basta que te diga, que acceito o lugar que me offereceis na vossa companhia, e que farei tudo o que puder para vos mostrar, que o não desmereço. Apenas disse a este ambidextro, que consentia em entrar na companhia dos seus camaradas, levou-me logo onde elles estavam; e desde o mesmo instante me dei a conhecer a todos. Alli foi onde eu vi pela primeira vez, o illustre Ambrosio Lamela. A primeira cousa que fizerão aquelles Senhores, foi o examinarem-me na arte subtil, e delicada de apropriar o alheio contra a vontade de seu dono. Quizerão saber quacs erão os meus principios, para exercitar esta arte com destreza, e sem perigo. Descubri-lhes tantos modos ignorados ainda por elles, que fi-

cárão pasmados, e muito mais ainda quando me ouvirão fallar com desprezo das subtilezas de mãos, tratando-as de mechanismo vil, e baixo, e assegurando-os, de que eu era incomparavel em golpes magistraes de roubar, que pedião intelligencia, engenho, conducta, e sagacidade. Para lhes persuadir essa verdade, e para que comprehendessem melhor o que lhes queria dizer, contei-lhes a aventura de Jeronymo de Mojadas; o que bastou para me reconhecerem por hum genio superior, e para me elegerem unanimemente todos por seu Chefe. Justifiquei logo o acerto desta eleição em muitos roubos que fizemos, em que eu era sempre o director, e o principal agente. Quando tinhamos precisão de alguma actriz, para dispôr melhor algum enredo, serviamos-nos de Camilla, a qual era eminente em representar todos os papeis de que a incumbião.

O nosso camarada Ambrosio teve neste tempo vontade de ir a Galliza, para onde com effeito partio depois de nos segurar que voltaria dentro de pouco tempo. Satisfeita a sua curiosidade voltou por Burgos, sem dúvida para dar algum golpe bom. Hum estalajadeiro do seu conhecimento inculcou-o para criado ao Senhor Gil Braz de Santilhana com quem se accommodou, informando-se muito bem do estado dos seus negocios. V.m., Senhor Gil Braz, proseguio elle, voltaude-se para mim, ha de lembrar-se ainda do modo subtil com que o despojámos na casa de pasto

de Valhadolid. “ Não duvido do que V.m., havia de suspeitar logo, que o seu criado Ambrosio, teria sido o principal instrumento daquelle roubo, e na verdade que tinha bastante razão para esta suspeita. Logo que chegou a Valhadolid, veio informar-nos de tudo, e encarregou-se do resto da execução da esparella que lhe armámos. Como não sabeis todas as consequencias desta aventura, quero informar-vos dellas. Eu, e Ambrosio montámos nas vossas mulas, levámos a vossa mala, e seguimos o caminho de Madrid, sem cogitarmos de Camilla, nem dos outros camaradas, os quaes se admirarião sem dúvida tanto como vós, quando conhecerão o logro em que tinhão cahido.

No segundo dia de jornada mudámos de designio, e seguimos o caminho de Toledo, em lugar do de Madrid. A primeira cousa que fizemos naquelle Cidade, foi vestir-nos com decencia, e dizermos que eramos dous irmãos, naturaes de Galliza que viajavamos por curiosidade. Tomamos logo differentes conhecimentos com muitas pessoas de distincção. Eu estava tão acostumado a tratar com Cavalheiros, e Fidalgos, que me confundia facilmente com elles no meu modo de tratar com a gente. De mais, como a qualidade dos Estrangeiros se julga regularmente em hum paiz desconhecido pelo gasto que elles fazem, e pelo seu trato; illudiamos todo o Mundo com as festas, e bailes, com que divertiamos as Senhoras. Entre as que eu tra-

tava achei huma que tocou sensivelmente o meu coração; e querendo saber quem era, achei que se chamava D. Violante, e que era mulher de hum Cavalheiro, que se tinha amigado com huma prostituta, depois de se saciar das caricias matrimoniaes. Não precisei saber mais para me determinar a descobrir a D. Violante os sentimentos do meu coração.

Depois de a instruir do meu amor principiei a obsequialla abertamente, scguindo-a para toda a parte, e fazendo mil loucuras para a persuadir, de que esperava a consolalla das infidelidades do seu marido. Passei algum tempo a obsequialla sem saber qual seria o fructo do meu trabalho, até que por fim recebi hum bilhete seu em resposta a muitos que eu lhe tinha escrito, por meio de huma velha das que em Hespanha, e Italia servem para desempenhar esta especie de commissões. Dizia-me no bilhete, que seu marido ceava todas as noites em casa da amiga, e que se recolhia sempre muito tarde. Percebi logo o que aquillo queria dizer, e fui fallar-lhe na mesma noite, por huma janella, onde tivemos huma dilatada conversação. Nesta mesma noite concordámos em continuar as nossas práticas todas as noites no mesmo sitio, e ás mesmas horas, sem prejuizo dos mais passos amorosos que pudessemos continuar de dia.

D. Balthazar que era o marido da minha amada, podia dar-se até então por bem ser-

vido e mas eu que queria amar fysicamente, fui huma noite ao sitio do costume para dizer a Violante, que morria se me não concedesse os favores, por que suspirava o meu coração. Tanto que cheguei ao pé da janella, vi vir hum homem pela rua, e parar a distancia de me observar. Este homem era o marido de D. Violante, que recolhendo-se mais cedo aquella noite, e vendo hum vulto parado de baixo das janellas da sua casa, quiz observar o que era. Depois de vacillar algum tempo sobre o que devia fazer, determinei-me a chegar-me a D. Balthasar, a quem não conhecia, nem elle a mim. Cavalheiro, lhe disse eu, rogo-lhe que me deixe a rua livre por esta noite; outra occasião o servirei a V. m. Senhor, me respoedeo elle, eu estava para lhè fazer a mesma proposição. Eu cortejo huma Senhora que vive poucos passos distante daqui, a quem hum irmão seu faz guardar vigilantemente, por cujo motivo quizera a rua desoccupada. Tenha mão, lhe repliquei eu, que agora me occorre hum modo de ficarmos ambos servidos; porque a Senhora que eu cortejo vive nesta casa, mostrando-lhe a sua. Póde V. m. conversar na outra em quanto eu faço o mesmo nesta, e faremos costas hum ao outro, se algum de nós fôr atacado. Concorde nisso, disse elle; eu vou para o meu posto, fique V. m. no seu, e socorrer-nos-hemos reciprocamente no caso de precisão. Dito isto, apertou-se de mim, porém foi para

melhor me observar de huma distancia proporcionada a pouca obscuridade da noite.

Ceguei-me então sem desconfiança a janella de Violante: Ella chegou hum momento depois, e principiámos a cochichar. Não me esqueci de a instar a que me concedesse huma audiencia privada; o que com effeito me prometteo depois de alguma resistencia, dara fazer o favor mais estimavel. “Ahi vai o que desejas, me disse ella, deitando-me da janella hum escrito que trazia prompto; ahi verás o despacho das tuas supplicas.” Dito isto, retirou-se, porque se hião chegando as horas, em que seu marido se costumava recolher. Este que tinha conhecido muito bem, que sua mulher era o idolo a quem eu sacrificava, sahio-me ao encontro, e perguntou-me com hum alvoroço fingido: “Cavalheiro, está V.m. contente da sua boa fortuna?” “Sim, senhor, lhe respondi eu, e V.m. achou o amor favoravel, e risonho?” “Não, me respondeo elle, o maldito irmão da minha bella, voltou de huma quinta hum dia antes do que nós pensavamos, cujo contratempo transtornou a nossa alegria, e cortou as minhas bem fundadas esperanças.

Eu, e D. Balthasar fizemos protestos reciprocos de amizade, e para melhor a ligarmos, promettemos de nos ajuntar no dia seguinte de manhã na Praça maior. D. Balthasar depois que nos apartámos foi direito para sua casa; mas não deo idéa alguma a sua mulher

do que se tinha passado ; e foi com effeito no dia seguinte á Praça, segundo o que tinhamos concordado. Eu cheguei pouco depois d'elle. Saudamo-nos com demonstrações de amizade, tão aleivosas da sua parte, como sinceras da minha. Este homem artificioso para fingir que se confiava muito em mim, contou-me huma historia imaginaria, dos lances amorosos que tinha passado com a Dama de quem me tinha fallado a noite antecedente ; tudo isto para me obrigar a que lhe contasse o modo, por que me tinha introduzido com Violante. Cahi totalmente no laço, confessando com franquezá tudo o que me tinha succedido. Não contente com isto, mostrei-lhe o escrito que tinha recebido, e li-lhe o seu contexto, que era o seguinte: *A' manhã hei de ir visitar D. Ignez ; vós sabeis já onde ella assiste. Em casa desta amiga fiel fallaremos sós. Não vos posso negar mais tempo hum favor que mereceis.*

Este escrito, disse D. Balthasar, promette-lhe a V.m. o merecido premio dos seus amorosos suspiros. Desde já lhe anticipo os parabens da felicidade que espera. Não deixou de se mostrar hum pouco perturbado em quanto fallava deste modo ; mas illudio-me com facilidade, occultando-me esta perturbação. Eu estava tão possuido das minhas alegres esperanças, que nem ao menos me lembrava de o observar. A sua agitação era tal, que se vio obrigado a deixar-me, sem dúvida para que lha não conhecesse. Foi

contar logo esta aventura a seu cunhado. Ignoro o que passarão: só sei, que D. Balthasar veio a casa de D. Ignez a tempo que eu estava com Violante. Soubemos que era elle quem batia, e escapei-me por huma porta travessa, antes que entrasse na sala. As duas mulheres ficárão perturbadas, sabendo que era D. Balthaser o que batia á porta; mas socegárão depois que me fizerão escapar. Recebêrão-o com tanto socego de espirito, que logo suspeitou que me tinham escondido, ou dado escapula. Não vos posso contar o que elle passou com D. Ignez, e com sua mulher; porque o não cheguei a saber.

Não conhecendo ainda a treta que D. Balthasar me tinha armado, zombando tão cruelmente da minha sinceridade, sahi de casa de D. Ignez blasfemando contra elle, e fui direito a praça onde tinha dito a Lamela que me esperasse. Não o achei, porque elle tinha tambem os seus amores, e com melhor fortuna do que a minha. Em quanto o esperava vi chegar o meu aleivoso Confidente com huma cara muito alegre, e com muito desembaraço. Logo que chegou, perguntou-me se tinha sido feliz com a minha nynfa em casa de D. Ignez. Não sei que demonio, lhe respondi eu, inimigo dos meus gostos, me veio deitar agoa na fervura. Em quanto estava só com ella instando-a, bate á porta o maldito marido, que dei mil vezes ao diabo; e sahindo por huma porta travessa, fui continuando a praguejar contra este imperti-

nente, que vem desconcertar sempre os meus projectos. Sinto na verdade, disse D. Balthasar contentissimo no seu interior da minha afflicção. Este marido he hum importuno que não merece quartel. Em quanto a isso, repliquei eu, não duvideis de que hei de seguir o vosso conselho: Dou-vos a minha palavra de que esta mesma noite o hei de fazer entrar na Confraria de S. Marcos. Sua mulher, disse-me quando nos separámos, que não desistisse na minha empreza por amor de cousas tão pequenas; e que continuasse a visitar as suas janellas á hora do costume; porque estava resoluta a introduzir-me ella mesma em sua casa, mas que para maior cautela fosse acompanhado de dous camaradas para o que pudesse succeder! Respondeo elle, eu me offereço desde já para vos acompanhar. Ah! Querido amigo! Lhe disse eu, abraçando-o com muita alegria, de que fincas vos não sou devedor? Ainda farci mais por vós, continuou elle. Conheço hum sujeito que he hum Alexandre, e que hei de convidar para que nos acompanhe. Com semelhante escolta podeis divertir-vos á vossa vontade, sem susto, nem sobresalto.

Eu estava tão contente com o zelo deste novo amigo, que não achava expressões com que lhe explicasse o meu reconhecimento por tantos favores. Acceitei a sua offerta, e separámos-nos, depois de concordarmos que os acharíamos á entrada da noite ao pé da *n* nella de Viojante. D. Balthasar foi bus-

JAVOL. II. X

car seu Cunhado, que era o valentão de quem me tinha fallado, e eu fiquei passeando com Lamela, o qual ainda que não menos admirado do ardor, com que D. Balthasar se interessava nisto, cahio na mesma esparrella, sem que lhe viesse á imaginação a menor desconfiança da sinceridade daquellas finezas. Confesso que huma simplicidade tão estúpida não merece desculpa, com pessoas tão astutas como nós. A hora determinada fui com Ambrosio para baixo da janella de Violante, bem providos de armas para o que pudesse succeder; e achámos já seu marido acompanhado com outro homem. Chegou-se D. Balthasar, e disse-me: Este sujeito he o Cavalheiro de quem lhe fallei esta manhã. Entre v.m. em casa da sua amada, e desfructe a sua felicidade, sem receio, nem temor.

Acabamos os cumprimentos, com que reciprocamente nos saudámos, bati á porta, e veio abrilla hum a velha. Entrei sem desconfiança alguma dos meus valentões, e cheguei até á sala, onde Violante me esperava. Em quanto eu a estava saudando entráráo os traidores de tropel, e fechárão a porta com tanta precipitação, que não derão tempo ao pobre Ambrosio para entrar. Atacárão-me logo ambos com as espadas nuas, no que eu respondi com tanto desembaraço, que os fiz recuar, e arrepender de não terem tomado medidas mais seguras para a sua vingança. Passei o marido de parte a parte com huma estocada, e o cunhado, vendo-o fora de combate, fugio por hum a porta que Violante, e a

velha tinham deixado aberta, tendo-se escapado, logo que nós principiámos a brigar. Segui-o até á rua onde encontrei Lamela, que não tendo podido averiguar nada das duas mulheres que tinha visto fugir, estava pasmado sem saber a que havia de attribuir aquella fuga, e o ruido que tinha ouvido. Corremos immediatamente para a estalagem onde mettemos nas malas o fato que pudemos, e montando nas nossas mulas, saímos da Cidade antes que amanhecesse.

Conhecemos muito bem as perigosas consequências de te negocio, e tomámos todas as precauções que pudemos para as evitar. Fômos dormir a Villa-Rubia a huma estalagem, onde entrou pouco depois hum Mercador que hia para Segorve. Ceámos juntos, e elle contou em quanto ceavamos o successo tragico que tinha succedido a noite antecedente ao marido de Violante; e como elle não tinha a menor suspeita de que nós fôssemos os réos, tivemos toda a liberdade para lhe fazermos as perguntas que quizemos. “Senhores, nos disse elle, eu soube este acontecimento pela manhã, no momento em que montava a cavallo. Só ouvi dizer, que se não sabia para onde se tinha retirado D. Violante, que se fazião grandes diligencias para a descobrir; e que o Corregedor que he parente de D. Balthasar, estava resolute a não poupar despezas, nem trabalho para descobrir os authores do homicidio.”

Tomei logo a resolução de sahir quanto

antes de Castella a Nova, lembrando-me que se achassem Violante, poderia confessar o que se tinha passado, e daria taes sinaes da minha pessoa, que poderião perseguir-me. Em virtude desta resolução apartámonos das estradas reaes. Tivemos a fortuna de conhecer todos os atalhos por onde podíamos entrar em Aragão com segurança. Em lugar de irmos direitos a Cuenca, entrámos nas montanhas que estão antes de entrar nesta Cidade, e por veredas desconhecidas do público, mas praticadas pelo meu conductor, chegámos a huma gruta, que tinha toda apparencia de Ermida. Esta Ermida he a mesma onde vv. mm. chegarão hontem á noite a pedir-me, que os recolhesse.

Em quanto eu me recreava com a vista que offerecem os contornos deste deliciosissimo paiz, disse-me o meu companheiro: Ha seis annos que passando eu por aqui, fui hospedado caritativamente nesta Ermida por hum velho, e venerando Ermitão. Este santo homem repartio commigo do pouco que tinha para o seu sustento, e disse-me cousas tão boas, e tão santas, que estive quasi resolvido a deixar o Mundo. Quero saber se he ainda vivo. Dizendo estas palavras apeou-se, e entrou na Ermida; sahio poucos momentos depois, e disse-me: Apeai-vos D. Rafael, e vinde vêr hum espectáculo raro. Puz immediatamente pé a terra, e depois de prender as mulas a huma arvore, segui Lamela até á gruta, onde entrei e vi estendido em hum,

pobre enxergão hum velho anacoreta, descarnado, pálido, e moribundo. Tinha hum densa barba branca, que lhe cobria o peito, e chegava á cintura, com os braços encruçados, e com hum grande rosario. Quando ouvio o ruido que nós fizemos ao entrar, entre-abrio os olhos que a morte lhe tinha já principiado a cerrar, e disse-nos com hum voz sumida depois de lançar languidamente a vista sobre nós: *Irmãos meus, quem quer que sois, aproveitai-vos do espectaculo que se offerece aos vossos olhos. Vivi quarenta annos no Mundo, e sessenta no deserto. Ah! Quanto me parece agora extenso o tempo que gastei nos meus deleites, e curto o que consaguei á penitencia? O' Grande Deos! Temo muito, que as austeridades do Irmão João não bastem para satisfazer os peccados do Licenciado D. João de Solis.*

Proferidas estas palavras expirou. Eu, e o meu companheiro ficámos attonitos á vista da sua morte, porque semelhantes espectaculos fazem impressão, até nos corações mais empedernidos, e desalmados. A nossa commoção durou pouco tempo; esquecemonos logo do que acabavamos de o ouvir, e principiámos a fazer inventario de tudo o que havia na Ermida. Não gastámos muito tempo a fazello; porque todos os móveis consistião no que vós tendes visto. O Irmão João não só a tinha pouco preparada, mas até tinha a despensa mal provida. Todas as suas pro-

visões se reduzirão a algumas avelãs quas podres, e alguns bocados de pão de cevada, que escaparão talvez, porque as gengives do Santo Varão os não pudérão desfazer. Eu digo as gengives, porque elle não tinha dentes. Tudo o que observámos nos fazia olhar este Anacoreta como hum Santo; á excepção de huma só cousa que estranhámos muito. Achámos hum papel dobrado como huma carta, que o defunto tinha deixado sobre huma meza, em que encarregava a quem o lesse, que levasse o seu rosario, e as suas sendalhas ao Bispo de Cuenca. Não comprehendiamos qual fosse a sua intenção em desejar que se fizesse ao seu Bispo semelhante presente. Cheirava-nos hum pouco a falta de humildade, e a alguma vaidade de passar por Santo. Talvez que isto fosse hum effeito de mera simplicidade. O certo he que nos não pertence decidir sobre este ponto.

Lamela lembrou-se de hum pensamento célebre, quando estavamos fallando do Ermitão. Fiquemos, me disse elle, nesta Ermida, disfarçados em Ermitões. Enterremos o defunto. Tu ficarás no seu lugar, e eu irei com o nome de Irmão Antonio, pedir esmóla pelos Lugares destes contornos. Deste modo não só estamos livres das perseguições do Corregedor de Toledo, que se não pôde lembrar de nos buscar aqui; mas creio além disto que passaremos bem, em virtude do conhecimento que eu tenho da Cidade de Cuenca. Approvei este

pensamento, não pelas razões que elle me expunha, mas pela extravagancia de representar hum papel, que a minha imaginação me figurava theatral. Enterrámos o Irmão João em huma sepultura que abrimos a trinta passos distante da gruta, depois de o despojarmos do habito que consistia em huma simples tunica cingida com huma correia pela cintura. Tambem lhe cortámos a barba para fazer com ella huma postiça para mim. Depois disto tomámos posse da Ermida.

O primeiro dia passámos muito mal, por nos acharmos na triste necessidade de nos sustentarmos com a má provisão que o defuncto nos tinha deixado. Lamela sahio no dia seguinte antes de amanhecer com as duas mulas; vendeu-as em Cuenca, e voltou á noite carregado de viveres, e de outras cousas necessarias. Tambem trouxe o que julgou preciso para nos disfarçarmos. Para si fez hum habito de burel pardo, e huma barba russa de clina de cavallo, que dispôz com tanta arte que parecia natural. Não ha hum rapaz de tanta habilidade como elle. Teceo, e ajustou-me a barba do Irmão João á cara, e pôz-me na cabeça huma gorra de lã escura que contribuia muito para melhor fingir o nosso artificio. Podia dizer-se, que não faltava nada para o nosso perfectissimo disfarce. Não podiamos olhar hum para o outro nesta ridicula figura, sem nos rirmos. Com a tunica do Ermitão herdei tambem

o seu rosario, e as suas sandalhas, porque não escrupulizei de as não levar ao Bispo de Cuenca, segundo a ultima vontade do testador.

Passarão-se tres dias sem que apparecesse viva alma na Ermida, até o quarto dia em que vimos entrar na gruta dous camponezes. Julgando que o defunto vivia ainda, trazião-lhe pão, queijo, e pinhões. Não me foi difficil o illudillos; porque me estendi sobre a tarima no mesmo momento em que os vi. Além de que elles me não podião distinguir bem por causa da escuridade da gruta, procurei imitar o melhor que pude a voz do Irmão João, de quem tinha ouvido as ultimas palavras, de maneira que os pobres homens não tiverão a menor desconfiança daquelle engano. Mostrarão sómente alguma admiração de achar outro Ermitão além do Irmão João. Lamela que conheceo a sua admiração disse-lhes com hum exterior compungido: Não vos admireis, irmãos, de me ver aqui. Eu estava em huma Ermida de Aragão, que deixei para vir fazer companhia ao Veneravel Irmão João, por saber a necessidade que elle tinha deste allivio em tão extrema velhice. Os innocentes lavradores derão louvores infinitos á caridade de Ambrosio, felicitando-se ao mesmo tempo a si mesmos por terem dous Santos no seu Paiz.

Lamela comprou huns alforjes de panno de linho, e partio com elles pela primeira vez

ao peditorio á Cidade de Cuenca, que ficava sómente a huma pequena legoa de distancia da Ermida. Como a natureza o tinha dotado de hum exterior devoto, e cumpungido, e possuia além disto a arte de fazer valer as suas habilidades, commovia com muita facilidade as pessoas caritativas a dar-lhe esmola. A piedosa liberalidade dos devotos, encheo os seus alforjes em pouco tempo. Amigo Ambrosio, lhe disse eu, logo que voltou do peditorio, dou-te os parabens do admiravel talento que tens para abrandar, e enternecer os corações dos Christãos. Parece que exercitaste por muito tempo o Officio de Mendicante. Ainda fiz mais, me respondeo elle, do que prover os alforjes. Encontrei certa moça chamada Barbara, da minha antiga amizade, a qual assiste com mais tres beatas que edificação o Mundo em público; mas que vivem de hum modo muito differente em particular. No primeiro encontro não me conheceo, tanto que fui obrigado a chamalla pelo seu nome, dizendo-lhe: He possivel, Senhora Barbara, que não conheça já o seu antigo amigo, e servo Ambrosio? Que mudança he esta, Senhor Lamela, me respondeo ella, como podia eu sonhar em te vêr neste traje. Por que aventuras vieste a parar em Ermitão? Essa historia he comprida, tornei eu, e não posso deter-me agora para a contar; á manhã á noite virei satisfazer a tua curiosidade. Tambem trarei commigo meu

companheiro o Irmão João. Que Irmão João? Replicou ella; aquelle velho, e Veneravel Ermitão que vive em huma Ermida pertó desta Cidade. Isso não póde ser; porque esse homem tem mais de cem annos. He verdade, lhe disse eu, que foi muito velho em outro tempo; mas ha poucos dias a esta parte remoçou tanto, que não he agora mais velho do que eu. Se isso he assim, responde Barbara, póde vir contigo. Aqui ha sem dúvida algum mysterio occulto.

No dia seguinte depois que anoiteceo, fomos a casa das Beatas, as quaes nos tinham preparada huma boa ceia. Logo que entrámos tiramos as barbas postiças, e os habitos, e ficámos no nosso traje ordinario. Ellas para não parecerem menos francas do que nós, descobrirão-se taes quaes erão, fazendo-nos vêr de que são capazes a Beatas falsas, quando põe de parte as suas fingidas devoções. Passámos a maior parte da noite á meza, retirando-nos sómente quando estava para amanhecer. Repetimos as nossas visitas, seguindo este trem de vida pelo espaço de tres mezes, em que gastámos mais de dous terços do nosso cabedal com estas Nynfas. Hum certo homem que descobrio tudo, deo parte a Justiça, a qual devia vir hoje á Ermida para nos prender. Hontem no tempo em que Ambrosio pedia pela Cidade, chegou-se a elle huma das nossas Beatas, disse-lhe, dando-lhe hum bilhete: Huma amiga minha

me entregou agora esta carta; eu hia procurar hum portador para a remetter a v.m., mas como o encontro, aqui a têm, receba-a, mostre-a ao Irmão João, e tomem sobre o seu conteúdo as medidas que julgarem mais convenientes. Este bilhete he o mesmo que Lamela me entregou hontem na vossa presença, e o que me obrigou a deixar tão precipitadamente a minha solitaria habitação.



CAPITULO IX.

Do conselho que tiverão D. Rafael, e os seus ouvintes, e da aventura que lhes succedeo querendo sahir do bosque.

TANTO que D. Rafael acabou de contar a sua historia, que principiava já a enfastiar por muito comprida, disse-lhe D. Affonso por civilidade, que o tinha divertido muito. Depois deste cumprimento disse Lamela ao seu companheiro: D. Rafael, o Sol está já para se pôr, e parece-me tempo de deliberarmos sobre o partido que devemos tomar. Dizes bem, respondeo Rafael, he preciso saber onde havemos de ir. Eu, continuou Lamela, sou de parecer que nos ponhamos a caminho sem perder tempo, para pernoitarmos em Requena, e vêr se entramos á manhã em Valencia, onde poderemos pôr em movi-

mento. as molas reaes da nossa industria. Sinto cá no meu coração não sei que presentimento de que faremos grande fortuna. D. Rafael, que tinha grande fé nos seus presentimentos sobre estes assumptos, reputando-os infalliveis, accedeo logo á sua opinião. Como eu, e D. Affonso nos deixavamos dirigir por aquelles dous homens de bem, esperavamos o resultado da conferencia sem dizer huma só palavra.

Depois de comermos alguma cousa, carregámos o cavallo com a borracha do vinho, e com o resto das provisões, e tomamos o caminho de Requena segundo se tinha resolvido. Anoiteceo logo, o que nos foi de grande utilidade para caminhar com segurança. Quizemos sahir do bosque, mas apenas tinhamos andado cem passos, descobrimos por entre as arvores huma luz que nos deo bastante cuidado. Que será aquella luz? Perguntou D. Rafael. Serão talvez os quadriheiros de Cuenca, que sentindo-nos neste bosque nos venhão perseguir? Não o supponho, disse Ambrosio, serão talvez alguns caminheiros que surprehendidos pela noite, se recolherião a este bosque até amanhecer, mas para maior cautela quero ir reconhecellos: Esperem vv. mm. aqui que eu volto incontinentemente. Dito isto foi-se chegando para a parte da luz que não estava muito longe, desviando os ramos das arvores para não fazer bulha, e olhando para todos os lados

com grande attenção. Vio quatro homens assentados sobre a relva, á roda de huma véla espetada em hum torrão, acabando de comer huma empada, e despejando huma borracha, que hião passando de mão em mão. A huma pequena distancia dalli, descobrio hum homem, e huma mulher atados a huma arvore, e a cincoenta passos mais longe hum coche de estrada com mulas ricamente ajaezadas. Suspeitou logo, que os quatro homens que estavam sentados erão ladrões, e pela conversação que lhes ouviu acabou de se capacitar, que a sua suspeita não tinha sido temeraria. Os quatro salteadores disputavão sobre quem havia de possuir a Dama que tinha cahido em seu poder, e tratavão de a sortear. Instruido Lamela de tudo isto, voltou aonde nós estávamos, e informou-nos miudamente do que tinha visto, e ouvido.

Senhores disse então D. Affonso, a mulher, e o homem que os ladrões tem atados á arvore, serão talvez pessoas de grande distincção. Não devemos consentir em que sejam victimas da barbaridade, e da brutal lascivia destes infames assassinos. Lançemonos sobre esta vil canalha, e morrão todos ás nossas mãos. Consentio D. Rafael, dizendo: Eu estou tão prompto para fazer huma acção boa, como huma má. Ambrosio da sua parte protestou, que desejava com ardor concorrer para huma empreza tão louvavel,

cujas consequencias dovião ser vantajosas para todos, e accrescentou: Atrevo-me a dizer que me não atemoriza o perigo nesta occasião, e que nenhum Cavalheiro andante emprehendo jámais façanha alguma perigosa em serviço da sua Dama, com maior gosto, nem com maior valor. Com tudo se se devem dar as cousas pelo seu justo preço, sem offender a verdade, o perigo não era grande; porque tendo-nos dito Lamela, que as armas dos ladrões estavam amontoadas a dez passos distantes delles, era facil o executarmos muito a salvo a nossa resolução. Atámos o cavallo a huma arvore, e fomo-nos chegando subtilmente para os ladrões. Elles estavam esquentados com o vinho, fallando todos ao mesmo tempo com vozes desentôadas, e com hum ruido confuso, que favorecia muito o nosso projecto. Apoderámo-nos das suas armas sem que elles nos sentissem; e apontando cada hum ao seu quasi áo queima roupa, disparámos todos ao mesmo tempo, com a felicidade de cahirem todos mortos.

Agitado o ar com os tiros, apagou a luz; o que nos deixou em huma tenebrosa escuridão. Não obstante isto corremos onde estavam o homem, e a mulher atados á arvore: Desatámo-los promptamente; mas estavam tão perturbados com o terror, que nos não pudêrão agradecer o beneficio que lhes tinhamos feito. He verdade, que ainda ignoravão, se nos devião olhar como bemfeitores, on

como novos inimigos que os tinham livrado dos outros para os tratar peor. Nós os socegámos logo, segurando-lhes que os havíamos de conduzir a huma estalagem, que segundo dizia Ambrosio, não distava mais de meia legoa dalli, onde podião descansar para seguirem livremente o seu caminho. Depois desta segurança que os consolou, e confortou muito, mettemo-los no coche, que tirámos para fóra do bosque levando as mulas á mão pelas rédeas. Os nossos Anacoretas fôrão examinar as algibeiras dos vencidos. Fomos depois desatar, e trazer comnosco o cavallo de D. Affonso, e apoderamo-nos tambem dos dos ladrões, que estavam atados a varias arvores do campo de batalha. Montados em huns, e levando os outros á mão, fomos seguindo o Irmão Antonio que tinha montado em huma mula do coche, fazendo de boleeiro, para o conduzir a estalagem em que gastámos duas horas, não obstante ter elle dito, que não distava mais de meia legoa do bosque.

Batemos á porta com grandes pancadas para despertar a gente da estalagem, que dormia toda a somno solto. O estalajadeiro, e a estalajadeira levantárão-se apressadamente, e abrirão a porta sem se mostrarem enfadados de os termos despertado; talvez porque esperavão que lhe fizessesmos hum grande gasto. Accendêrão-se logo luzes em toda a estalagem. D. Affonso, e o illustre

filho de Lucinda derã o braço á Dama, e ao Cavalheiro para os apear, e conduzir ao quarto que o estalajadeiro lhes destinou. Comprimentárão-se alli reciprocamente; o que nos fez conhecer com grande admiração que as taes Personagens, erão o Conde de Polan, e sua filha Serafina. Tambem he inexplicavel o quanto esta Dama, e D. Affonso ficárão pasmados, quando se conhecêrão. O Conde não reparou nesta passagem, porque estava distrahido. Contou em breves palavras o como tinhão sido atacados pelos ladrões, e cahido por fim em scu poder, depois de lhes terem morto o caleceiro, hum pagem, e huma aia: Concluo, que nos estava infinitamente obrigado a todos, e que se quizessemos ir a Toledo, onde esperava achar-se de volta dentro de hum mez, nos moŝtraria se era ingrato, ou agradecido.

A filha da Conde não se esqueceo de nos dar tambem os agradecimentos pelo que lhe tinhamos feito. Eu, e D. Rafael julgámos naturalmente, que D. Affonso gostaria de que lhe facilitassemos o meio de fallar hum momento em particular áquella viuva, o que conseguimos entretendo o Conde de Polan: *Bella Serafina, disse D. Affonso a Dama em voz baixa, ja me não queixarei da minha desgraçada sorte, que me obriga a viver como hum bandido, e desterrado da Sociedade Civil, depois de ter tido a fortuua de concorrer para o importante serviço que vos*

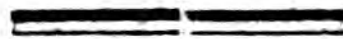
fizemos. Ah! Respondeo ella suspirando, sois vós quem me salvou a honra, e a vida? Sois vós a quem meu Pai, e eu devemos tantas obrigações? Ah! D. Affonso! Porque fatalidade fostes vós quem matou meu Irmão. Não disse mais; mas disse o que bastava para fazer conhecer, que se D. Affonso amava perdidamente Serafina, ella não o amava menos a elle.

Fim do Livro V.

HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.



LIVRO VI.



CAPITULO I.

Do que fizerão Gil Braz, e os seus companheiros depois que se separárão do Conde de Polan; e de hum projecto importante de Ambrosio, e do modo, por que o executou.

O CONDE depois de passar ametade da noite a agradecer-nos o que lhe tinhamos feito, e a protestar-nos hum reconhecimento eterno, chamou o estalajadeiro para o consultar sobre o modo de continuar o seu caminho para Turis com segurança. Nós despedimo-nos d'elle, e sahimos da estalajem, seguindo hum caminho que Lamela escolheo.

Passadas duas horas de marcha, amanheceo-nos perto de Campilho; o que nos obri-

gou a entrarmos nas montanhas que estão entre este Lugar, e Requena. Descançámos aquelle dia, e contámos o nosso cabedal, que se tinha augmentado consideravelmente com mais de duzentas moedas, que achamos nas algibeiras dos ladrões. A entrada da noite continuámos o nosso caminho, e entrámos no Reino de Valencia no dia seguinte ao amanhecer. Entrámos no primeiro bosque que encontrámos, penetrámos no seu interior até huma ribeira que corria mansamente, e que hia desembocar no Guadalaviar. A deliciosa, e agradável sombra com que nos convidavão as arvores, e a abundancia de herva que achámos para os nossos cavallo, bastavão para nos determinar a descansar algum tempo naquelle ameno sitio, aiuda que não estivessemos já resolvidos a isso.

Apeámo-nos, e dispuzemo-nos para passar alli o dia; mas quando quizemos almoçar achámos a borracha, e os alforjes desprovidos. “Senhores, disse então Ambrosio, não ha sitio para mim agradável, por mais ameno que seja, se não he acompanhado de Ceres, e de Baccho. He necessario refazer-nos de provisões, eu as vou buscar a Xelva, que não fica a mais de duas legoas deste sitio.” Dito isto montou a cavallo, levando os alforjes, e a borracha comsigo, e sahio do bosque, promettendo-nos que voltaria com muita brevidade.

Não obstante esta promessa não voltou tão cedo, como prometteo. Já a noite prin-

ciaviã a cobri-nos com o seu negro, e escuro manto, quando vimos chegar o nosso Provedor, cuja tardança nos causava grande cuidado. Elle excedeo muito as nossas esperanças, com as differentes cousas de que vinha provido. Não só trazia a borracha cheia de excellente vinho, e os alforjes atados de pão, e carnes assadas, e cozidas; mas reparámos, que trazia hum grande fardo á garupa, seguro á maneira de huma mala. Vendo que nós reparavamos muito neste fardo, disse: Aposto que nem D. Rafael, nem ninguem adivinha o que trago neste fardo, e para que comprei o que elle contém. Dito isto desatou-o, e mostrou-nos o que vinha dentro. Trazia huma capa, e huma loba ecclesiastica, dous vestidos pretos com vestias, e calções da mesma côr, hum tinteiro de corno, composto de duas peças unidas com hum cordão. Huma destas peças era feita em fórma de canna oca por dentro, para metter as pennas. Trazia além de tudo isto huma mão de papel d'Hollanda, hum grande sello, hum cadeado, e hum páo de lacre verde. “Que he isto; Exclamou D. Rafael por mofa, quando vio todo aquelle trem. Por certo que fizeste hum bom emprego? Que pertendes fazer de tudo isso?” “Hum uso admiravel, respondeo Lamela. Isto tudo não custou mais de seis moedas, e pertendo que nos renda mais de trezentas. Eu não sou homem que me carregue de cousas inuteis; e para vos fazer conhecer, que não

comprei estes trastes sem destino, quero dar-vos parte do meu projecto, que he sem contradicção o mais engenhoso que se póde imaginar. Ouvi, e julgai.”

Depois que comprei o pão, entrei em casa de hum pasteleiro para mandar açar seis perdizes, seis gallinhas, e seis coelhos. No tempo em que se estavam preparando entrou hum homem muito colerico, queixando-se amargamente de huma injúria que lhe tinha feito hum Mercador, e disse ao pasteleiro: “ Por Santiago Apostolo, vos seguro meu amigo, que Samuel Simão he o mais vil Mercador que ha em toda esta Villa. Neste mesmo momento acabou de me fazer publicamente huma desfeita na sua loja. Este grandissimo ladrão não quiz fiar-me seis covados de panno, sabendo que eu sou hum homem honrado, que não fiquei nunca a dever hum só real a ninguem. Não vos admirais deste animal? Elle fia cégamente aos Cavalheiros quanto elles querem, sabendo por experiencia, que não ha de cobrar nem cinco reis da maior parte delles; e não quer fiar de hum vizinho honrado, sabendo que lhe havia de pagar até o ultimo réal. Que mania! Com que gosto não veria eu quebrar este maldito Judco! Talvez que eu veja ainda completo o meu desejo, com grande satisfação de outros muitos Mercadores.”

Este homem disse muitas mais cousas do dito Samuel, que eu ouvia com attenção, quando senti interiormente hum certo pre-

sentimento, de que eu mesmo havia de ser quem o vingasse com alguma pelotrica de nova invenção. “ Amigo, perguntei eu ao homem que se queixava tão amargamente, não me direis de que character he este Mercador ? ” “ Do peor que se pôde imaginar, respondeo elle enfadado. He hum grande usurario, que quer affectar de homem de consciencia e de virtude; e para vos dizer tudo, he hum Judeo, que se baptizou por interesse; mas que conserva a alma tão Judaica, como a do mesmo Caifaz.”

Não me esqueci de huma só palavra de tudo o que ouvi a este homem, e fui informar-me da casa de Samuel Simão. Encontrei logo hum homem que me mostrou a sua loja, onde entrei para a examinar, com o pretexto de lhe comprar alguma fazenda. Lembrei-me de hum projecto, que forjei com muita brevidade, e que não parece indigno de hum criado, e companheiro do Senhor Gil Braz de Santilhana. Fui comprar logo todos estes vestidos, hum para fingir de Commissario do Santo Officio, outro para quem representar o papel de seu Secretario, e outro para o que fizer de Meirinho. Eis-aqui a causa da minha tardança.

“ Ah, querido Ambrosio, interrompeo D. Rafael arrebatado de alegria! Que admiravel idéa! Que assombroso plano! Invejo-te na verdade huma invenção tão delicada; e daria de boa vontade todas as que eu tenho imaginado só para ser o author desta. Amigo

Lamela, continuou elle, confesso a delicadeza do teu engenhoso pensamento, cuja execução não póde deixar de ser feliz. O de que precisas são bons actores, que não deitem a perder huma Comedia tão bem imaginada; mas creio que os achas aqui excellentes. Tu tens hum ar de beato, e hum semblante compungido, com que has de representar muito bem o papel de Commissario do Santo Officio; eu farei o de Secretario, e o Senhor Gil Braz o de Meirinho. Já o papeis estão distribuidos; á manhã representaremos a Comedia, a qual não póde deixar de ser bem succedida, se não houver algum accidente imprevisto, e dos que importunamente vem transtornar algumas vezes os planos mais bem meditados.

Da minha parte só concebi confusamente o projecto que D. Rafael gobava tanto; mas explicárão-mo mais miudamente em quanto jantavamos, e pareceo-me verdadeiramente engenhoso. Depois de comermos a maior parte das provisões, e de darmos copiosas sangrias á borracha, deitámo-nos a dormir sobre a relva, e adormecemos logo. “Apenas hia despontando a manhã, quando o Senhor Ambrosio entrou a gritar *á lerta, á lerta*, quem tem de executar grandes façanhas, não deve ser dorminhoco.” “Maldito seja o Senhor Commissario, e o muito que sua Senhoria madrugou, diese D. Rafael meio adormecido. Samuel Simão deve na verdade dar a todos os diabos tanta vigilancia.”

“ Com razão, respondeo Lamela ; mas que direis vós quando eu vos contar, que sonhei esta noite que lhe estava´arracando os cabellos da barba hum a hum ? O sonho, Senhor Secretario, parece-me que não he de muito bom agouro para o desgraçado Samuel. Gracejando assim com estes, e com outros semelhantes dicterios, puzemo-nos a pé, almoçámos, e cuidámos em nos dispôr para representar a nossa farça.” Ambrosio vestio-se á Ecclesiastica, e eu e Rafael vestimos os calções, as vestes, e as casacas pretas, e entrámos a ensair-nos para melhor representarmos os nossos papeis. Erão já duas horas da tarde quando partimos para Xelva, e assim mesmo partimos muito cedo ; porque nos foi preciso esperarmos que anoitecesse antes de entrarmos na Villa.

Quando nos parecêrão horas proporcionadas para a nossa empreza, entrámos na Villa deixando D. Affonso a guardár os cavallos ; o qual estimou muito, que o não obrigassemos a fazer outro papel em huma trapaça tão pezada, e que podia ser da funestas consequencias. D. Rafael, Ambrosio, e eu fomos direitos á porta de Samuel Simão, batemos, e vindo elle mesmo vêr quem era, ficou enfiado quando vio estas estranhas figuras. A sua perturbação cresceo ainda mais, quando Lamela lhe disse com hum ar severo, e em tom imperioso : “ Samuel, da parte do Santo Officio, de quem sou indigno Commissario vos ordeno, que neste mesmo instante me en-

tregueis a chave do vosso escritorio, para certa averiguação de que estou incumbido.”

O Mercador ficou attonito com este discurso, e deo dous passos para traz, como se o tivessem empurrado. Longe de desconfiar de nós, crêo sinceramente que algum inimigo seu o tinha delatado ao Santo Officio. Talvez que não se conhecendo a si mesmo pelo melhor Catholico, temesse com fundamento ter dado motivo a alguma informação secreta. Qualquer que fosse o motivo, he certo que eu não vi nunca hum homem mais fóra de si, nem mais perturbado. Obedeceo sem resistencia, e com toda a submissão de hum homem que respeita, e teme a Inquisição. Elle mesmo nos abriu o escritorio; “Ambrosio disse-lhe antes de entrarmos nelle, que se retirasse em quanto nós faziamos a nossa averiguação, ao que obedeceo sem replicar. Retirou-se para a sua loja, e nós entrámos no escritorio, onde sem perda de tempo nos apressámos a buscar o dinheiro, que achámos logo em hum caixão, o qual tinha muito mais do que nós podiamos levãr. Consistia em hum grande número de taleigos de pezos duros, cada taleigo com huma marca. Nós mais quizeramos que fosse em ouro; mas como não sahe tudo segundo o gosto do nosso paladar, tivemos paciencia, e fizemos da necessidade virtude. Enchemos todas as algibeiras dos taes pezos. e mettemos muitos no interior das botas, dos calções, e em toda a parte onde o pudemos accomodar, sem fa-

zer grande vulto por fóra. Feito isto sahimos carregados como burros, sem que se pudesse conhecer, nem suspeitar nada: tal foi a destreza de Ambrosio, e de D. Rafael: deztreza, que nos fez conhecer por experiencia, que não ha cousa melhor do que ser cada hum eminente na sua arte.”

O fingido Commissario, tanto que sahimos do escritorio, tirou o cadeado que levava; fechou a porta com elle, pôz-lhe o sello com o lacre verde, e disse ao Mercador; Samuel, ordeno-vos da parte da Inquisição, que não toqueis neste cadeado, nem neste sello, que he do Santo Officio, a quem todos devem respeitar. Eu o virei tirar á manhã a esta mesma hora, e entáo vos darei as ultimas ordens. Feito isto, mandou abrir a porta da rua por onde sahimos todos muito alegres, e apressamos tanto o passo, que não obstante o pezo com que hiamos carregados, parecia que não pousavamos os pés no chão. Sahimos da Villa quasi correndo para o sitio onde D. Affonso nos estava esperando com os cavallos; montámos todos a cavallo, e tomámos o caminho de Segorve, dando graças de tão feliz successo ao Deos Mercurio, Patrão de todos os roubos.

CAPITULO II.

Da resolução que Gil Braz, e D. Affonso tomarão, depois da aventura precedente.

Andámos toda a noite, segundo o nosso louvavel costume, e chegámos ao amanhecer ao pé de huma pequena aldeia, duas legoas distante de Segorve. Como hiamos cansados, apartámo-nos com gosto da estrada real, dirigindo-nos para huns salgueiros que vimos a distancia de mil passos, para descansarmos. Quando chegámos a estes salgueiros, vimos que fazião huma boa sombra, e que erão banhados por huma ribeira, o que nos determinou a passar alli o resto do dia. Tirámos os freios aos cavallos para que pudessem pastar, e nós almoçámos assentados sobre a relva. Depois de almoçar contámos o dinheiro do ultimo roubo, que tinhamos feito, e achámos que chegava a tres mil cruzados; o que accrescentava consideravelmente o nosso fundo.

Como se nos hião acabando as provisões, e era necessario cuidarmos em outras, Ambro e D. Rafael offerecêrão-se para as ir buscar, dizendo que querião tomar aquelle trabalho; porque a aventura de Xelva lhes tinha avivado o desejo deprehenderem outra façanha tamanha, ou maior do que a precedente. Esperai-nos á sombra destes salgueiros, disse o filho de Lucinda, onde nós vol-

taremos dentro de pouco tempo. “ Senhor D. Rafael, respondi eu sorrindo-me, está-me parecendo, que a vossa volta ha de ser como a do fumo, e que tarde nos tornaremos a ajuntar.” “ Essa suspeita offende muito a nossa honra, e nós não merecemos que nos trateis tão mal. He verdade que te dou em parte alguma desculpa, e que não posso queixar da desconfiança que tens de nós, lembrando-te do que fizemos em Valhadolid, quando abandonámos os companheiros que tinhamos naquella Cidade. Sabe com tudo que te enganas muito. Aquelles camaradas erão de hum character tão perverso, que já não podiamos soffrer mais tempo a sua companhia. He preciso fazer a justiça á nossa profissão, de que não ha gremio algum na vida civil, em que o interesse dê menos motivos para a divisão ; mas quando as inclinações não são conformes, póde alterar-se a união como nas outrás sociedades. Por tanto, Senhor Gil Braz, rogo-lhe a v. m., e ao Senhor D. Affonso, que fação melhor conceito de nós, e que se tranquillizem sobre o nosso desejo de ir a Segorvé.

He muito facil, disse então o filho de Lucinda, o desvanecermos as desconfianças destes Senhores, deixando-os depositarios de todo o cabedal. A melhor segurança que lhes podemos dar, será que fique todo nas suas mãos. Isto, Senhor Gil Braz, he o que se chama não andar pela rama; mas ferir directamente o ponto. Assim ficareis segu-

ros, sem que eu, ou Ambrosio desconfiemos que vos ausenteis com tão rica fiança. A vista de huma prova tão convincente, tereis ainda dúvida em vos fiar em nós?” “Não por certo, respondi eu: podeis fazer agora tudo o que vos parecer.” Partirão immediatamente com os alforjes, e com a borracha, deixádo-me a mim com D. Affonso, o qual me disse logo que elles se fôrão: “Senhor Gil Braz, eu quero abrir-vos ínteiramente o meu coração. Confesso que me envergonho, e que me estou continuamente accusando a mim mesmo da vil condescendencia, que tive de me ajuntar com esta gente, e de vir com ella até aqui: Mil vezes me tenho arrependido de tão baixa conducta. Em quanto fiquei guardando os cavalloos hontem á nóite, fiz mil reflexões sobre isto mesmo, que me affligirão muito. He na verdade feo para quem nasceo com honra, e foi educado nos principios da Religião Christã, viver com homens tão malvados como Rafael, e Lamela. Se se descobrisse alguma destas maldades, o que póde facilmente succeder, e cahissemos todos em poder da Justiça, ver-me-hia publicamente punido, e talvez com huma morte affrontosa, como hum vil ladrão. Não posso apartar estes tristes pensamentos da imaginação; e confesso-lhe que estou determinado a separar-me para sempre de tão má companhia, para não ser complice dos nóvos delictos que ella commetter daqui em diante. Estou seguro, continuou elle, que não de-

sapprovará esta resolução.” “ Não, certamente, lhe respondi eu. Ainda que v. m. me vio fazer hontem o papel de Aguazil na Comedia de Samuel Simão, não se capacite por isso que semelhantes tratadas são de meu gosto. Eu estava dizendo commigo em quanto representaba o tal papel: Por certo, Senhor Gil Braz, que se a Justiça chegasse agora, e o maniatasse havia de receber a bem merecida paga do papel que está fazendo de Aguazil. Assim, Senhor D. Affonso, não estou menos enfastiado do que v. m. de tão infame companhia, e de boa vontade o acompanharei par onde quizer que nos retiremos. Quando estes Senhores voltarem pedir-lhe-hemos, que se faça a repartição do dinheiro, e á manhã de madrugada, ou esta mesma noite nos despediremos delles para sempre.”

“ O amante de Serafina approvou a minha proposição, e disse-me, que passaríamos a Valencia. e que embarcaríamos para Italia, onde poderíamos entrar no serviço da Republica de Veneza. Não he incomparavelmente melhor seguir a nobre, e gloriosa carreira das armas, do que continuar a vida desastrada que nós seguimos? Na Milicia podemos fazer huma boa figura com o dinheiro que temos; não nego, que tenho remorsos de consciencia em me servir de cabedal tão mal ganhado; mas juro de resarcir Samuel Simão da parte do damno que lhe causamos, quando me vir favorecido da fortuna.” “ Eu segurei a D. Affonso de que estava igualmena

possuido dos mesmos sentimentos, e ficámos concordes em nos separar dos nossos companheiros no dia seguinte de madrugada.” Não demos lugar a tentação de levantarmos com o dinheiro e o campo: a generosidade com que elles se tinham fiado em nós, não permittia que tivéssemos hum pensamento tão vil, não obstante conhecer eu que o direito de represalias desculpava este roubo, com o que elles me tinham feito em Valhadolid.

D. Rafael, e Ambrosio voltarão de Segorve pelo fim da tarde. A primeira cousa que nos disserão, foi que tinham feito huma viagem feliz, e que tinham deixado huma aventura delineada, que segundo todas as apparencias devia ser muito mais lucrativa do que a precedente. O filho de Lucinda principiou a contar-nos o plano della; a que D. Affonso lhe atalhou, dizendo-lhe que estava determinado a separar-se da companhia. Eu declarei que estava resolvido a seguir a mesma resolução. Elles fizeram grandes diligencias para nos persuadirem a que proseguíssemos a acompanhallos nas suas expedições, mas não conseguirão nada. Na manhã seguinte despedimo-nos delles, depois de termos repartido o dinheiro em partes iguaes, e seguimos o camino de Valencia.

CAPITULO III.

D. Affonso chega ao cumulo da sua felicidade, e a aventura por que Gil Braz se vê de repente em huma feliz situação.

ATE Bunhol fizemos felizmente a nossa jornada; mas fomos obrigados a deter-nos nesta terra por amor de huns grandes crescimentos que atacarão D. Affonso, e que me fizeram temer a respeito da sua vida. Por grande fortuna nossa não havia Medico neste lugar; o que fez com que a molestia nos não custasse mais do que algum medo. O enfermo achou-se bom no terceiro dia, para o que contribuiu muito a minha grande assistencia. Mostrou-se agradecido ao que eu tinha feito por elle, e como a inclinação era reciproca entre ambos, jurámos huma amizade eterna.

Proseguimos a nossa viagem com a firme resolução de embarcarmos para a Italia, na primeira occasião que se nos offercesse depois da nossa chegada a Valencia; mas o destino dirigio as cousas de outro modo. Vimos á porta de huma excellente casa de campo que ficava no caminho, hum grande ajuntamento de gente divertindo-se a vêr dançar alguns Camponezes. Chegando-nos para vêr a festa, D. Affonso ficou admirado de encontrar entre os concurrentes o Barão

de Steinbach. Este que tambem conheceo logo D. Affonso, correo para elle com os braços abertos, e exclamou arrebatado de aлегria: “ Ah querido D. Affonso! Vós aqui? He possivel que eu o creia? Procurão-vos por toda a Hespanha sem vos achar, e agora hum feliz acaso vos faz apparecer diante dos meus olhos.”

O meu companheiro apeou-se promptamente, e foi dar mil abraços ao Barão, cuja aлегria me paraceo excessiva. “ Vem, meu filho, lhe disse o bom velho: brevemente saberás quem és, e melhorará muito de fortuna.” Dito isto conduzio-o para huma sala, para onde eu entrei tambem; porque já neste tempo me tinha apeado, e prendido os dous cavallos. A primeira pessoa que nos appareceo foi o dono da mesma casa, que era hum homem bem figurado, e de semblante agradavel. “ Senhor, lhe disse o Barão de Steinbach, aqui tendes vosso filho.” D. Cesar de Leiva, que assim se chamava o tal sujeito, abraçou D. Affonso, e disse-lhe chorando de aлегria: “ Reconhece, meu filho, o pai que te deo o ser. Se te deixei ignorar por tanto tempo o teu verdadeiro estado, crê que foi bem contra a minha vontade. Mil vezes suspirei de dor, mas era obrigado a conduzir-me deste modo. Casei só por amor com tua Mãi, que era de hum nascimento muito inferior ao meu. Eu vivia debaixo da authoridade de hum Pai severo, e impetuoso, de maneira que me foi indispen-

savel conservar occulto hum matrimonio que tinha contrahido sem o seu consentimento. Vali-me do meu amigo o Barão de Steinbach, unico depositario da minha confiança, que me fez o favor de te educar em segredo. Agora que a morte de meu Pai me deixa a liberdade das minhas accções, quero declarar ao Mundo que tu és o meu unico herdeiro. Além disto quero casar-te com huma Senhora, cuja nobreza he igual a minha.”

“ Senhor, lhe interrompeo D. Affonso, rogo-vos que me não façais pagar tão cara a fortuna que me acabais de annunciar. He possivel que a primeira noticia que tenho da honra de ser vosso filho, seja acompanhada de outra que me faria indispensavelmente desgraçado? Ah Senhor! Não queirais ser mais cruel commigo do que vosso Pai o foi comvosco. Se elle não approvou os vossos amores, tambem vos não obrigou a casar.”

“ Meu filho, replicou D. Cesar, nem eu quero tambem tyrannizar a tua inclinação, nem os teus desejos. Só quero que tenhas a complacencia de vêr a esposa que eu te tinha destinado, antes de te resolver a tomar outro partido. He formosa; mas não quero por amor disso fazer-te violencia. Ella se acha actualmente nesta casa; segue-me, e se te não agradar, dou-te a minha palavra de que te não obrigarei a que cases com ella. Dito isto tomou D. Affonso pela mão, e conduzio-o a hum magnífico quarto, permittindo-

me a mim, e ao Barão que o fossemos acompanhando.”

Achava-se neste quarto o Conde de Polan com suas duas filhas, Serafina, e Julia, e D. Fernando de Leiva seu genro, o qual era sobrinho de D. Cesar, e além destas muitas Senhoras, e Cavalheiros. D. Fernando, como se disse, tinha tirado Julia de sua casa para se receber com ella e era justamente pelo motivo deste casamento, que os Camponezes das vizinhanças se tinham ajuntado para o festejar. Tanto que D. Affonso appareceo na companhia apresentado por seu Pai, levantou-se o Conde de Polan, e correo a abraçallo dizendo em alta voz: “ Seja bem vindo, meu libertador. Reconhecei, D. Affonso, proseguio o Conde; o que póde a virtude nas almas generosas! Se tirastes a vida a meu filho, tambem salvastes a do Pai; desde este momento prometto esquecer-me do meu resentimento, e dar-te Serafina para esposa, de quem salvastes tambem a honra. Tal he o desempenho a que me obrigou o teu valor, e a tua generosidade.” “ O filho de D. Cesar correspondeo com vivissimas expressões de reconhecimento á civilidade do Conde de Polan, não sendo facil distinguir, qual dos dous affectos lhe causava maior alegria, se o de descobrir o seu illustre nascimento, ou o de se vêr a ponto de receber por esposa a sua idolatrada Serafina.” Celebrou-se este casamento com grande gosto, e

satisfação dos dous Contrahentes, e dos seus Parentes.

“ O Conde de Polan conheceo, que eu era hum dos que tinhamo concorrido para os libertar, e disse-me, que tomava á sua conta o encarregar-se da minha fortuna.” “ Dei-lhe os agradecimentos da sua generosidade, e respondi-lhe, que não aspirava, senão a servir D. Affonso, o qual me fez Mórdomo da sua casa, honrando-me com toda a sua confiança. D. Affonso não se esquecendo do damno, que tinha causado ao pobre Samuel Simão, mandou-me a restituir-lhe o dinheiro que lhe tinhamos roubado. Assim principi o meu officio por huma restituição; o que era principiallo por onde devia acabar.

FIM DO SEGUNDO TOMO.

Meney & Haddon, Printers.



